

Maria Antônia: Primeira coronel trans da PM quer contar em livro sua história

PÁGINA 10

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLV - Nº 32.335 - PREÇO DESTE EXEMPLAR R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



Chuva causa 12 mortes na Serra

Em seis horas choveu em Petrópolis (RJ) mais do que o previsto para o mês inteiro, causando ao menos 12 mortes. Ruas ficaram inundadas, com mais de 80 pontos de deslizamentos. Equipes atuam para resgatar soterrados. PÁGINA 23

CRISE NA UCRÂNIA

Rússia inicia retirada de tropas, mas Otan quer provas

Países ocidentais veem sinalização positiva, mas aguardam verificação para afastar risco de invasão

A Rússia anunciou ontem que ordenou o retorno às bases de parte dos mais de cem mil soldados destacados para exercícios militares na Bielorrússia e na região de fronteira com a Ucrânia que levaram ao temor de uma invasão iminente do país vizinho, relata a enviada especial Jussara Soares. Apesar de verem o movimento como um sinal positivo de que Moscou quer manter o diálogo para

uma solução diplomática, as potências ocidentais reunidas na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) ainda esperam confirmação de que as tropas foram efetivamente retiradas e qual o tamanho do efetivo desmobilizado. "Nossos analistas indicam que as tropas russas seguem em uma posição muito ameaçadora", afirmou o presidente dos EUA, Joe Biden. PÁGINA 30

Entrevistando Bolsonaro em Moscou



— Bom, com um mesa desse tamanho, não corre o risco de me "comunizar"! *Officer*

Bolsonaro e Putin vão debater cibersegurança

A segurança digital será um dos temas da reunião hoje entre os presidentes do Brasil e da Rússia, país que é acusado de interferir na eleição dos EUA em 2016. Bolsonaro, que chegou a Moscou de máscara, fará uma série de testes anti-Covid antes do encontro. PÁGINA 17

GUGA CHACRA

Presidente e Lula cobiçam o líder russo

PÁGINA 37

BERNARDO MELLO FRANCO

Bolsonaro e a antidiplomacia

PÁGINA 3

Política externa é tema espinhoso na corrida eleitoral

Apoio de Lula a ditaduras de esquerda e política diplomática de Bolsonaro são saias justas para os dois candidatos. PÁGINA 4

ALÍVIO

Dólar cai a R\$ 5,18, e Bolsas globais sobem

PÁGINA 12

TCU aprova privatização da Eletrobras

O Tribunal de Contas da União deu ontem aval à etapa crucial do processo de desestatização da Eletrobras, ao aprovar o valor dos principais ativos da empresa. Em março, o órgão discutirá como será a venda de ações em Bolsa. O governo espera privatizar a empresa até maio. PÁGINA 11

ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

Um debate de propostas para o Brasil que queremos

O GLOBO inicia uma série de debates sobre os caminhos que o país deve trilhar para prosperar na economia, a partir de 15 propostas que o colunista Fábio Giambiagi fará ao longo do ano eleitoral. Economistas de diferentes tendências darão suas visões. Armando Castelar, Esther Dweck e Gabriel Ulyssea respondem à primeira pergunta: falta competição no Brasil? PÁGINA 14

OBITUÁRIO

Arnaldo Jabor, cineasta e escritor, 81 anos

Diretor de clássicos do cinema nacional como "Toda nudez será castigada" (1973) e "Eu sei que vou te amar" (1986), cronista e comentarista arguto que misturava arte, política, amor e sexo, Jabor, ex-colunista do GLOBO, morreu ontem, em São Paulo, em decorrência de um AVC sofrido em dezembro. SEGUNDO CADERNO



REDE DE MENTIRAS

No resgate do caso Adélio, a anatomia de uma fake news

A notícia falsa de que Adélio Bispo agiu a mando do PT em 2018 quando esfaqueou Jair Bolsonaro foi publicada por um único perfil, mas acabou disseminada por contas influentes da rede bolsonarista, tendo três vezes mais interações do que as postagens com o desmentido. PÁGINA 6

O preço para evitar futuras pandemias: US\$ 20 bilhões

Estudo estima que com esse gasto anual seria possível adotar medidas que evitariam nova pandemia. Valor equivale a 1/20 do impacto global que ela provocaria. PÁGINA 20

BOTA-ABAIXO FLORESTAL

Desmatamento na Amazônia é maior em áreas públicas

PÁGINA 10

ROTA DA COCAÍNA

Quadrilha presa fez do Rio depósito para tráfico internacional

PÁGINA 25

ARTIGO/CACÁ DIEGUES

Um amigo inigualável, um guia de sentimentos. Meu coração sangra

SEGUNDO CADERNO

ELJO GASPARI

Mineração artesanal não existe, é garimpo ilegal

PÁGINA 2

1986, Bernardo Esteves - *Doradillo Magnoli* (quercus) - Miguel de Almeida (cunha) - José L. Santos (cunha) - Washington Oliveira (cunha) - Marcelo Sampaio (cunha)

ELIO
GASPARI

**De Barreiros@com
para Bolsonaro**

Prezado presidente, Meu nome é Bartolomeu Barreiros de Ataíde e o senhor nunca ouviu falar de mim. Fui paraense e em 1644 pedi à Coroa portuguesa autorização para procurar "uma grande mina" de ouro na região do Araguaia. Para dizer a verdade, eu já havia achado alguma coisa e por isso havia sido preso. Os burocratas do Conselho Ultramarino deram parecer contrário ao meu pedido. O senhor também teve interesse pelo garimpo de ouro, para abastecimento de seus superiores do Exército.

Os espanhóis haviam achado uma montanha de prata e em Potosí chegaram a viver 100 mil pessoas, rivalizando com Londres. Sonhavam com uma Lagoa Dourada, um Rio do Ouro e com uma montanha de ouro nas nossas matas. A montanha existia, mas só foi achada no século XX. Chamou-se Serra Pelada e ficava no Araguaia. Dela restaram um buraco, histórias de aventuras e as fotografias de Sebastião Salgado.

O senhor acaba de assinar um decreto facilitando o que denominou de "mineração artesanal". Isso não existe, o que há é um disseminado garimpo ilegal, que às vezes se associa a milícias da mata e ao crime organizado em torno do tráfico de drogas.

Digo-lhe isso porque eu queria garimpar legalmente no Araguaia. Daqui vejo que a Amazônia de hoje é percebida de maneira diferente. O Brasil é confundido com inimigos do meio ambiente, dos povos indígenas e, de certa forma, com a transgressão das leis. Numa hora dessas o senhor fala em garimpo artesanal sabendo que, nos rios, esse artesanal demanda barcasas, geradores e mercúrio. Artesanal era o garimpo do meu tempo.

Não vou discutir com a turma que lhe leva conselhos. Quero viajar com o senhor pelos séculos. O que aconteceria se eu tivesse chegado a Serra Pelada?

A mina dos sonhos fazia parte do Estado do Grão Pará e do Maranhão, estava fora da jurisdição do governo de Salvador e, depois, do Rio de Janeiro. Nessa época, as grandes potências da Europa (Inglaterra, França, Holanda e Espanha) estavam de olho no sonho do Eldorado. Eles construíam fortificações e nós as destruíamos. Isso, com gente que ia atrás de sonhos e produtos da mata.

Imagine o que aconteceria se eles batessem naquela montanha de onde, em poucos anos, tiraríamos 42 toneladas de ouro. Os mineiros acharam muito ouro e meteram-se numa sedição, chegando a pedir ajuda ao embaixador dos Estados Unidos na França. Nem saída para o mar eles tinham. Acredite, o Grão Pará, ou um peda-

A black and white line drawing of a man in a long coat and hat, holding a cane, with the signature 'MARCELO' at the bottom left.

No meu tempo, Portugal defendeu a Amazônia com unhas e dentes, mais tarde essa tarefa ficou com o Barão do Rio Branco, com suas luvas de pelica. Pelos séculos o Brasil manteve sua soberania na Amazônia em nome de um Estado que mantinha a região sob o império da lei e da ordem. Nunca houve por lá muita lei nem muita ordem, mas o Estado nunca se confundiu com a ile-

De garimpeiro para garimpeiro: seu decreto não seria aceito pelo Conselho Ultramarino. Depois da missa de ontem, encontrei o marquês de Pombal e comentei a ideia, como se fosse minha. Ele mandou que me calasse para não ser posto a ferro e fogo. É um homem mau.

Atenciosamente,
Bartolomeu Barreiros de Ataíde

BERNARDO
MELLO FRANCO

O capitão vai à guerra

Jair Bolsonaro desembarcou em Moscou. Vai conhecer o inverno russo e experimentar a comida do Kremlin. Ensoado pelos líderes ocidentais, o capitão tenta se enturmar com Vladimir Putin. É a opção que resta para disfarçar seu isolamento internacional.

O presidente inaugurou a era da antidiplomacia. Nomeou um chanceler que não passaria no psicotécnico, hostilizou países amigos e investiu na bajulação a Donald Trump. Quando o republicano foi derrotado, Bolsonaro endossou a mentira da fraude nas urnas. Expôs o Brasil ao ridículo e virou pessoa non grata na Casa Branca.

A visita à Rússia ocorre num mau momento. Putin moveu tropas para a fronteira e ameaça invadir a Ucrânia. O capitão nunca esteve tão perto de uma guerra de verdade. Mas há exagero na tese de que ele deveria ter cancelado a viagem, marcada meses antes da crise militar.

A Rússia é parceira do Brasil no G20 e nos Brics. Tem 140 milhões de habitantes e consome apenas 0,6% das nossas exportações. O Brasil pode estreitar as relações com Moscou sem tomar partido em seus conflitos. Basta focar no interesse nacional, como reza a tradição do Itamaraty.

Na segunda-feira, dois pré-candidatos usaram a viagem para atacar Bolsonaro. Ciro Gomes o acusou de fazer "turismo com recursos públicos". Sergio Moro disse que o presidente tem a "incrível capacidade de estar no lugar errado e na hora errada". Pode ser, mas há pouco tempo ele o tratava como o homem certo na hora certa.

Ciro e Moro apostam na tática do franco-atirador, compatível com quem val mal nas pesquisas. Na campanha de Lula, o tom é mais pragmático: o ex-ministro Celso Amorim chegou a defender a caravana. Ele sabe que os governos passam e os países ficam. É preciso pensar na reconstrução da diplomacia pós-Bolsonaro.

O principal risco da viagem não está nas armas, e sim na língua do presidente. Nos últimos dias, líderes de Argentina, França e Alemanha passaram pelo Krenlin. Nenhum deles saiu com a pecha de marionete de Putin. Se não se meter na crise alheia, o capitão também deve escapar ileso. E ainda pode convencer sua tropa de que ajudou a evitar a Terceira Guerra.

ROBERTO
DAMATTA

Coroas e poderes

Para Enyitan de Sá Rego

Nossos governantes não usam coroas como símbolos de suas responsabilidades, de seus poderes e de seus juramentos de fidelidade absoluta à Constituição, sempre esquecidos ou traídos. É, contudo, evidente que os líderes políticos de países do "clube atômico" têm a capacidade de destruir o planeta. Suas "coroas" são muito mais pesadas e inaceitáveis. Essa possibilidade de acabar com o conflito destruindo o palco e o teatro é (penso) algo jamais imaginado por nenhum potentado da antiguidade. Faraó, czar, rajá, Papa ou rei divinizado sabiam não ter os meios para realizar tamanha e suicida

destruição. Afinal, construir pirâmides, palácios, cidades aristocráticas como Versalhes, Washington ou Brasília, templos e catedrais pode ser extravagante, mas é muito mais inocente do que realizar um pacto atômico com nosso lado mais perverso.

As coroas salientavam a cabeça — esse ponto superior do corpo humano — local do direito divino da realeza. Tanto que a decapitação por guilhotina foi inventada como um modo mais “humano” de decepar cabeças. Justo essa parte do corpo que, com suas tiaras e coroas, revelava como emblemas o absolutismo da aristocracia.

Escrevo inspirado por um precioso ensaio de Claude Lévi-Strauss intitulado "As joias do etnólogo", parte do livro "Somos todos canibais", publicado em 2013 pela Columbia University Press, onde aprendo que existem "coroas fechadas" e "abertas" como parte da hierarquia aristocrática. As primeiras simbolizando o poder absoluto do rei; e as segundas, usadas por condes, duques e marqueses como figuras menores na estrutura de poder das aristocracias.

Ano descobrir essa distinção, pensei na quantidade de coroas abertas a fabricar no Brasil — essa "República coroada". Imaginei também as milhares de coroas abertas

a ser usadas por governadores, ministros, juizes, parlamentares e autoridades, como uma marca que finalmente acabaria com a "você sabe com quem está falando?". Mas que, certamente, seriam graduadas, porque tudo neste país é gradativo.

Fantasia as indesejáveis (para quem goza do poder) disputas eleitorais periódicas, em que um conjunto de "especialistas" engendra estratégias para seus patro-

Amantes de
inúmeras
revoluções
modernas
prometeram levar
o país 'pra frente',
mas andaram
para trás

eu". Sonho de muitos amantes do Brasil e de inúmeras revoluções modernas que prometeram levar o país "pra frente", mas acabaram simplesmente andando para trás.

No Museu Imperial de Petrópolis, você pode ver a coroa fechada de Pedro II, filho do Pedro I e neto do fuzão D. João VI. Nela, há vários arcos ornados de pedras preciosas que se encontram no topo da peça. A coroa é fechada

por uma grossa e elaborada cruz-de-malta, o símbolo máximo do poder lusitano. Mas, se você for a um museu francês, poderá ver que a coroa soberana de Luís XV era ornada — e aqui cito Lévi-Strauss — por 283 diamantes e 64 gemas coloridas (16 rubis, 16 safiras, 16 esmeraldas e 16 topázios), além de 230 pérolas. Será que isso diz algo sobre o poder dos reis, mas que isso, sobre sua perenidade? Ou sobre o poder mágico que era atribuído a algumas pedras preciosas?

Coroas, faixas, anéis, colares, brincos, pulseiras, botoques de nariz, lábio ou orelha, emblemas de metais raros e incorruptíveis, como o ouro, como o diamante com seu brilho infatigável ou as penas coloridas, tratadas e combinadas, com que se fazem cocares e braceletes — essas belíssimas joias indígenas, conforme Bert e Darcy Ribeiro revelaram num livro singular e pioneiro, "A arte plumária dos índios kaapor" (1957) —, são, como sugere Lévi-Strauss, um lembrete da sociedade (e de todos nós) contra o tempo, lembrete do transitório e da extinção. Reis morrem, mas as coroas e pirâmides ficam, Deuses são esquecidos, mas seus templos resistem. Presidentes passam, mas a Constituição que ordena os poderes tripartidos da República — a joia mais preciosa das democracias modernas — fica. Ou deveria ficar...



ZÉTRON

Moraes revoga prisão domiciliar

Líder bolsonarista continua, no entanto, com tornozeleira eletrônica



DE FORA PARA DENTRO

Política externa vira saia justa para Lula e Bolsonaro na disputa eleitoral

ELIANE OLIVEIRA, JUSARA SOARES
e JANAÍNA FIGUEIREDO
reportagem com
BÁRBARA

Normalmente relegada a segundo plano em época de eleição, a política externa tem se convertido este ano em um telhado de vidro na pré-campanha para os dois principais candidatos à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), que trocam ataques recíprocos sobre o tema.

Internamente, o petista tenta ampliar sua candidatura para o centro, mas, no plano internacional, é condescendente com regimes autoritários de esquerda como Nicarágua, Cuba e Venezuela, historicamente alinhados ao PT. Já Bolsonaro, que ontem iniciou a controversa viagem à Rússia em meio à crise da Ucrânia, tirou do comando do Ministério das Relações Exteriores um dos expoentes da ala ideológica do governo, Ernesto Araújo, e o substituiu por Carlos França, que tenta desfazer o legado negativo do antecessor, cujos ataques à China, ao meio ambiente, e o discurso negacionista afetaram, por exemplo, relações comerciais e a compra de insumos para vacinas contra a Covid-19.

O novo chanceler, no entanto, enfrenta limitações, como a interferência de um dos filhos do presidente, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), e a própria postura de titular do Planalto.

No fim do ano passado, Lula chegou a minimizar, em entrevista, a ditadura de Daniel Ortega na Nicarágua, comparando seu tempo no poder com o da ex-chanceler alemã Angela Merkel. Ele também minimizou a violência policial contra manifestações em Cuba.

—O apoio às ditaduras de Cuba, da Venezuela e da Nicarágua, para satisfazer as alas mais extremistas, abre o



Agenda estreita. Bolsonaro em Moscou: viagem à Rússia e à Hungria tenta romper isolamento internacional



Dois discursos. Lula no Parlamento Europeu: acenos a regimes autoritários de esquerda em choque com estratégia eleitoral

flanco para acusações de que transformaria o Brasil numa Cuba ou Venezuela — afirmou o consultor internacional Nelson Franco Jobim, em referência a um discurso recorrente de bolsonaristas.

Já Bolsonaro tem uma agenda estreita, que inclui nomes da extrema-direita, como o primeiro-ministro da Hungria, Viktor Orbán, e

está praticamente aliado dos grandes debates da agenda mundial. Além da Hungria, ele visita esta semana a Rússia, onde chegou ontem, em meio às tensões daquele país com a Ucrânia.

—A visita de Bolsonaro à Rússia é altamente inoportuna e não desejável — disse o embaixador Paulo Roberto Almeida.

Único embaixador na ativa que critica abertamente a política externa de Bolsonaro, Almeida lembrou que o convite do líder russo Vladimir Putin foi feito bem antes, mas somente agora foi aceito.

—O Brasil está isolado, o presidente não tem grandes aliados e ninguém o convida na Europa e nas Américas. Sobraram líderes de direita. Pu-

Celso Amorim defende viagem presidencial, enquanto Ernesto critica

▶ Enquanto Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores de Lula, defendeu a decisão de Jair Bolsonaro de manter sua viagem à Rússia, Ernesto Araújo, ex-chanceler do atual governo, criticou a visita do presidente a aquele país.

mobilizou os países do Ocidente.

▶ O ex-ministro dos governos petistas diz que é "a viagem certa, no momento certo, com a pessoa errada, mas é a pessoa que tem né?", em referência a Bolsonaro.

▶ Na visão de Amorim, adiar o encontro com o presidente russo Vladimir Putin, que já estava marcado, "seria um sinal de submissão a uma agenda de Washington que não tem cabimento", segundo a coluna do GLOBO Bela Megale. A viagem ocorre em meio ao cerco militar da Rússia à Ucrânia, o que

▶ Já Ernesto Araújo criticou a viagem. Para ele, a visita de Bolsonaro indica uma preferência pela Rússia no conflito com a Otan. Além disso, também demonstraria apoio a um "projeto" russo e chinês que seria antidemocrático. As declarações foram dadas à "RedeTV" (Daniel Gullino).

tin não é direita, nem esquerda, mas vê na visita do Bolsonaro uma oportunidade para mostrar que ele não estaria isolado no mundo. Seria irônico, se não fosse trágico.

Apesar da troca de chanceler, sepultando a estridência do discurso no Itamaraty, Eduardo Bolsonaro continua exercendo um papel importante na política

externa, com conexões com a direita internacional.

—Eduardo tem um papel importante. Há lugares em que o presidente Bolsonaro não tem tempo de ir e ele acaba virando uma espécie de embaixador mesmo e traz resultados — disse o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

COOPERAÇÃO SUL-SUL

Caso Lula seja eleito, estão previstos o fortalecimento do Mercosul, da União das Nações Sul-americanas (Unasul) e da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Essas duas perderam o Brasil como membro no governo Bolsonaro.

O ex-presidente, que realizou uma bem-sucedida visita a líderes europeus no ano passado, já manifestou a intenção de reforçar os laços com a União Europeia (UE), praticamente rompidos com Bolsonaro. Um dos desafios é restaurar o acordo comercial UE-Mercosul.

Os próximos meses devem ser de disputas por protagonismo internacional entre Lula e Bolsonaro. O petista tem uma viagem prevista para o México, em março. Bolsonaro, por sua vez, tenta se destacar nas viagens para a Rússia e Hungria. Na sua última grande apresentação multilateral, na Assembleia da ONU, chocou seus pares ao defender tratamentos ineficazes contra a Covid-19.

Um tema que ganhou relevância nas últimas semanas foi o início das negociações para a adesão do Brasil à OCDE, o "clube dos países ricos". Pré-candidato à Presidência pelo PDT, Ciro Gomes tem postura crítica em relação a isso. Um dos motivos é que o Brasil terá que abrir mão do status de nação em desenvolvimento na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Já a política externa desenhada pelo presidente Sérgio Moro (Podemos) tem como linhas gerais "manter boas relações com todos os países, sem preconceitos, e voltar a ter protagonismo em temas de direitos humanos, acordos comerciais, desenvolvimento sustentável e combate à corrupção".

Coordenador do programa de governo de João Doria (PSDB), Rodrigo Maia destacou dois pontos para que o Brasil retorne às mesas de negociações internacionais: a defesa da democracia no Brasil e proteção ambiental.

“O apoio (de Lula) às ditaduras de Cuba, da Venezuela e da Nicarágua, para satisfazer as alas mais extremistas, abre o flanco para acusações de que transformaria o Brasil numa Cuba ou Venezuela”

Nelson Franco Jobim, consultor internacional

“O Brasil está isolado, o presidente não tem grandes aliados e ninguém o convida na Europa e nas Américas. Sobraram líderes de direita”

Paulo Roberto Almeida, embaixador

Embaixadas no Brasil redobram atenção à eleição

Ameaças de Bolsonaro à democracia e ao sistema eleitoral, além da polarização com Lula, levam diplomatas a reforçar monitoramento

ELIANE OLIVEIRA
e JANAÍNA FIGUEIREDO
reportagem com
BÁRBARA

As atenções das delegações estrangeiras estão redobradas quanto à disputa presidencial brasileira, devido às ameaças do presidente Jair Bolsonaro e apoiadores às instituições democráticas e ao sistema eleitoral. A avaliação é que as chances de Bolsonaro se reeleger são pequenas, mas

existem. O GLOBO ouviu diplomatas de vários países, que monitoram o passo a passo da campanha eleitoral deste ano. Eles pediram para não ser identificados.

Uma fonte de uma grande e influente nação disse que o último relatório da Human Rights Watch (HRW), divulgado há algumas semanas, tornou esse monitoramento ainda mais importante. De acordo com a

HRW, Bolsonaro ameaçou os pilares da democracia brasileira diversas vezes em 2021. A ONG internacional destacou atitudes como a tentativa de descredibilizar o sistema eleitoral brasileiro, a ameaça à liberdade de expressão e à independência do Judiciário.

Outro dado que reforça esse monitoramento foi divulgado na última quinta-feira. A revista britânica The Eco-

nomist informou que o Brasil teve uma piora de pontuação no ranking anual que produz sobre a democracia nos países do mundo.

Em um parágrafo específico sobre o país, o veículo destacou que Bolsonaro exigiu a renúncia de dois ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) após a investigação de bolsonaristas no Inquérito das fake news; questionou a integridade do

sistema eletrônico de votação, apesar de não haver nenhuma evidência de fraude; e chegou a dizer, mas depois recuou, que iria ignorar os resultados das eleições em caso de derrota.

De forma geral, os governos de origem das embaixadas instaladas em Brasília encomendam cenários sobre como ficará o Brasil após as eleições. Os pedidos mais comuns são o que acontece-

rá com o país se Bolsonaro se reeleger; se Lula ganhar; ou se um candidato de uma terceira via vencer a eleição.

Segundo um embaixador, nunca uma eleição no Brasil será tão chamativa para cidadãos de outros países como a deste ano, devido à polarização entre Bolsonaro e Lula: dois políticos que defendem ideologias, valores e planos de governo tão distintos.

As nações europeias, sobretudo, estarão de olho no que vão propor os candidatos na área de clima e meio ambiente. Acordos comerciais, não importa com qual governo, vão depender do que será feito para reduzir o desmatamento.

PF confronta Moro após críticas ao governo

Presidenciável atacou atual gestão da Polícia Federal, que, em reação e em tom pouco usual, o acusou de 'mentir'

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@lomb.org.br com.br
BRASIL

Depois de deixar o governo acusando o presidente Jair Bolsonaro de interferência na Polícia Federal e renovar na pré-campanha as críticas ao suposto aparelhamento da corporação, o pré-candidato do Podemos ao Palácio do Planalto, Sergio Moro, entrou ontem em choque com a PF. A direção da corporação emitiu uma nota oficial para rebater declarações recentes do ex-ministro da Justiça.

Em entrevista à rádio "Jovem Pan", Moro criticou a atual gestão da Polícia Federal, dizendo que "hoje não tem ninguém no Brasil sendo investigado e preso por grande corrupção". Em nota assinada como "a Polícia Federal", o órgão acusou Moro de "mentir" e se defendeu, afirmando que efetuou "mais de mil prisões apenas por crimes de corrupção nos últimos três anos".

O tom da nota é pouco usual, uma vez que órgãos públicos não costumam se envolver no ringue da política eleitoral e responder a pré-candidatos, especialmente a Polícia Federal, que atualmente está investigando a suspeita de interferência política na corporação por parte de Bolsonaro, em inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF).

Em abril de 2020, Moro deixou o comando do Ministério da Justiça, ao qual está vinculada a PF, alegando que Bolsonaro pressionava pela substituição do delegado-geral da corporação e exigia acesso a relatórios sigilosos.

No texto divulgado ontem, a PF ainda afirma que o ex-juiz da Operação Lava-Jato "faz ilações" ao citar trocas feitas nas superintendências pelo atual delegado-geral, Paulo Maturino, como exemplo de supostas retaliações do governo. Maturino foi no-



Tireteio. O ex-ministro Sergio Moro deixou o governo acusando o presidente Jair Bolsonaro de interferência na Polícia Federal; caso é alvo de inquérito



"A PF se mantém firme no combate à corrupção e não deve ser usada como trampolim para projetos eleitorais"

Polícia Federal, em nota

"Eu respeito muito a PF, os delegados, agentes, escrivães, peritos, papiloscopistas e servidores. Este momento vai passar. Vocês vão voltar a ser valorizados"

Sergio Moro, no Twitter

meado pelo atual ministro da Justiça, Anderson Torres.

"O ex-ministro não aponta qual fato ou crime tenha conhecimento e que a PF estaria se omitindo a investigar. Tampouco qual inquérito policial em andamento tenha sido alvo de ingerência política ou da administração", diz a nota da corporação, que ressaltou que as operações tocadas pelo órgão "vão muito além da repressão aos crimes de corrupção".

Em outro trecho, a nota acusa Moro de "desconhecer" a corporação mesmo "quando teve chance" e que "o papel da corporação não é produzir espetáculos (...), mas conduzir investigações

desconectadas de interesses político-partidários".

Em seu perfil no Twitter, Moro reagiu. "Eu respeito muito a PF, os delegados, agentes, escrivães, peritos, papiloscopistas e servidores. Este momento vai passar. Vocês vão voltar a ser valorizados".

No ano passado, a direção da PF fez pelo menos oito trocas em postos-chaves da corporação, uma média de uma por mês desde a posse do diretor-geral ocorrida em abril. Internamente, alguns delegados substituídos se disseram surpresos com a exoneração.

Em entrevista ao GLOBO no início do mês, o diretor de Investigação e Combate ao Crime Organizado da PF, Luis Flávio Zamprinha,

afirmou que as críticas vinham de "colegas insatisfeitos com a perda do cargo de chefia", que "utilizam investigações sensíveis para tentar se manter no posto".

Um levantamento feito pela agência de dados "Fiquem Sabendo", com base em informações obtidas via Lei de Acesso à Informação (LAI), revelou que houve queda de 44% no número de prisões por corrupção feitas pela PF em 2021 em comparação com 2020. As informações são da Coordenação de Repressão à Corrupção da PF. A direção da corporação, por outro lado, diz que a redução seria consequência de uma mudança no entendimento dos tribunais de Justiça.

O BRASIL E O QATAR TÊM DUAS PAIXÕES EM COMUM: O FUTEBOL E O SOL.



A MELHOR CONEXÃO COM O FUTEBOL É NA OPERADORA DE TELECOMUNICAÇÕES OFICIAL NA AMÉRICA DO SUL DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2022™.

Claro



FIFA WORLD CUP
Qatar 2022

APOIADOR OFICIAL REGIONAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA QATAR 2022™.

Como influenciadores ampliaram as fake news sobre Adélio Bispo

Levantamento mostra que, no Facebook, principais posts com desinformação tiveram alcance bem maior que desmentidos

MARLEN COUTO E JANNIKLAS
politic@oglobo.com.br

Desmentida pela Polícia Federal, a afirmação falsa de que Adélio Bispo, autor do atentado contra o presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2018, prestou um novo depoimento e informou que o ataque foi encomendado pela campanha de Fernando Haddad (PT) expôs mais uma vez a velocidade e o impacto da desinformação nas redes sociais. Um levantamento feito pelo GLOBO com base em dados do CrowdTangle, ferramenta de monitoramento da Meta, controladora do Facebook, revela que, das 20 postagens com maior engajamento na plataforma nos últimos três dias sobre Adélio Bispo, 13 são reproduções da fake news.

A Polícia Federal negou ontem que Adélio Bispo tenha prestado um novo depoimento. Boa parte das publicações com a fake news citou como fonte um tuite da conta @AnonNovidades, que se apresenta como representante do movimento hacker Anonymous. No último sábado, o perfil fez referência ao depoimento, sem indicar a origem da informação.

Com base no conteúdo divulgado na conta no Twitter, influenciadores e parlamentares bolsonaristas entraram em cena em diferentes plataformas e foram os principais responsáveis pelo impulsionamento da fake news, uma fórmula recorrente na divulgação de desinformação na base bolsonarista. Nos grupos de WhatsApp e Telegram, links de vídeos de canais conhecidos entre apoiadores do presidente serviram como material de apoio para alimentar o assunto.

No Facebook, os conteúdos com a mensagem falsa mais compartilhados tive-

ram quase três vezes mais curtidas, comentários e compartilhamentos que checagens e postagens desmentindo a fake news, cenário também comum quando se trata de desinformação.

Apesar disso, essas publicações somaram 126,7 mil interações e quatro delas tiveram sozinhas mais de 371,3 mil visualizações de vídeo. Por outro lado, postagens com a informação de que se tratava de uma mensagem falsa entre as 20 com maior impacto digital somaram apenas 44,2 mil interações. Nesse grupo, estão contas de portais de notícia e parlamentares petistas.

As menos cinco publicações com a desinformação não estavam mais no ar até as 15h de ontem. Outras quatro receberam selo de mensagem falsa e três postagens seguiam no ar sem qualquer intervenção do Facebook. Nesse grupo, estão vídeos do blogueiro bolsonarista Fernando Lisboa, que já foi alvo de mandados de busca e apreensão e está determinado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em um inquérito que investiga a organização de atos antidemocráticos. Embora tenha sido sinalizado como falso na página do blogueiro, o conteúdo foi replicado por outros perfis.

Na lista de maiores disseminadores da mensagem falsa no Facebook estão ainda o deputado federal Cabo Junio Amaral (PSL-MG) e os deputados estaduais do Rio Alana Passos (PSL) e Anderson Moraes (PSL). As postagens dos dois primeiros não estão mais no ar. Já a de Moraes recebeu do Facebook um selo de conteúdo falso.

Na postagem deletada, Amaral classificou a denúncia falsa como "gravíssima" e disse que aguardava mais detalhes sobre "a informação divulgada por alguns portais". Já

Alana Passos, ao fim da publicação em que cita a desinformação, compartilhou uma passagem bíblica frequentemente citada pelo presidente Jair Bolsonaro: "Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Os dois parlamentares fizeram montagens com suas fotos acompanhadas do conteúdo desmentido.

GRUPOS BOLSONARISTAS

A mensagem falsa foi também amplamente compartilhada em grupos no WhatsApp e no Telegram. Um levantamento do NetLab, laboratório dedicado a estudos de internet e redes sociais e vinculado à Escola de Comunicação da UFRJ, identificou 488 mensagens com referências ao conteúdo falso em cem grupos bolsonaristas monitorados pelo laboratório. No Telegram, a fake news circulou em ao menos 70 grupos em 155 mensagens distintas. Um dos vídeos mais compartilhados é do canal bolsonarista no YouTube Em nome do Brasil. O conteúdo segue no ar e teve mais de 62 mil visualizações na plataforma de vídeo.

O GLOBO também identificou alta circulação da desinformação no grupo do Telegram "B-38", que reúne 62 mil membros e se apresenta como "maior grupo de apoio a Bolsonaro no país". Diversas mensagens foram compartilhadas afirmando que Adélio "abriu o bico e entregou o PT".

No Twitter, a conta de Fernando Lisboa somou o maior número de curtidas e retuitos com a mensagem falsa, mais de 17 mil. As cinco maiores postagens na rede com a desinformação em engajamento seguiram no ar na tarde de ontem sem receber selos de mensagem falsa. O mesmo ocorreu com o tuite da conta @AnonNovidades. O tema chegou a ficar entre os assuntos mais comentados da rede.

O CAMINHO DA DESINFORMAÇÃO

Como começou

No último sábado, a conta no Twitter @AnonNovidades, que se apresenta como representante do movimento hacker Anonymous, divulgou a mensagem falsa de que Adélio Bispo prestou um novo depoimento e informou que o ataque foi encomendado pela campanha de Fernando Haddad (PT).

Na segunda-feira, a Polícia Federal desmentiu a mensagem e informou que "não houve depoimento".

Impacto

O conteúdo foi difundido pela base bolsonarista nas redes sociais. Entre as 20 postagens sobre Adélio Bispo com maior interação no Facebook nos últimos três dias



Alguns dos perfis com maior impacto no Facebook

Professor Paschoal
Feb 14, 2022 at 2:05 PM
URGENTE: Adélio Bispo 'CONFESSA' e 'revela' Mandante da facada em Bolsonaro

Wladimir
Feb 14, 2022 at 12:02 PM
AGORA: Adélio Bispo em NOVO depoimento abre jogo sobre Facada e diz que PT o contratou em 2018

Já excluído da plataforma, um vídeo compartilhado pela conta de Paschoal, que se apresenta como professor, conservador e cristão, chegou a registrar mais de 254 mil visualizações.

Alvo da investigação no STF sobre atos antidemocráticos, o blogueiro bolsonarista Fernando Lisboa reproduziu a desinformação em um vídeo com quase 80 mil visualizações em sua conta no Facebook. O conteúdo, identificado pelo Facebook como falso, foi replicado por outros perfis.

Alana Passos
Feb 14, 2022 at 1:04 PM
URGENTE: Segundo Anonimus, em novo depoimento Adélio Bispo abre jogo sobre facada em Bolsonaro e diz que PT o contratou em 2018

Cabo Junio Amaral
Feb 14, 2022 at 1:04 PM
URGENTE: Segundo Anonimus, em novo depoimento Adélio Bispo abre jogo sobre facada em Bolsonaro e diz que PT o contratou em 2018

Perfis com maior impacto no Twitter

Wladimir
Feb 14, 2022 at 12:02 PM
URGENTE: Segundo Anonimus, em novo depoimento Adélio Bispo abre jogo sobre facada em Bolsonaro e diz que PT o contratou em 2018

Paulo Roberto Barroso
Feb 14, 2022 at 12:02 PM
URGENTE: Segundo Anonimus, em novo depoimento Adélio Bispo abre jogo sobre facada em Bolsonaro e diz que PT o contratou em 2018

Fonte: Levantamento do GLOBO com base no CrowdTangle

Editoria de Arte

Contra desinformação, TSE assina acordo com plataformas

Parceria prevê canais de denúncia no WhatsApp, Facebook e Twitter

MARIANA MUNIZ
E ANDRÉ DE SOUZA
politic@oglobo.com.br

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) assinou ontem acordos com oito plataformas digitais com o objetivo de combater a disseminação de desinformação durante as eleições de outubro deste ano. Entre as medidas que serão adotadas pelo WhatsApp, há a previsão de que o TSE tenha um canal de denúncias contra disparos em massa.

Além do aplicativo de mensagens mais usado pelos brasileiros, a estratégia para combater a divulgação de notícias falsas foi firmada por Twitter, TikTok, Fa-



Reação. Ministros Fachin, Barroso e Alexandre de Moraes: acordo com redes

cebook, Google, Instagram, YouTube e Kwai. Ainda está sendo feita uma negociação com o LinkedIn.

— Estamos todos preocupados e empenhados em preservar um ambiente de de-

bate livre, amplo, robusto, mas que preserve regras mínimas de legalidade, e de civilidade, e portanto, estamos empenhados em combater o ódio, a criminalidade difundida online e teorias conspiratórias

de ataque às democracias — disse o presidente do TSE, ministro Luiz Roberto Barroso, em evento por videoconferência com representantes das plataformas.

Entre as medidas adotadas estão a criação de um canal de denúncias de conteúdos que veiculam mensagens falsas sobre as eleições no Facebook, o desenvolvimento de um robô de conversa (chatbot) no Instagram para tirar dúvidas sobre o processo eleitoral, e um canal de denúncias no Twitter para a análise, por parte do TSE, de violações de regras da plataforma. No WhatsApp, há ainda a previsão de que o TSE tenha um canal direto para se comunicar com os eleitores, além de um canal de denúncias contra disparos em massa — que serão feitas através de um formulário que serão centralizados pela Corte. Segundo o aplicativo, o banimento de canais e contas será baseado, exclusivamente, na violação dos termos e políticas do WhatsApp.

De acordo com o TSE, todas as plataformas se comprometem a priorizar informações oficiais como forma de mitigar o impacto nocivo das fake news ao processo eleitoral brasileiro. Ainda segundo a Corte, os termos de cooperação com as organizações não envolvem troca de recursos financeiros, e têm previsão para ocorrer inclusive após o período eleitoral, até 31 de dezembro.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Também ontem, em meio à viagem do presidente Jair Bolsonaro à Rússia e às dificuldades de contato com o Telegram, o ministro Edson Fachin, que assume a presidência do TSE no próximo dia 22, afirmou em manifestação encaminhada ao GLOBO ver com preocupação ataques a sistemas eleitorais e que países como a Rússia "têm relutado em sancionar cibercriminosos que buscam destruir a reputação da justiça eleitoral e aniquilar com a democracia".

Lira quer votar projeto com novas regras para as redes

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), disse ontem que pretende votar na próxima semana o projeto que criminaliza o disparo em massa de fake news e cria regras de conduta para plataformas digitais. No relatório do projeto, aprovado por grupo de trabalho de deputados, há previsão de pena de um a três anos de prisão para quem disparar fake news com o objetivo de interferir no processo eleitoral. Além disso, o texto obriga as redes a cumprir uma série de obrigações, como ter representação no país, criar mecanismos para evitar disparos em massa e publicar relatórios de transparência. (Bruno Góes)

PT pode retirar candidato na Bahia em favor do PSD

Para ter o atual governador, Rui Costa, como candidato ao Senado, partido cogita desistir de lançar Jaques Wagner ao governo e apoiar Otto Alencar. Movimento local fortalece aproximação entre as siglas — união com legenda de Kassab é desejada por Lula

SÉRGIO ROXO E BERNARDO MELO
para o GLOBO em
São Paulo

A falta de consenso para a formação da chapa na Bahia ameaça a manutenção da coalizão liderada pelo PT no estado. Diante do impasse, o senador Jaques Wagner (PT) tem considerado a hipótese de não concorrer ao governo estadual e abrir caminho para a candidatura do senador Otto Alencar (PSD), seu aliado. Os cenários para a eleição local foram discutidos em uma reunião com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ontem em São Paulo.

No plano nacional, o possível apoio do PT à candidatura de Otto pode ter efeito favorável à aproximação entre petistas e o PSD. Os dois partidos vêm trocando afagos. Semana passada, o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, afirmou que não é "impossível" que sua legenda apoie Lula já no primeiro turno. A sigla ainda não retirou a candidatura do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e trata o governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), como um plausível B.

Petistas sonham em atrair o partido de Kassab para a aliança em torno de Lula. Com as negociações com o PSB travadas, o PSD é visto até como um possível destino para o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin (sem partido), provável candidato a vice do petista.



Projeto. Jaques Wagner avalia abrir mão de candidatura ao governo da Bahia

A aliança entre PT e PSD na Bahia vigora desde 2011. Ainda como parte da possibilidade de arranjo no estado, o atual governador, Rui Costa (PT), seria o candidato ao Senado. O problema é que o PP, partido que no plano nacional é aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL), mas na Bahia faz parte do governo petista desde 2009, não aceita integrar uma aliança liderada pelo PSD.

Ao sair da conversa com Lula, que teve também a participação de Otto e Rui Costa, Wagner afirmou que

mantém sua candidatura ao governo baiano:

— Serei candidato — declarou, sem se estender nos possíveis caminhos para solucionar o impasse.

Wagner disse também que Otto e o atual vice-governador João Leão (PP) querem concorrer ao Senado. Pela proposta discutida pelo PT, Costa teria que deixar o governo em abril e Leão ficaria nove meses no comando do governo do estado.

Vice de Wagner entre 2011 e 2014, Otto é um dos principais aliados de Lula dentro do



Aliado. Próximo ao PT, Otto Alencar pode ser candidato a governador este ano

PSD e foi um dos poucos políticos de partidos de centro a se colocar contra o impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. Wagner ainda tem quatro anos de mandato como senador. Se não for candidato, pode integrar a coordenação da campanha presidencial de Lula e ter um posto de destaque no eventual governo do petista.

O PT governa a Bahia há 16 anos. Foram dois mandatos de Wagner e dois de Costa. O principal adversário do partido na eleição baiana deste ano será o ex-prefeito

de Salvador ACM Neto (União Brasil). As pesquisas o colocam como favorito.

ENCONTRO COM PAES

Além de interessar a Lula, a aproximação entre PT e PSD vai ao encontro também do anseio de alguns líderes locais do partido de Kassab, como o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD). Ele também se reuniu ontem com Lula em São Paulo e, no encontro, defendeu que o já anunciado apoio do ex-presidente ao deputado Marcelo Freixo (PSB) ao governo do Rio é um

erro. Paes lançou ao Palácio Guanabara o ex-presidente da OAB Felipe Santa Cruz, e já acertou uma aliança com o PDT, que tem Rodrigo Neves como pré-candidato — não há definição sobre quem será o cabeça de chapa.

Insatisfeito com o apoio de Lula a Freixo, Paes chegou a declarar ao Valor, há dez dias, que o petista está de "salto alto" e que não é um "fator relevante" na eleição do Rio, mas vem amenizando o tom. Ao "Roda Viva" da TV Cultura, o prefeito recalibrou o discurso e fez elogios ao ex-presidente e admitiu que ainda espera ter o apoio do PT.

Se a aproximação entre PT e PSD ganhar fôlego no plano nacional, Paes avalia que pode conseguir ter o apoio de Lula a seu candidato no Rio. Por ora, tanto Paes quanto o presidente do PSD, Gilberto Kassab, mantêm o discurso de que a legenda terá nome próprio no Planalto. No Rio, o diretório regional do PT tem mais simpatia a uma aliança com o candidato de Paes do que com Freixo, que se fia na articulação direta com Lula e na provável aliança nacional entre petistas e o PSB, que está emperrada.

— Nunca paramos de conversar com Paes, tendo em vista que a estratégia do PT para 2022 é nacional. Isto passa por não restringir Lula a palanques de esquerda em estados como o Rio — disse o vice-presidente do PT, Washington Quaquá.

Lula retoma debate sobre regulamentação da mídia

Proposta deve ficar fora do programa de eventual governo petista. Para ex-presidente, assunto deve ser debatido pelo Congresso

Intervista

Após ter trazido de volta ao debate público a regulamentação dos meios de comunicação, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez um ajuste no tom de seus discursos sobre o tema no fim do ano passado, quando passou a dizer que o assunto deveria ser tratado pelo Congresso Nacional.

A mudança de posição coincide com a ampliação dos movimentos de sua pré-

candidatura em direção ao centro, que devem resultar na formação de uma chapa com o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin, que deixou o PSDB no ano passado e ainda não se filiou a nenhum partido.

Lula defendeu pelo menos nove vezes a regulação dos meios de comunicação, depois que deixou a prisão em novembro de 2019, de acordo com levantamento do portal Poder360.

O petista tem negado em

seus discursos que a ideia, bandeira histórica do PT e de setores da esquerda, seja de controlar a mídia, mas, sim, evitar concentração econômica de veículos.

O assunto tem sido explorado por seus adversários, como o presidente Jair Bolsonaro (PL), que recorrentemente afirma que nunca faria a regulamentação dos meios de comunicação.

As citações ao tema se intensificaram nos últimos meses com a proximidade

das eleições presidenciais de 2022. O petista vem dizendo que tanto os meios tradicionais — como jornais, rádio e TV — quanto a internet precisam de um novo marco regulatório.

VOTAÇÃO NO CONGRESSO

A mudança no tom dos discursos do ex-presidente também reflete uma avaliação do próprio PT sobre o assunto. Os petistas acreditam que não terão força para aprovar uma medida como essa no Con-

gresso, mesmo que sua banca seja ampliada, impulsionada por uma possível vitória de Lula na eleição presidencial.

Não sabe se o tema constará do programa de governo, já que as propostas que o petista apresentará ao país ainda não começaram a ser formatadas por sua campanha.

Lula já chegou a afirmar, em agosto de 2021, que vai "definitivamente regular os meios de comunicação".

— Se eu voltar a ser presidente eu vou regular os mei-

os de comunicação — disse ele a uma rádio de Salvador.

Em alguns momentos recuou no tom, afirmando não entender "por que há tanta polêmica" em torno do tema e que era um assunto para ser debatido pelo Congresso e "não pelo presidente da República".

— Tem que fazer uma regulação para televisão, rádio. Agora, quem vai fazer? A sociedade. Primeiro através do Congresso Nacional. E o que a gente pode fazer é fomentar o debate na sociedade brasileira. Não é o presidente da República que vai fazer — afirmou Lula, em entrevista a uma rádio de Campinas (SP) na quarta-feira da semana passada.

Congresso de centro-direita não deixa revogar reformas, diz Lira

A afirmação é uma resposta à promessa de Lula de rever decisões do Legislativo

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PL), avalia que que a revogação do teto de gastos e de reformas como a trabalhista, cogitadas pelo ex-presidente Lula na pré-campanha, não serão facilmente aprovadas caso políticos de centro-direita continuem maioria no Congresso após as eleições — cenário que ele acredita ser o mais provável.

— Lula tá dizendo que vai fazer um monte de coisa (...). Que vai extinguir o teto. São coisas de cada candi-

dato, de cada plataforma política. Só queria lembrar que no meio dos presidentes que estão e que serão eleitos tem o Congresso Nacional. E já deixei bem claro: permanecendo um Congresso de centro-direita, nossa vontade é não retroagir nos avanços que a gente já teve. O problema do Brasil é terminar as reformas paradas — disse Lira em entrevista concedida ao Valor.

O presidente da Câmara comentou ainda a projeção para os trabalhos do Congresso neste ano. Para ele,

novas reformas econômicas só andarão depois de outubro. Em outra sinalização de que o governo Bolsonaro pode ter mais dificuldades de impor sua pauta no Congresso em 2022, ele afirmou que, entre projetos que devem ir a voto proximamente, estão matérias que preocupam o Planalto, como a legalização dos jogos e o projeto para criminalizar a propagação de "fake news".

Lira também avaliou que a proibição do aplicativo Telegram, em pauta por causa



Análise. Lira acredita na formação de uma federação entre siglas de esquerda

da recusa da plataforma em responder a contatos da Justiça Eleitoral brasileira, "não pode virar uma polêmica nacional". O deputado concordou, porém, que o Telegram precisa abrir uma sede no país para se submeter às leis nacionais.

— O relator (do projeto

das fake news) se reunirá com os partidos e vota até março. Queremos evitar que a questão do Telegram vire outra polêmica nacional. O que tiver que ser feito será feito legislativamente. Não podemos ser terra de ninguém e não podemos ter cerceamento de participa-

ção. No que exceder, e há notícias de excesso não só na política, mas de distribuição de conteúdo de pedofilia e drogas, que se procure uma maneira de responsabilizar. Impedir (o funcionamento) é o último degrau. Basta que (a empresa tenha) uma sede ou representação no país para que possa receber um comunicado de algum excesso — declarou Lira.

Ainda na entrevista, Lira disse não acreditar em federação entre MDB e PSDB ou entre MDB e União Brasil. Mas espera "a fusão entre PSDB e Cidadania" e na federação entre PT, PSB, PCdoB e PV, "por mais problemas que tenha. Nos partidos de centro, ainda que tenham ação programática parecida, os interesses são muito divergentes nesse momento".

Câmara amplia idade máxima para indicação a tribunais

PEC que eleva de 65 para 70 anos limite para nomeações em Cortes superiores vai agora para análise do Senado

SANTINO GÓES
Assessor parlamentar da Câmara

A Câmara dos Deputados aprovou ontem, em dois turnos, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta de 65 para 70 anos a idade máxima para nomeação de juizes e ministros em tribunais superiores. Agora, o texto segue para o Senado.

O projeto atende aos interesses do Judiciário, onde tramitam processos contra grande parte dos congressistas. Na prática, o texto amplia o leque de opções da carreira, permitindo que magistrados mais velhos possam ascender. Se confirmada pelo Senado, a medida também incluirá novas peças no tabuleiro da disputa por vagas já em aberto ou prestes a ficar disponíveis.

Na primeira votação realizada ontem, foram 439 votos favoráveis e 15 contrários; na segunda, 416 a 14. Em tramitação veloz e incomum, a proposta foi aprovada apenas na semana passada em comissão especial. Na fase anterior, em outubro do ano passado, foi chancelada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), após quatro reuniões de debates. Ao todo, foram três meses de tramitação na Câmara. Ontem, em plenário, a votação ocorreu em aproximadamente 30 minutos. Apenas Novo e PSOL se manifestaram de forma contrária.

A medida contempla o Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), tribunais regionais federais (TRFs), Tribunal Superior do Trabalho (TST), tribunais regionais



Passo acelerado. A PEC que aumentou a idade máxima para indicação a tribunais teve tramitação rápida na Câmara

do Trabalho (TRTs), Tribunal de Contas de União (TCU) e Superior Tribunal Militar (STM). Atualmente, a idade mínima para ingressar em cortes superiores é 35 anos e a idade máxima é 65 anos.

MINISTROS FAVORÉIDOS

Como O GLOBO mostrou no final do ano passado, caso o projeto vire lei, magistrados conhecidos por terem bom trânsito entre a classe política voltarão a ter condições de ocupar vagas no STF. Entre eles estão os ministros do STJ João Otávio Noronha e Humberto Martins, atual

presidente da Corte. Ambos vão completar 65 anos — Noronha, em agosto, e Martins, em outubro.

Segundo o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), o texto busca adequar as regras que foram implementadas em 2015 com a "PEC da Bengala", por meio da qual o limite de idade da aposentadoria compulsória dos ministros do STF, tribunais superiores e TCU passou de 70 para 75 anos.

— Houve um embaraçamento nas carreiras jurídicas dos tribunais de justiça, dos tribunais de contas, dos tribunais regionais,

dos tribunais superiores. Acho que o Congresso pode corrigir essa falha de maneira rápida, porque não vejo polêmica nessa PEC — disse Lira na semana passada, quando anunciou que pautaria o tema.

Por se tratar de uma PEC, a aprovação da matéria dependia de deliberação em dois turnos com ao menos 308 votos na Câmara, e no Senado, com ao menos 49 senadores favoráveis.

Autor da proposta, o deputado Cacá Leão (PP-BA) justificou que "juizes e desembargadores que completam 65 anos de

COMO FICAM AS REGRAS PARA O JUDICIÁRIO

Idade limite

A PEC altera sete artigos da Constituição que, antes, limitavam a 65 anos a idade para nomeação aos tribunais superiores. Com a nova redação, passa a ser 70 anos a idade limite para a escolha de ministros.

Cortes no escopo da PEC

Supremo Tribunal Federal, Tribunal de Contas da União, Superior Tribunal de Justiça, tribunais regionais federais e do Trabalho, Superior do Trabalho e Superior Tribunal Militar.

Aposentadoria compulsória

Pela regra anterior, para ingressar nas Cortes superiores era necessário ter mais de 35 anos e menos de 65 anos. A aposentadoria compulsória é de 75 anos.

xam de ter acesso às cortes superiores e, por não terem perspectiva de ascensão na carreira, muitos acabam pedindo aposentadoria precoce".

No ano passado, bolsonaristas e parlamentares do Centrão chegaram a aprovar uma na CCJ da Câmara outra PEC que revogava a chamada PEC da Bengala. O projeto era visto como um recado de líderes parlamentares ao STF diante de decisões da Corte que incomodaram os caciques do Congresso. O texto, porém, ainda não começou a tramitar em comissão especial.

Mourão deve disputar Senado pelo Republicanos

Vice-presidente discutiu filiação com o presidente do partido, Marcos Pereira, para concorrer a uma vaga pelo Rio Grande do Sul

DANIEL GULLINO
Assessor parlamentar do Senado

O vice-presidente Hamilton Mourão deu mais um passo em direção à sua candidatura ao Senado pelo Rio Grande do Sul nas eleições deste ano. Ele recebeu ontem o presidente do Republicanos, o deputado federal Marcos Pereira (SP), e disse após o encontro que sua filiação à legenda, integrante do Centrão, está praticamente certa. Não informou, porém, quando baterá o martelo. Atualmente, o vice-presidente é filiado ao PRTB.

A reunião com o parlamentar ocorreu na Vice-Presidência, no Palácio do Planalto, e durou cerca de meia-hora. Ao fim, apenas Mourão, que está no exercício da Presidência da República, falou com a imprensa.

— Conversamos sobre a minha candidatura no Rio Grande do Sul, alinhando as nossas percepções e (sobre) a probabilidade de eu me juntar ao partido dele — disse Mourão.

Questionado sobre se a decisão está tomada, o vice-presidente respondeu:

— Praticamente, sim — disse, acrescentando sobre o que falta: — Só o momento. Só o tempo.

Na semana passada, Mourão anunciou seu plano de concorrer à cadeira no Legislativo pelo estado em que nasceu. Até então, ele cogitava também disputar o Senado ou o governo estadual no Rio de Janeiro, onde tem residência. Na segunda-feira,

Mourão havia dito que avaliava a filiação ao Republicanos ou ao PP.

A eventual ida de Mourão para o Republicanos, partido ligado à Igreja Universal, pode contribuir para diminuir a insatisfação da sigla, um dos pilares do Centrão, com Bolsonaro. Quando o presidente optou por in-

gressar no PL, Marcos Pereira havia pedido que ele direcionasse parte de seus aliados para o Republicanos, com o intuito de reforçar a bancada do partido no Congresso nas eleições deste ano. Apesar da conversa, a maior parte dos bolsonaristas ensaia acompanhar o presidente e se filiar ao PL.

CAMINHO LIVRE

A possibilidade de Mourão disputar o governo do Rio ocupava o atual governador do estado, Cláudio Castro (PL), que pretende disputar a reeleição. Os dois disputariam o mesmo eleitorado bolsonarista.

Mourão enviava sinais ambíguos a quem lhe perguntava so-

bre seus planos para este ano. Para o próprio Castro, afirmou em um encontro no fim do ano passado que "não tem mais idade" para ser governador do Rio — o vice-presidente tem 68 anos). A missão Senado lhe agradava mais, embora continuasse dizendo estar indeciso sobre concorrer no Rio ou no Rio Grande do Sul. Até o colégio eleitoral de Brasília havia entrado no seu radar.

O vice-presidente passou a mirar uma vaga no Congresso depois que o presidente Jair Bolsonaro deixou claro que não pretende tê-lo na chapa à reeleição. Desde então, estão cotados como opção para a vice os ministros da Defesa, Walter Braga Netto, e da Agricultura, Tereza Cristina.

No final do ano passado, Bolsonaro usou uma metá-

fora — "Tenha um paracadedas reserva" — para alertar seu vice de que não contava com ele como parceiro de chapa. Fez isso em duas ocasiões, uma delas por mensagem de texto e a outra, pessoalmente, durante uma cerimônia no Palácio do Planalto.

A partir de então, Mourão começou a tratar objetivamente de seus planos eleitorais. Ele chegou, inclusive, a conversar com o ex-ministro da Justiça Sérgio Moro, pré-candidato à Presidência pelo Podemos e adversário de Bolsonaro.

Apesar das divergências públicas com Bolsonaro, Mourão costuma dizer a aliados que conta com o apoio do presidente nas eleições deste ano. Uma das discordâncias recente entre os dois foi em relação ao orçamento secreto. Mourão afirmou, em novembro do ano passado, que achava "oportuna" a "intervenção" do Supremo Tribunal Federal na execução das emendas de relator.



Mourão.
Vice atualmente é filiado ao PRTB

Bolsonaro dá a Ciro poder de mediar impasses entre pastas

Casa Civil apresentará proposta alternativa quando não houver consenso

JULIA LINDNER
Assessor parlamentar do Senado

O presidente Jair Bolsonaro deu mais uma demonstração de confiança ao ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, um dos expoentes do centrão, e publicou um decreto em que concede à pasta a atribuição de arbitrar impasses entre os demais ministérios do governo. A medida

amplia o poder de Nogueira no ano da eleição, quando o chefe do Executivo deverá dedicar boa parte de seu tempo à campanha.

O decreto estabelece que, quando duas pastas divergirem sobre o mérito de uma proposta de política pública, a Casa Civil terá a missão de buscar uma solução. Caso a impasse prevaleça, o ministério chefiado por Nogueira

poderá formular e apresentar ao presidente uma proposta alternativa.

Em texto divulgado para anunciar a mudança, a Secretaria-Geral da Presidência da República justificou a mudança, argumentando que antes "era necessária a convergência de opiniões entre os ministérios envolvidos." Agora, explicou o órgão, será possível resolver impasses en-

tre órgãos quanto ao mérito de propostas de atos normativos, ou seja, poderá ponderar dados e argumentos apresentados pelos ministérios e sugerir solução do impasse, inclusive com a adoção de redação alternativa para o ato.

De acordo com a Secretaria-Geral, a medida "aperfeiçoa processo de submissão de atos normativos ao Presidente da República", dando mais celeridade e eficiência. Informou também que já existe um mecanismo semelhante entre os órgãos de assessoramento jurídico, em que o advogado-geral da União é responsável por unificar o entendimento quando há divergências.

Nogueira, porém, diz que não ganhou mais poder.

— Não tem nada a ver com o aumento de poder, mas com a diminuição de conflitos, com a harmonização interna do governo. Quando assumi, disse que iria ser um amortecedor. Internamente também — afirmou o ministro.

Para a advogada Vera Chemim, mestre em direito público administrativo pela FGV, a possibilidade da Casa Civil resolver impasses faz sentido, mas apenas como uma última alternativa, para evitar que as outras pastas sejam "atropeladas".

— Se realmente há um conflito com relação a um ato normativo, qual é a

primeira alternativa? Que os dois ministros se reúnam e procurem chegar a um consenso. (Caso não seja possível), aí eu concordo. Mesmo assim a matéria tem que a anuência do ministro para que ela possa subir à Casa Civil. O que não pode acontecer é haver um impasse e a Casa Civil atropelar os ministérios envolvidos.

Num outro gesto que também empoderou Ciro Nogueira, também por meio de um decreto, editado em janeiro, Bolsonaro transferiu à Casa Civil a prerrogativa de avaliar algumas ações de abertura, remanejamento ou corte de despesas do dia a dia dos demais ministérios.

Brasil



PIRÂMIDE FINANCEIRA

R\$ 3 milhões de 26 vítimas

Preso por estelionato e falsidade ideológica, golpista levava vida de luxo em BH

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DO CELULAR
PÁGINA
DO GLOBO

DUPLO CASTIGO

Justiça militar condena sargento da FAB preso com cocaína na Espanha

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@globo.com.br
GLOBO

Preso em 2019 na Espanha, o sargento da Força Aérea Brasileira Manoel da Silva Rodrigues foi condenado ontem pela Justiça Militar brasileira a 14 anos e seis meses de prisão pelo mesmo crime que o faz cumprir pena em Sevilha: tráfico de 37 quilos de pasta-base de cocaína que transportava em um avião que serviria de apoio a uma comitiva do presidente Jair Bolsonaro em viagem ao Japão. Na Espanha, Rodrigues foi condenado a seis anos de prisão e € 2 milhões de multa. Um esquema de tráfico internacional começou a ser desvendado quando o sargento foi interceptado no aeroporto da cidade da Andaluzia, tentando passar com a droga.

O militar acompanhou a sessão em Brasília por meio de videoconferência, a partir de Sevilha. O advogado de Rodrigues, Thiago Seixas, argumentou que ele deveria ser julgado com base no Código Penal Militar, que preveria uma pena mais baixa, de 1 a 5 anos, do que a prevista na Lei de Drogas, de 5 a 15 anos. A tese do advogado não foi aceita. O juiz que presidiu a sessão, Frederico Magno de Melo Veras, considerou que houve tráfico internacional que deveria ser julgado pela Justiça Militar, porque a droga foi transportada em um avião da FAB e por um militar em serviço.

O Conselho de Justiça aceitou, no entanto, o pedido de Seixas para que o tempo de reclusão cumprido na Espanha seja descontado quando ele for transferido ao Brasil. Além de Veras, o conselho foi formado por um coronel e três capitães da Aeronáutica.

EM SILÊNCIO

Rodrigues permaneceu em silêncio durante a sessão, que durou três horas. O julgamento foi acelerado por causa do fuso horário da Espanha, que está quatro horas à frente do Brasil.

A condenação foi decidida por unanimidade pelos cinco integrantes do Conselho de Justiça. O advogado do sargento anunciou que vai recorrer da sentença assim que tiver acesso à publicação da decisão, que deve ocorrer em oito dias.

Há uma jurisprudência consolidada de que não se aplica a Lei Antidrogas na Justiça Militar — argumentou Seixas.

O promotor do Ministério Público Militar Ednilson Pires acusou Rodrigues de cometer um "fato gravíssimo", que "transcende a área do nosso país e atinge outra nação" e fere a moral da Aeronáutica. Ednilson também destacou a audácia do mili-



A distância. Manoel Silva Rodrigues acompanhou o julgamento de Sevilha, onde já cumpre pena de seis anos, depois de confessar o crime aos promotores da Espanha, onde foi preso quando era tripulante de um avião que fazia apoio à comitiva do presidente Jair Bolsonaro que ia para o Japão

Ponta do iceberg. Prisão de militar levou a operação da Polícia Federal para desvendar esquema de tráfico de drogas internacional a partir do Brasil

tar ao transportar a droga em um avião oficial. — Ele não contava que ia dar problema na imigração e teria que passar pelo rai-x. Isso foi o que deu errado na empreitada criminosa — afirmou o promotor.

Rodrigues chegou a alegar que não teria levado a cocaína no avião, mas a recebeu apenas quando estava em solo espanhol, à Justiça Militar. O juiz Veras considerou a tese inverossímil.

— Entendo que a materialidade e autoria estão comprovadas.

A Justiça espanhola, Rodrigues confessou o crime, explicou que estava passando por dificuldades e se disse "arrepentido". A confissão ajudou o militar da FAB a receber uma condenação

menor do que a inicialmente defendida pelo Ministério Público espanhol, de oito anos.

Rodrigues foi detido em junho de 2019, flagrado pelo rai-x do aeroporto de Sevilha, e condenado em fevereiro do ano seguinte. O avião em que o sargento viajava iria fazer o apoio para a comitiva do presidente na viagem para uma reunião do G20. A carga de drogas que levava foi avaliada em R\$ 6,4 milhões.

Na confissão que fez na Espanha, o sargento contou que costumava transportar produtos comprados no exterior para revendê-los no Brasil e complementar o salário. Na viagem em que foi pego, no entanto, ele decidiu fazer o contrário ao ser-

QUINTA COLUNA

Além do mal-estar que provocou na Aeronáutica, a prisão do sargento na Espanha levou a Polícia Federal a iniciar no Brasil a operação Quinta Coluna, para apurar a existência de um esquema de tráfico internacional que cooptava militares da FAB para transportar drogas até a Europa.

As investigações levaram à prisão preventiva de mais três militares, de um empresário e da mulher do sargento, nas cinco fases em que a Quinta Coluna realizou o cumprimento de mandados judiciais para chegar aos outros envolvidos no esquema e descobrir como era feita a lavagem do dinheiro obtido com a venda das drogas. O tenente-coronel Alexandre Augusto Piovesan, o sargento Márcio Gonçalves de Almeida, o sargento Jorge Luis da Cruz Silva e Wikelaine Nonato Rodrigues, mulher de Rodrigues, foram presos em março do ano passado, durante a segunda etapa da operação.

A PF rastreou 39 viagens que o sargento da Aeronáutica fez do Brasil ao exterior desde 2011. Em três desses voos da Força Aérea, os investigadores suspeitam que ela pode ter transportado drogas. A entrega da mercadoria no Brasil seria feita em um motel em Brasília, onde Rodrigues costumava se hospedar antes de realizar as viagens oficiais.

Um dos alvos principais da Quinta Coluna foi o empresário Marcos Daniel Ga-

ma, conhecido como "Chico Bomba", que foi preso preventivamente em uma mansão no Lago Sul, em Brasília, acusado de ameaçar testemunhas do caso. Gama é apontado pela PF como um dos "líderes e financiadores do esquema", e seria o dono de parte da mercadoria ilícita.

PRESO E SOLTO

Preso em outubro do ano passado, Chico Bomba foi solto no mesmo mês por decisão da Justiça Federal. A juíza Pollyanna Kelly, da 12ª Vara Federal do Distrito Federal, considerou que o tempo em que ele ficou detido tinha sido o suficiente para a polícia recolher provas e colher depoimentos de testemunhas que teriam sido ameaçadas, além de dar tempo para que a PF tomasse medidas que as protegessem.

No Distrito Federal, Gama é sócio de duas empresas, uma academia e uma incorporadora, com capital social de R\$ 200 mil, na Asa Sul e na Asa Norte de Brasília. O empresário também figura como sócio da empresa PCL Serviços Administrativos, em Florianópolis, onde a PF também fez buscas, cuja atividade é descrita como "apoio administrativo", segundo a Receita Federal.

Apesar da condenação em dois países diferentes, Rodrigues permanece como militar da ativa, recebendo normalmente os seus honorários pelo cargo. De acordo com o Estatuto dos Militares, ele só pode ser expulso se a condenação transitar em julgado, sem possibilidade de recursos.

GRUPO TINHA RIO COMO BASE PARA DISTRIBUIR DROGA PELO MUNDO, NA PÁGINA 25



"Ele não contava que ia dar problema na imigração e teria que passar pelo rai-x. Isso foi o que deu errado"

Ednilson Pires, promotor da Justiça Militar

"Entendo que a materialidade e a autoria estão comprovadas"

Frederico Veras, juiz

A transexual de alta patente do Distrito Federal

Coronel da reserva da PM, Maria Antônia sofreu oito cirurgias por transformação que desejava desde que era criança

LAÍSA MARZULLO*
luisa.marzullo@globo.com.br

Com mais de 30 anos de carreira e na reserva desde 2006, a coronel da Polícia Militar do Distrito Federal Maria Antônia esteve em Brasília no dia 2 para retificar os dados em seus documentos. No dia de amanhã, Maria se tornou a primeira coronel transexual da corporação, e a única do país a alcançar tal patente. Em entrevista ao GLOBO, Maria Antônia, que mantém um canal de YouTube de apoio a outras mulheres da comunidade LGBTQIA+, diz que seu próximo projeto é escrever um livro sobre sua trajetória.

— Muitas pessoas trans e cis já me disseram que gostariam de ver minha histó-

ria, trajetória e transição segura em um livro. Não tinha pensado nisso ainda, mas agora estou aberta a essa ideia — diz a coronel da reserva, que não divulga o sobrenome para evitar ataques transfóbicos.

Maria Antônia ingressou na Polícia Militar em agosto de 1987. Na corporação, a oficial ajudou a fundar o 5º Batalhão, que cuida dos setores das embaixadas de Brasília, a partir do Lago Sul. Em sua carreira, também atuou no 1º (Asa Sul), 2º (Taguatinga) e 3º BPMs (Asa Norte), além de exercer a chefia de gabinete no comando-geral da PM. Em maio de 2001, ela recebeu a medalha de Tiradentes, maior condecoração concedida pela Polícia Militar do Distrito Federal.

Apesar de ter iniciado o processo de transição de gênero anos após passar para a reserva, a coronel conta que a identificação com o gênero feminino vem desde a infância. A oficial também diz que nunca foi vítima de

ataques transfóbicos na corporação. Segundo ela, os antigos colegas da PM reagiram com naturalidade diante da notícia de que assumiria a nova identidade.

— A pessoa que é preconceituosa tem algo dentro

dela a ser resolvido, isso não diz respeito à vítima do preconceito. Cada uma de nós, independentemente das circunstâncias em que vive, é um universo inteiro, é um ser humano pleno, uma pessoa única — defende.



Q

"A partir do momento em que você se identifica, você é. E para que haja visibilidade, precisamos estar vivas"

Maria Antônia, coronel da reserva da PM do Distrito Federal e trans

Condecorada. Maria Antônia recebeu a Medalha Tiradentes em 2001

Hoje com 60 anos, Maria Antônia lembra que, aos 10 anos de idade, colocava vestidos nos momentos em que os pais não estavam em casa. Assumir-se como mulher demorou décadas, conta, pela pressão social e o receio de ser rejeitada. Ao tomar a decisão, a reação de quem foi informada dela pela primeira vez a surpreendeu. Positivamente.

— Primeiro conversei com meus filhos (uma mulher de 27 anos e um homem de 29). Era muito importante para mim saber como as pessoas que amariam reagir a isso. Para minha surpresa, todos apenas queriam que eu fosse feliz — relata a coronel.

Com o apoio da família, a coronel iniciou o processo de transição e traçou um planejamento que envolveu vários profissionais e tratamentos médicos, que incluíam oito cirurgias relacionadas à feminização facial. Submetida ao procedimento aos 57 anos, ela acredita que não existe idade certa para o início desse processo.

— Não existe essa ideia na minha cabeça de ser cedo ou tarde, cada pessoa tem o seu tempo. A cirurgia também não é necessária, depende do grau de dismorfia. A partir do momento em que você se identifica, você é. E para que haja visibilidade, nós precisamos estar vivas — recomenda a militar.

* Estagiária sob supervisão de Carla Rocha

Desmatamento cresce nas áreas públicas da Amazônia

Grileiros avançam sobre florestas sem uso definido com auxílio de documentos oficiais, alerta estudo do Projeto Amazônia 2030

ALINE RIBEIRO
aline.ribeiro@globo.com.br
Maringá

Além de as taxas de derrubada de florestas na Amazônia durante o governo Bolsonaro alcançarem patamares não registrados há 14 anos, o perfil da devastação mudou entre 2019 e 2021. Neste período, 51% do desmatamento no bioma foram feitos em áreas públicas; terras indígenas e unidades de conservação, segundo um estudo exclusivo do Projeto Amazônia 2030, iniciativa do Imazon, Centro de Empreendedorismo da Amazônia, PUC-RJ e Climate Policy Initiative.

O levantamento apontou que durante a gestão Bolsonaro, o desmatamento ultrapassou os 10 mil km² ao ano, 56,6% mais do que a média anual dos três anos anteriores.

"USURPAÇÃO"

Segundo o trabalho, as áreas mais atacadas foram as que aguardam uma destinação pelos governos para conservação ou uso sustentável de seus recursos. Essas florestas somam 56,5 milhões de hectares no país, o equivalente a duas vezes o tamanho do estado de São Paulo. Até 2020, a vegetação de pelo menos 3,4 milhões de hectares havia sido derrubada ilegalmente.

AVANÇO DA DERRUBADA

Nos últimos três anos, houve uma migração do desmatamento das terras privadas para as públicas na Amazônia

Área do desmatamento bruto por categoria fundiária no bioma Amazônia

IMÓVEIS RURAIS



ÁREAS PROTEGIDAS



Fonte: IFAM

ASSENTAMENTOS RURAIS



TERRAS PÚBLICAS NÃO DESTINADAS



Elaboração de Arte

— Está em curso hoje no país a maior usuração de patrimônio público da história — afirma Paulo Moutinho, pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e um dos responsáveis pela pesquisa do Projeto Amazônia 2030. — O processo todo é subsidiado por investidores, que desembolsam um buco de

dinheiro para o grileiro desmatar. E estimulado pela perspectiva futura de legalização da posse da terra pública.

Para Moutinho, o avanço nas terras públicas é explicado pelo desmonte do aparato de governança ambiental a partir de 2019. Associados a isso, segundo ele, estão fatores como a demanda

crescente por produção agrícola e a flexibilização das regras fundiárias pelo Congresso e assembleias estaduais, que sinalizam aos grileiros que áreas ocupadas podem ser legalizadas.

Desde a Lei de Terras, de 1850, criminosos usavam um mecanismo criativo para falsificar o título da propriedade e reivindicar sua

posse: colocavam o documento dentro de uma caixa com grilos, que comiam as bordas do papel e defecavam nele, para dar um aspecto amarelado e envelhecido, como se já tivessem o papel de longa data — daí a expressão grileiro. Uma das descobertas do atual estudo, segundo Moutinho, é que os grileiros atuais estão usando o Cadastro Ambiental Rural (CAR), mecanismo do Código Florestal para regularização ambiental dos imóveis rurais.

CUMPLIMENTO DO CAR

Autodeclaratório, o CAR necessita da validação de órgãos ambientais municipais e estaduais para conferir o que foi informado pelo requerente do imóvel. Como essa verificação não avançou, invasores aproveitam o CAR para comprovar a posse fundiária.

A dinâmica de invasão costuma seguir as mesmas etapas. Primeiro, os grileiros escolhem a terra pública que querem tomar, com base na topografia da área e da proximidade de estradas. Em seguida, conseguem um grupo de financiadores, a maioria de fora da região, e que permanece com a identidade oculta. Com o dinheiro em mãos, derrubam a floresta e colocam fogo para limpar a área e facilitar o preparo do solo.

Em boa parte das áreas desmatadas, a pecuária é usada para dar aparência de legalidade à invasão. Depois disso, os grileiros registram o imóvel em sistemas oficiais, com o CAR.

O esquema levou a uma ação inédita do Ministério Público Federal do Amazonas, que pediu indenização por danos climáticos contra um acusado de grilagem que teria usado o CAR para tentar legalizar a terra que havia invadido no Sul do Amazonas, no Projeto de Assentamento Agroextrativista Antimary. De 2011 a 2018, cerca de 2.400 hectares de floresta intocada que faziam parte deste projeto foram desmatados ilegalmente na área.

Na ação, o MP estimou, com base em uma calculadora de crédito de carbono desenvolvida pelo Ipam, que a devastação causou um dano climático de R\$ 44,7 milhões. Em decisão liminar de abril passado, a Justiça reconheceu a existência de desmatamento ilegal e embargou a venda de gado criado na área.

RECOMENDAÇÕES

Para conter o avanço da devastação, os pesquisadores fazem uma série de recomendações no estudo, como cancelar todos os CARs sobrepostos a terras públicas, dar uma finalidade às florestas não destinadas, aumentar a fiscalização e a punição a grileiros que invadem e desmatam terras públicas, além de apoiar as ações do judiciário contra invasões.



Economia



ACORDO COM TCU

BNDES rediscute devoluções ao Tesouro

Previsão para este ano é de R\$ 54,2 b, mas não há garantia de que será cumprida



ETAPA PRINCIPAL

SINAL VERDE

TCU aprova privatização da Eletrobras. Governo trabalha com prazo até maio



Corrida contra o tempo. Valor de usinas como Tucuruí, da Eletrobras, estava no centro da discussão no TCU. Corte ainda vai analisar em março o preço das ações que serão vendidas em Bolsa

MANOEL VENTURA
do GLOBO em Brasília

O Tribunal de Contas da União (TCU), deu ontem a mais importante vitória ao governo federal no processo de privatização da Eletrobras. Após um voto divergente do ministro Vital do Rêgo, a maioria dos membros da Corte concluiu com os cálculos de governo, que estimam em R\$ 67 bilhões o valor das hidrelétricas, o principal ativo da estatal. Para Rêgo, as usinas deveriam ser avaliadas em quase o dobro desse montante.

O governo trabalha com o fim de maio como data limite para a operação, que será feita com o lançamento de ações nas Bolsas em São Paulo e Nova York. O presidente Jair Bolsonaro precisa que o

processo seja concluído até lá não apenas para levantar o caixa, mas principalmente para contar com a privatização de uma grande empresa do país com o amparo da sua gestão em nível eleitoral.

Embora a venda de estatais fizesse parte do plano do governo na campanha de 2018, o Executivo, até agora, não conseguiu vender nenhuma empresa de controle direto da União, privatizando apenas subsidiárias de companhias públicas — em operações no mercado de capitais.

AVALIAÇÃO DO TCU EM MARÇO

A aprovação do TCU coloca em marcha uma corrida contra o tempo para o governo realizar a privatização, que inclui uma nova análise da corte prevista para março. Esse novo processo irá avali-

ar a capitalização em si, como o preço das ações que serão vendidas em Bolsa. Ainda assim, será preciso realizar uma assembleia da Eletrobras para os acionistas minoritários decidirem sobre a privatização, assim como conversas com investidores e outras etapas exigidas nas regras do mercado de ações.

No total, o governo calculou em R\$ 67 bilhões os valores relacionados à privatização, mas nem tudo vai para os cofres públicos. Desse valor, R\$ 25,3 bilhões serão pagos pela Eletrobras privada ao Tesouro neste ano. O valor refere-se a dívidas das usinas hidrelétricas que terão os seus contratos alterados. Serão destinados ainda R\$ 32 bilhões para aliviar as contas de luz a partir deste ano, por meio de um fundo do setor

Como foram os votos dos ministros

> **Vital do Rêgo**: por recalcular o valor da operação, contra posição do governo

> **Benjamin Zymier**: por manter o valor estabelecido pelo governo, mas exigindo condições que não impedem a privatização

> **Áurelio**

Cedraz: reator à havia se manifestado a favor dos valores do governo em dezembro

> **Walton Alencar, Augusto Nardes, Jorge Oliveira**: seguiram voto de Zymier e Cedraz

> **Ana Arraes**: defendeu a posição do governo

dele não participou.

> **Bruno Dantas**: substituiu Ana Arraes e seu voto em caso de empate

> **Raimundo Carreira**: deixou o tribunal para ser embaixador, mas votou no processo em dezembro

> **Antônio Anastasia**: ocupou vaga de Carreira e não votou

elétrico, a chamada Conta de Desenvolvimento Energético (CDE). O restante vai para a revitalização de bacias hidrográficas e para a geração de energia na Amazônia.

As discussões do tribunal ontem giraram em torno de se valer a totalidade ou apenas os parâmetros de preço das usinas. O seja, quanto valeriam hidrelétricas que seriam concedidas junto com a estatal. Para o mercado, o valor de R\$ 67 bilhões já é considerado alto e qualquer revisão para cima poderia inviabilizar o processo. Por isso, o risco de mudança no valor preocupava o governo.

GERAÇÃO MÉDIA

Vital do Rêgo, que havia pedido mais tempo para analisar o caso em dezembro, contestou em seu voto esses números. O ministro apontou que o montante está subestimado por que, para ele, é necessário considerar a potência total das hidrelétricas. O sistema elétrico, porém, trabalha considerando a geração média das usinas (regulada pelo governo), e não a sua potência. Portanto, as hidrelétricas são remuneradas por essa média, e não pelo todo. Com base nesses parâmetros, o ministro apontou que o valor da usina da Eletrobras estava subestimado.

— Estamos falando de uma possível subavaliação de nada mais nada menos do que R\$ 63 bilhões.

Essa posição, porém, não foi seguida pelos demais membros. O ministro Benjamin Zymier discordou e votou para manter a precificação em R\$ 67 bilhões, marcando o primeiro voto no julgamento pro-governo. Para Zymier, não existe regra para calcular o valor a potência das usinas e, portanto, não é possível usar esse parâmetro na privatização. Ele sugere que caso se desse usar o máximo de energia que pode ser produzida por uma usina como referência, isso seria estipulado nos contratos que serão firmados pela Eletrobras privatizada no futuro. A sugestão de Zymier foi seguida pelos demais ministros da corte.

Rêgo também questionou a pertinência da privatização, na que foi rebatido pelo ministro Walton Alencar.

— O pior cenário possível é o sucateamento da capacidade geradora do país. Não podemos correr o risco da falta de energia no Brasil.



"O pior cenário possível é o sucateamento da capacidade geradora do país. Não podemos correr o risco da falta de energia no Brasil."

Walton Alencar, ministro do TCU

CHEGOU O MOMENTO

PARA VOCÊ QUE SEMPRE QUIS COMPRAR SEU VEÍCULO OKM

Dias 18 e 19/02

Aponte a câmera do seu celular e garanta seu ingresso. É muito fácil!



EXPLOSAO DE VENDAS SIMCAUTO



QUER SABER COMO COMPRAR SEU CHEVROLET OKM DE UM JEITO INÉDITO?

ENTÃO CORRE, ESCOLHA A SIMCAUTO MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ E GARANTA JÁ O SEU INGRESSO COM 3 BRINDES EXCLUSIVOS

E mais, para você esquecer os motores e ter uma ideia do que vai rolar no dia 18/02 e 19/02, o Simcauto preparou condições inéditas que serão reveladas sempre às 18h pelo nosso gerente, no Instagram @simcautochevroletbr. FIQUE DE OLHO!



BOIA FOGU: 2126-8558 ☎ 96426-2492

BARRA DA TIJUCA: 2173-1500/3628-9221 ☎ 96448-9068

CASCADEIRA: 2583-9191 ☎ 99387-6162

Comércio Chevrolet, consulte-nos

FINANÇAS

APRIMA CÂMERA DO SEU CELULAR E GARANTA SEU INGRESSO



DEL CASTILHO: 3559-8202/2114-0202 ☎ 99378-2975

NOVA IGUAÇU: 3540-8333 ☎ 99126-1002

www.simcauto.com.br

No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

CREDIT SUISSE



Parabenizamos a Equatorial Energia pelo sucesso de seu follow-on no valor de R\$ 2,8 bilhões

O Credit Suisse atuou como coordenador líder desta transação.
Agradecemos a Equatorial Energia pela confiança em nosso trabalho.

equatorial
ENERGIA

ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

O PAÍS QUE QUEREMOS: O GLOBO inicia série para discutir, com a visão de economistas de diferentes tendências, temas que deveriam estar no debate eleitoral, a partir de proposta do colunista Fabio Giambiagi

CASSIA ALMEIDA cassia@oglobo.com.br

O economista Fabio Giambiagi, em coluna publicada no GLOBO, lançou o desafio: "Precisamos ter uma reflexão acerca de que país queremos ter". Neste ano eleitoral, argumenta, é urgente retomar o debate de futuro sobre as políticas econômicas relevantes para o país. Uma discussão que ficou ausente ou tratada apenas via troca de agressividades desde 2006, avalia Giambiagi.

O GLOBO aceitou o desafio e, a partir de hoje e ao longo dos próximos meses, vai ampliar a abordagem sobre os temas propostos por Giambiagi em suas colunas com a visão de outros

economistas, de diferentes escolas e linhas de pensamento.

Serão 15 propostas, que cobrem áreas tão diversas como mercado de trabalho, privatizações e Orçamento federal, mas que, como destacou Giambiagi em sua primeira coluna, estão longe de esgotar o desafio diante do país. Um dos maiores especialistas em contas públicas do Brasil, autor de livros sobre a Previdência e sobre as finanças do governo, Giambiagi explicou, no artigo em que apresentou a série, que temas fora do escopo da economia, como meio ambiente e segurança, não seriam contemplados. A proposta é discutir políticas econômicas.

Na estreia do debate, em artigo publicado no dia 11, Giambiagi optou pelo tema competição, lembrando que, nos últimos 250 anos, os países que mais progrediram foram aqueles onde "regras da competição capitalista foram respeitadas". E destacou o sentido amplo da palavra: a competição entre empresas e entre indivíduos. O GLOBO ouviu Armando Castelar, do Ibre/FGV, Esther Dweck, da UFRJ, e Gabriel Ulyssea, da University College London, que mostram suas visões sobre a falta de concorrência, que freia a inovação e o crescimento.

FALTA COMPETIÇÃO NO BRASIL?



Mentalidade favorece falta de concorrência

ARMANDO CASTELAR



O ponto é que as grandes empresas, como Amazon e Facebook, crescem e dominam o mercado, cortando a entrada de novos concorrentes. É preciso haver competição para que se tenha a destruição criativa citada por Giambiagi no seu artigo. É um tema mundial.

Um erro que o Brasil é peculiar é que aqui existe uma mentalidade de política econômica que favorece a falta de competição. Crédito subsidiado do BNDES, dando empréstimo para empresa que domina o mercado, é rentável e tem risco pequeno. Novos entrantes têm dificuldade para ter acesso ao subsídio.

A política de campeão nacional (adotada nos governos do PT) incentivou fusões para ter menos competição. Grande empresa de qualquer país vai fazer lobby para impedir a competição. Mas há a mentalidade de parte grande de economistas e políticos no Brasil de que a política certa é impedir a competição. A Oi é um exemplo. Investiu-se para ser campeão nacional (hoje está em recuperação judicial).

Empresário que sobe a Serra na sexta-feira na hora de almoço não está preocupado, não tem competição, como alertava Dionísio (Dias Carneiro, economista da PUC,

1945-2010) em artigo de séculos atrás. Empresário tem que estar nervoso, buscando formas de inovar, de avançar em novos produtos.

Nos avanços da abertura de capitais, segurou-se o subsídio do BNDES, foi feito o teto de gastos (lei que impede que as despesas do governo cresçam acima da inflação), houve IPOs (lançamento de empresas na Bolsa). Quem tem uma boa ideia encontra muro baixo, acredito que a alta de agora seja transitória (a Taxa Selic subiu de 2% ao ano para 10,75%).

O Brasil é uma economia das mais fechadas, o acordo do Mercosul com a União Europeia pode ajudar a enfrentar isso. Mas tem de mudar muita legislação. Não se pode contratar escritório de advocacia lá fora, há um monopólio de advogados brasileiros. O volume de importação é baixo em proporção ao PIB (Produto Interno Bruto).

Não adianta insistir nas políticas dos anos 1950, com o governo decidindo quais os setores vão avançar. Precisamos ter responsabilização e tributação adequadas."

ARMANDO CASTELAR é coordenador de Economia Aplicada do Ibre da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Brasil foi perdendo capacidade produtiva

ESTHER DWECK



O capital nacional nunca foi tão suficiente no Brasil. Vivemos um capitalismo tardio, com uma série de falhas. O setor privado brasileiro é meio capenga comparado a outros países. O investimento em inovação vinha das estatais e multinacionais. A Petrobras é a que mais investe em inovação no país.

Com a privatização, criou-se um monopólio, não uma base para concorrência forte. Multinacionais mudaram os centros de inovação, deixando o Brasil de ser um centro produtor relevante.

Nesse ponto, o país foi perdendo a capacidade produtiva. Não concordo que somos uma economia fechada, há um grau de penetração da importação altíssimo. No setor de autopeças é muito relevante, no setor têxtil, também. O Brasil tem tarifas altas de importação, mas o câmbio supervalorizado acaba tornando a proteção pouco efetiva.

O agronegócio, altamente inovador, teve política específica para o setor com a Embrapa e o Banco do Brasil combinado com o BNDES. O BNDES se retraiu, e o Brasil retraiu junto. Temos que voltar a incentivar a produção nacional, pensar em como reindustrializar, trazer capacidade inovativa. Abertura comercial não é suficiente, não vai resolver. A abertura nos anos 1990 quebrou cadeias inteiras.

Há setores com potencial enorme de alavancagem pela demanda interna e pelas necessidades da sociedade. A saúde, na pandemia ficou obvio, assim como mobilidade, habitação e transição energética são alguns desses setores.

O incentivo para investir e aumentar a produtividade é a demanda. O Brasil tem grande mercado interno. Fortalecendo a demanda, o setor privado pensa em inovar. Um incentivo que não o mesmo dos anos 1950, que tinha a indústria como um fim. Hoje, cabe ao Estado ver a indústria como meio para alcançar os benefícios para sociedade. Até os EUA estão preocupados com autonomia produtiva.

O orçamento de ciência e tecnologia tem caído, com sucateamento das universidades e institutos federais, importantes para qualificar a mão de obra. A entrada na OCDE preocupa porque abre as empresas públicas para importação, o que mata um canal central para inovação.

Hoje, no Brasil, esse processo está quebrado, empresas pouco produtivas conseguem manter ativos com tamanho maior que sua produtividade porque estão protegidas e ten-

ESTHER DWECK é professora do Instituto de Economia da UFRJ e foi secretária de Orçamento Federal

Nivelar o campo para ter oportunidades iguais

GABRIEL ULYSSEA



O maior problema é o mau funcionamento da economia, a falta de competição interna. Tem muito lobby para conseguir tratamento preferencial na tributação, grupos de interesse atuam pesadamente nessa direção, contribuindo para baixo nível de produtividade e competição.

Há muitos ganhos que poderiam vir de abertura comercial, o principal é se expor à competição externa, o que acaba pressionando grupos empresariais internos. Não é à toa que há tributação preferencial e uso de taxa de câmbio para ter ganho de competitividade. É uma dimensão importante, mas não é bala de prata. Temos de simplificar drasticamente o sistema tributário. Aumentar a transparência, saber para quem estão indo benefícios fiscais.

A principal virtude do capitalismo vem das forças naturais de competição. Ao longo do tempo, as empresas menos produtivas saíram do mercado, e as melhores empresas, inovadoras, deveriam encontrar caminho desimpedido para expandir, crescer.

Hoje, no Brasil, esse processo está quebrado, empresas pouco produtivas conseguem manter ativos com tamanho maior que sua produtividade porque estão protegidas e ten-

tam se manter assim.

A informalidade também contribui para isso. Empresas pouco produtivas têm custo de fato sobre a capacidade de expansão. Temos por vezes infraestrutura, na qualidade da força de trabalho, no acesso ao ensino. A pandemia só escancarou desigualdades.

A desigualdade de oportunidades é abissal. Pessoas talentosas que não tiveram a sorte de nascer numa casa de classe média a alta não poderão ver seu talento florescer.

É hora de investir em serviços de maior complexidade, com mais qualificação e abandonar o fetichismo da indústria automobilística, pensar na modernização da concepção geral sobre de onde vai vir o dinamismo da economia.

O mais urgente é nivelar o campo para que todo mundo possa competir em condições iguais, com acesso à educação, à saúde, ao tratamento igual, não discriminatório. Essa competição é fundamental entre pessoas e empresas. O capitalismo precisa de uma sociedade que tenha igualdade de oportunidade para produzir resultado."

GABRIEL ULYSSEA é professor do Departamento de Economia da University College London

ENTREVISTA

Rodrigo Abreu / PRESIDENTE DA OI

Executivo diz que após assinatura de contratos da telefonia celular, clientes serão responsáveis pelas dívidas. Nos combos, serviços serão segregados

ABUNO (LUSA) / Imagem: G. Augusto / G. Augusto

VENDA DA OI MÓVEL VAI QUITAR DÍVIDA COM BNDES

A Oi espera concluir o processo de venda de sua operação de telefonia móvel para TIM, Vivo e Claro em dois meses e, com isso, comemorar a chegada dos R\$ 16,5 bilhões em seu caixa. Em entrevista ao GLOBO, o presidente da tele, Rodrigo Abreu, explicou que a maior parte desses recursos, cerca de R\$ 12 bilhões, será usada para pagar dívidas. Ao detalhar como será o processo de migração, ele ressaltou que, assim que o processo for concluído, a responsabilidade sobre os cerca de 40 milhões de clientes passa a ser dos compradores, independentemente de a Oi operar a rede móvel durante a transição, estimada em 12 meses. A empresa ainda quer disputar o mercado de fibra óptica e fazer aquisições.

Quando entram os recursos com a venda da Oi móvel?

Para receber os recursos, a operação precisa ser efetivamente concluída com as duas aprovações, do Cade e Anatel. Fecho isso, há a transferência de clientes e frequências, e é preciso fazer as migrações dos ativos. São passos internos e operacionais. Trabalhamos com a expectativa de que o fe-

chamento ocorra o mais rápido possível. Nossa tentativa é concluir a operação no fim do primeiro trimestre ou no início do segundo.

Como serão usados os R\$ 16,5 bilhões da operação?

A venda da Oi Móvel vai cobrir o pagamento integral da dívida com o BNDES, de R\$ 4,7 bilhões, além de parte do pagamento a bancos locais e de fomento. Há ainda o pagamento das dívidas que a empresa fez nos últimos dois anos para atravessar esse período. Estamos falando de mais ou menos R\$ 12 bilhões. E uma parte dos recebimentos será usada pela empresa para continuar a operação, fazer investimento e tocar a operação. A equação financeira não é só a venda da operação móvel. Temos ainda recebimentos da unidade de Infraestrutura (vendida aos fundos de BTG).

Quando entram os R\$ 12,9 bilhões da empresa de infraestrutura?

Só depois da aprovação da Anatel. A previsão é tentar dentro do primeiro trimestre.

Como está sendo feita a transferência dos clientes?



"Uma vez fechada a transação, a Oi vai continuar fazendo a operação móvel por um período para evitar qualquer ruptura"

O processo de comunicação está sendo feito de forma cuidadosa. Estamos fazendo com que essa fase ocorra sem impacto, apesar de termos de criar três empresas, que serão transferidas para as três compradoras. Os clientes continuam sendo atendidos pelos mesmos canais, com os mesmos planos, serviços e preços. Continuam a receber a mesma conta, ainda em nome da Oi. Faremos uma segunda rodada de comunicação, para explicar as transferências e a assunção da responsabilidade a partir da data de fechamento pelas novas operadoras. Tudo será feito de forma transparen-

te, para mostrar qual será a nova operadora do ponto de vista da responsabilidade.

Mas como será o processo?

Não existe mudança ou impacto para o cliente. Uma vez fechada a transação, a Oi vai continuar fazendo a operação móvel por um período para evitar qualquer ruptura para os clientes. A Oi continua a operar e gradualmente os clientes vão ser absorvidos pelas bases das novas operadoras.

Por quanto tempo a Oi continuará a operar a base móvel para Claro, TIM e Vivo?

Há uma expectativa de concluir essa transição em 12 meses. Mas vai depender da velocidade de cada operadora.

A transição ocorrerá ao mesmo tempo com as três empresas?

São feitas em paralelo. Cada empresa terá seu processo de migração.

O cliente terá de trocar o chip?

Não será necessário. Va-

mos fazer uma transição de rede, que gradualmente será incorporada às redes das compradoras. Num primeiro momento, não será preciso fazer essa migração.

A Oi tem muitos clientes de telefonia fixa e banda larga. Como fará para não perdê-los?

Os combos consistem de vários serviços agregados. Temos um planejamento de segregação, mantendo todos os serviços para o cliente caso ele queira mantê-los. Mas isso será feito de forma a manter nossos serviços e fazer com que o cliente passe a pagar separadamente. Sem prejuízo para a manutenção dos serviços. Nosso foco é serviço de fibra, banda larga e serviços digitais. Isso será tratado com bastante cuidado.

O combo tem muito de desconto. Como a Oi manterá os preços?

Vamos ter os equivalentes de planos, para que possamos manter os pagamentos dos clientes. E isso será segre-

gado de maneira a não causar prejuízo ao cliente. Você mantém as condições segregando serviços caso o cliente queira permanecer. Nossa estratégia passa a ser voltada para o atendimento do cliente residencial e empresarial. Queremos ser a maior empresa de fibra do Brasil.

São quantos clientes de fibra? Estamos chegando a quase 4 milhões de clientes

O impasse na Anatel sobre a aprovação da venda preocupa?

A decisão da Anatel segue válida. O que a agência está fazendo é verificando se há uma necessidade de correção formal do rito de aprovação.

O placar apertado no Cade preocupou?

Uma votação como essa é sempre muito complexa. Tivemos confiança de conseguir mostrar que é uma operação pró-competitiva.

Quantos funcionários da Oi serão absorvidos pelas rivais?

Parte dos profissionais da Oi integra a operação e está junto com as transferências de ativos. Outra parte e nossa, interna. E tem um grupo que continua para operar a rede na transição e, ao fim desse processo, poderia migrar. Não estamos dando detalhes desses números.

Como está a venda de imóveis?

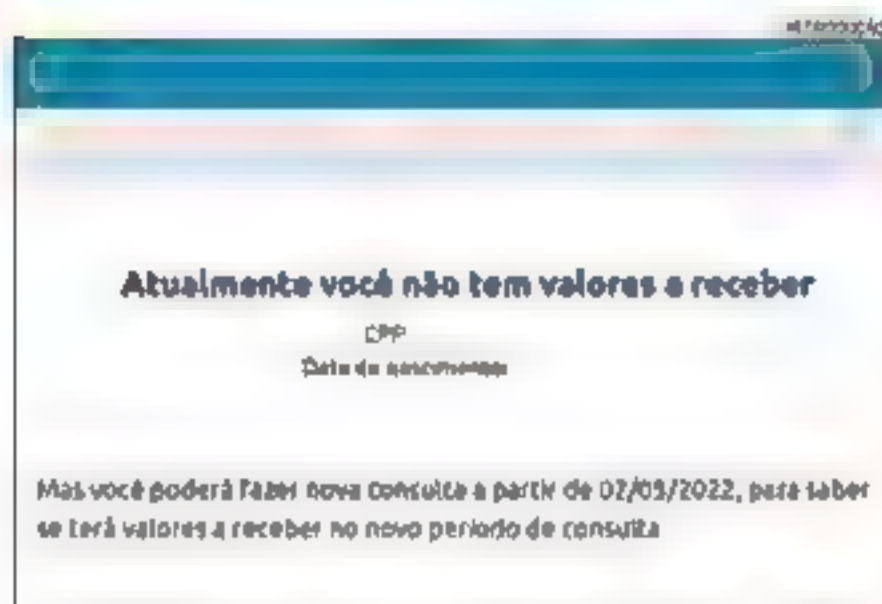
Temos um potencial de imóveis para venda de quase R\$ 2 bilhões. A ideia é vender tudo que seja possível.

Falta apenas vender TV por assinatura, ou há algo mais?

A possibilidade de venda das operações de TV por assinatura via satélite (DTH) já fazia parte do plano aprovado por credores. Independentemente de supervisão da recuperação judicial, a Oi analisará todas as demais oportunidades de vendas ou aquisições.

É possível resgatar 'dinheiro esquecido' de quem já morreu

BC ainda não divulgou detalhes do procedimento. Em 2 dias, foram feitas 66 milhões de consultas



Recursos. Te a do SVR, muitos ainda não chegaram seu saldo no sistema

CAROLINA NALIN
E GABRIEL SHIMAHARA
cshimaha@oglobo.com.br
NALIN@oglobo.com.br

Os recursos "esquecidos" nos bancos de brasileiros que morreram também poderão ser resgatados por terceiros, de acordo com o Banco Central. O mesmo vale para empresas já encerradas.

Para fazer a consulta, é preciso acessar o site valoresareceber.bcb.gov.br, informar o número de CPF e a data de nascimento do titular falecido, ou o CNPJ e a data de abertura da empresa.

Segundo o BC, terão direito aos recursos de pessoas que já morreram "terceiros legalmente autorizados", o que inclui procurador, tutor,

curador, herdeiro, inventariante ou responsável por menor não emancipado.

Os procedimentos para que terceiros solicitem o resgate dos recursos desses casos em que o proprietário do dinheiro não tiver login no Gov.br, porém, ainda não foram detalhados. O BC promete informar "em breve" quais serão os procedimentos.

As consultas começaram a ser feitas na segunda-feira, mas o resgate dos recursos só estará disponível em março, mediante agendamento.

12 MILHÕES COM SALDO

Ontem, no segundo dia em funcionamento do site, o BC registrou consulta a 66 milhões de CPFs e CNPJs,

sendo 64,7 milhões de CPFs e 1,3 milhões de CNPJs. Segundo a autarquia, 15,7 milhões de CPFs e CNPJs que têm algum dinheiro "esquecido" em bancos ainda não consultaram o Sistema Valores a Receber (SVR).

Entre os CPFs consultados, 52,5 milhões não encontraram nenhum saldo, enquanto outros 12,2 milhões têm saldo a receber. No caso dos CNPJs, o resultado é parecido: apenas 235,6 mil tinham algum recurso, enquanto 1,17 milhão não encontrou nada.

Com isso, dos 28 milhões de CPFs e CNPJs que têm algum recurso esquecido e possível de ser recuperado nesta primeira fase, cerca de 15,7 milhões de pessoas e empresas ainda não consultaram o sistema.

Para consultar o SVR, é preciso acessar o site informar CPF e data de nascimento, no caso de pessoa física, ou CNPJ e data de abertura da empresa, se for pessoa física.

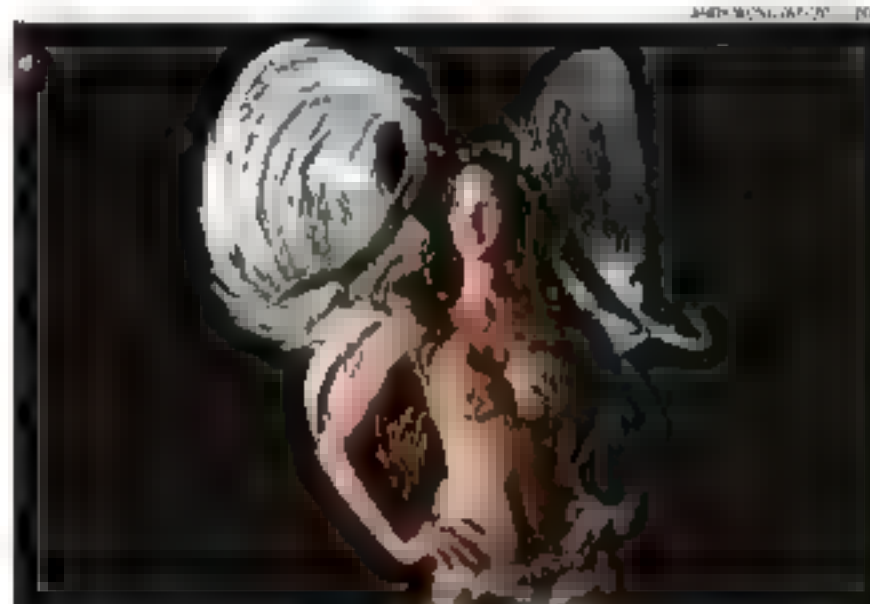
Se houver valores a receber, o sistema informará uma data de retorno para que seja solicitado o resgate.

No dia marcado, acesse o site do BC e use o login do portal Gov.br para solicitar o resgate. Se perder a data, haverá uma pescagem.

Se você não solicitar o resgate nessas datas, não se preocupe: os recursos são seus e continuarão guardados pelas instituições financeiras o tempo que for necessário.

Victoria's Secret prepara passarela no metaverso

Marca de lingerie pode registrar no mundo virtual e criar expectativa de desfiles na plataforma



No real, não tem mais. A brasileira Lais Ribeiro de angel em um desfile em 2017

REDA VOA

Depois da Gucci e de empresas como McDonald's e Warner, a gigante de produtos de beleza e lingerie Victoria's Secret é a nova marca a aderir ao chamado metaverso, o espaço digital que une os mundos físico e virtual e que se tornou a nova obsessão das big techs.

No último dia 8, a Victoria's Secret pediu registro de marca no Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos. Pode ser a volta, mas de forma virtual. do seu icônico desfile de top models em roupas íntimas. Ainda não está claro, no entanto, se as angels de carne e osso serão substituídas por avatares.

De acordo com os termos do pedido, a Victoria's Secret registrou marcas para vender produtos virtuais, como roupas, lingerie e calçados, e também "serviços de entretenimento", como fotos, imagens, vídeos e gravações, que serão usados em desfiles de moda virtuais.

A notícia foi compartilhada nas redes sociais pelo advogado de marcas registradas Mike Kondoudis. Segundo ele, a Victoria's Secret "planeja oferecer colecionáveis digitais, nu- dias criadas com a tecnologia blockchain, roupas e mídias on-line para uso em ambientes virtuais".

A Victoria's Secret não quis falar de seus planos se o pe-

dido for aprovado. Potencialmente, a empresa poderá vestir avatares com sua lingerie e promover desfiles no ciberespaço. A gigante da lingerie deixou de realizar seu desfile anual em 2019.

Em uma teleconferência com investidores no ano passado, o diretor executivo da empresa, Martin Waters, disse que o modelo seria redefinido "de uma forma que seja culturalmente relevante nos próximos anos". A marca vinha sendo alvo de críticas por não refletir corpos reais em seus desfiles.

A Victoria's Secret segue o exemplo de grandes empresas, como Nike e Adidas, que buscam registrar patentes para proteger sua marca no metaverso.

Muitas patentes podem até nem ser usadas, mas especialistas afirmam que a melhor estratégia é agir rápido, para não perder as oportunidades que possam surgir no mundo virtual.

O interesse das empresas em NFTs (tokens não fungíveis, na sigla em inglês) e no metaverso continua forte. inclusive aquelas do mundo da moda. Os NFTs são representações únicas de objetos, certificadas digitalmente.

A Gucci foi uma das primeiras casas de moda de luxo a vender NFTs. Louis Vuitton, Prada e Nike também atuam no espaço NFT.

E, na semana passada, a Vogue Business anunciou uma semana de moda digital de quatro dias na plataforma de metaverso Decentraland, em março.



ATOS ANTIVACINA NO CANADÁ

Manifestantes desafiam lei de emergência

Caminhões e os mantêm bloqueados perto do Parlamento em Ottawa e na fronteira



RETIRADA PARCIAL RUSSA

Líderes ocidentais veem sinais positivos em anúncio do Kremlin, mas querem confirmação

JUSSARA SOARES
Fotografia: AP
Ilustração: AFP/Agência de Notícias

O governo da Rússia anunciou ontem o retorno às bases de parte de suas tropas após exercícios na região de fronteira com a Ucrânia, mas a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e os EUA disseram ainda não terem visto nenhuma indicação de desescalada que possa evitar um conflito. Apesar disso, o anúncio russo foi recebido como um sinal positivo por líderes ocidentais, que, no entanto, esperam confirmação da retirada e ações que confirmem as repetidas propostas de diálogo do Kremlin.

— Unidades dos distritos militares do Sul e Oeste que completaram suas missões já começaram a embarcar no transporte ferroviário e automobilístico e começarão a retornar para suas

guarnições. As Unidades separadas marcharão a pé como parte do comboio militar — disse o porta-voz do Ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov, em entrevista à agência Interfax.

O anúncio da retirada militar, que ocorreu pouco antes da chegada do presidente Jair Bolsonaro a Moscou, foi o primeiro sinal de que a Rússia pode estar pronta para reverter parte do destacamento de mais de 100 mil soldados perto da fronteira com a Ucrânia, que levou países ocidentais a alertarem para uma invasão iminente do país.

Não está claro, porém, quantos soldados serão retirados. A Rússia já anunciou outras vezes a redução de tropas perto da fronteira ucraniana, sem que, nos dias posteriores, fotos de satélite indicassem uma efetiva diminuição no número de forças. E o próprio governo russo admite que a maioria das

forças permanece mobilizada em uma série de exercícios em larga escala para treinamento operacional de tropas.

“OTIMISMO CAUTELOSO”

Em pronunciamento horas depois do anúncio da retirada parcial, durante a tarde de ontem, o presidente americano Joe Biden disse que o anúncio é “bom”, mas destacou que o retorno de parte das tropas ainda não foi confirmado.

— Nossos analistas notam que elas [tropas russas] seguem em uma posição muito ameaçadora — afirmou Biden, dizendo que o número de soldados próximos à fronteira com a Ucrânia está estimado em 150 mil, que, caso a Rússia ataque, as satélites “estão prontas”. — Estamos prontos para responder imediatamente um ataque da Rússia na Ucrânia, o que permanece como possibilidade.

Biden disse, ainda, que os

EUA “não estão procurando confronto direto com a Rússia” e voltou a afirmar que “é preciso dar todas as oportunidades a diplomacia”.

Mais cedo, em conversa telefônica, o presidente da França, Emmanuel Macron, e Biden defenderam mecanismos de verificação das alegações russas, mas destacaram que o anúncio da retirada parcial era um “sinal alentador”, segundo noticiou o *Palácio do Eliseu*.

Por sua vez, o chanceler da Ucrânia, Dmytro Kuleba, afirmou que se acreditaria no que diz o Kremlin quando vier a retirada das tropas.

— Temos uma regra: não acredite no que ouve, acredite no que vê — disse ele a jornalistas. — Quando vemos uma retirada, vamos acreditar em uma redução de forças.

O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Jens Stoltenberg, disse perceber sinais

de que “Moscou quer manter o diálogo” e que é possível ter um “otimismo cauteloso”.

— Mas não vimos uma redução de forças na prática. Tudo ainda está no lugar para um novo ataque contra a Ucrânia — disse Stoltenberg, em referência à anexação da Crimeia pela Rússia em 2014.

“DIÁLOGO PRAGMÁTICO”

Mais tarde, o chanceler russo, Sergei Lavrov, e o secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, conversaram por telefone. De acordo com a Chancelaria russa, os dois falaram sobre as propostas americanas e da Otan para as garantias de segurança exigidas por Moscou, e Lavrov mencionou a “retórica agressiva” de Washington, defendendo ainda um “diálogo pragmático”.

Ja Blinken, de acordo com o Departamento de Estado, defendeu que sejam dados sinais concretos de que a Rússia está

trabalhando para reduzir as tensões. Ele ainda declarou que o seu governo está comprometido em buscar uma solução diplomática para o impasse, mas declarou que haverá uma resposta “dura e severa” no caso de uma invasão.

O rublo e as bolsas europeias subiram após o anúncio, o que indica a expectativa de investidores de uma atenuação da crise.

Também ontem, a Duma, a Câmara Baixa do Parlamento russo, aprovou medida que pede a Putin que reconheça a independência das autoproclamadas Repúblicas Populares de Donetsk e Luhansk, duas áreas controladas por separatistas pró-Moscou no Leste ucraniano. Embora ainda não seja considerada oficialmente pelo Kremlin, a decisão pode elevar as tensões em torno da crise, cujos desfechos das duas regiões faz parte.

“HISTERIA” OCIDENTAL

Em 2015, França e Alemanha mediaram os Acordos de Minsk, um conjunto de medidas que serviriam como um “mapa do caminho” para pôr fim ao conflito no Leste ucraniano. Os acordos incluem, além de um cessar-fogo a ser observado por separatistas e forças do governo da Ucrânia, conversas para o estabelecimento de autonomia regional, mas jamais foram cumpridos na totalidade. Tanto a Ucrânia quanto governos ocidentais ontem rejeitaram a proposta da Duma.

Por sua vez, o Ministério da Defesa russo anunciou planos de exercícios navais no Mediterrâneo, como envio de bombardeiros e jatos equipados com mísseis hipersônicos para a base do país na Síria.

Em meio ao anúncio de retirada parcial das tropas, representantes do governo russo acusaram líderes do Ocidente de “histeria” por sugerir que uma guerra teria início na região. (Colaboração André Duchade e Filipe Baroni)



Na noturno, Militar orienta passagem de tanques que o Ministério da Defesa russo diz estão retornando às suas bases após exercícios conjuntos com as forças da Bielorrússia a perto da Ucrânia

Putin: promessa de Scholz sobre Ucrânia é ‘insuficiente’

Em encontro com chanceler alemão, líder russo rebate garantia de que país não entrará na Otan em futuro próximo e pede solução já

ANDRÉ DUCHADE
Fotografia: AP/Agência de Notícias

Quatro horas tinham sido reservadas para a reunião entre o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz, e o presidente da Rússia, Vladimir Putin, no Kremlin. No entanto, ao contrário das conversas com o presidente francês, Emmanuel Macron, que duraram mais do que o planejado na semana passada, o diálogo desta vez tomou pouco mais de duas horas, concluídas com uma entrevista coletiva conjunta.

Ambos os lados fizeram acenos a diplomacia, sem contudo ficar claro como a crise entre Rússia de um lado e Ucrânia

e países ocidentais de outro pode ser resolvida. Scholz criou expectativas que não há planos imediatos para a inclusão da Ucrânia na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), em uma mensagem que desagradou a Kiev. Putin, por sua vez, disse que isso ainda não é suficiente.

Scholz, que foi criticado em casa por não ser duro o bastante com Putin e em seguida buscou mostrar unidade com os EUA, disse que “nenhum tópico foi deixado de fora” da conversa. Na coletiva, o chanceler citou a segurança europeia, o abastecimento de gás para a Europa e as preocupações de segurança russas.

A Putin mas uma vez deu sinais de diplomacia e a uma redução de tensões, afirmando que a Rússia está pronta para conversas com os EUA e a Otan sobre limites para a instalação de mísseis e transpacificidade, uma proposta presente nas duas cartas que os parceiros ocidentais enviaram ao Kremlin com ofertas para o fim da crise.

“NÃO QUEREMOS GUERRA”

A questão da possível adesão de Kiev à Otan fica em aberto. Scholz disse que a entrada da Ucrânia na aliança não estava no radar para o futuro próximo — o que não é novidade, pois analistas nunca a considera-

ram viável antes de 10 ou 20 anos. O chanceler aproveitou a oportunidade para fazer piada às custas de Putin:

— A ampliação da Otan rumo a Leste não é uma questão que provavelmente escutaremos em nossos Gabinetes enquanto os ocupamos. Não sei bem quanto tempo o presidente planeja permanecer no cargo. Tenho a sensação de que isso pode levar mais tempo, mas não para sempre — afirmou, em alusão ao fato de Putin estar na Presidência desde 2012 e antes disso ter ocupado o cargo de 2000 a 2008, com um interregno como premier de 2008 a 2012.

Putin respondeu que a pro-

missão “não é suficiente” e a possibilidade de uma adesão à Otan “precisa ser resolvida agora”. A Rússia exige um veto à adesão da Ucrânia à Otan desde que o Kremlin apresentou demandas de segurança em dezembro do ano passado.

Desde o começo da crise, os membros da aliança, liderados pelos EUA, repetem enfaticamente o direito da Otan de permitir a adesão de novos países. Após a mensagem de Scholz, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, reiterou o direito soberano do país de pleitear uma vaga na organização.

— Ninguém, a não ser a Ucrânia e os membros da

Otan, deve ter voz nas discussões sobre a futura adesão da Ucrânia à Otan — disse.

Scholz disse considerar “um bom sinal o fato de que algumas tropas se retiraram”. O chanceler alemão afirmou que para a Alemanha, “a segurança sustentável europeia só pode ser alcançada em conjunto com a Rússia”.

— Deve ser possível encontrar uma solução. Não importa quão difícil e grave a situação pareça ser, eu não recuso a dizer que não há esperança — disse Scholz.

Ja Putin disse que quer “continuar a trabalhar em conjunto” com os países ocidentais na segurança europeia para diminuir a crise na Ucrânia.

— Estamos dispostos a continuar trabalhando juntos. Estamos dispostos a seguir o caminho da negociação — afirmou. — Se queremos uma guerra? É claro que não.

De máscara e testado, Bolsonaro chega à Rússia

Presidente desembarca em Moscou e se reúne hoje com Putin após série de testes anti-Covid do rígido protocolo sanitário do Kremlin; na pauta, discussões sobre cibersegurança e ciberdefesa, entre outros temas

JUSSARA SOARES
Fotografia especial
jussara@reuters.com | globo.com.br

O presidente Jair Bolsonaro desembarcou na Rússia ontem pouco depois das 16h (10h em Brasília). Ele saiu do avião presidencial usando máscara, acessório que costuma ignorar quando está no Brasil. Bolsonaro vai se reunir hoje com o presidente russo, Vladimir Putin, e, para isso, teve de se submeter a teste de Covid-19, atendendo às exigências sanitárias do governo local. Na pauta de conversas figura, entre outros temas, a segurança cibernética.

O presidente e integrantes da comitiva fazem um último teste antes da reunião com Putin, na manhã de hoje. Só após o resultado é que o cerimonial de governo russo definirá o formato do encontro — ou seja, se Bolsonaro será recebido na mesa gigante, de seis metros, assim como o presidente francês, Emmanuel Macron, e o chanceler alemão, Olaf Scholz, ou se terá uma interação mais próxima, como o argentino, Alberto Fernández. Macron, que se reuniu com Putin em 7 de fevereiro, e Scholz, que se encontrou com o russo ontem, rejeitaram fazer o teste com métodos locais, para evitar dar amostras de DNA ao governo russo.

Bolsonaro foi recebido pelo vice-chanceler Sergey Ryabkov e pelo diretor do Departamento de Protocolo Estatal, Igor Bogdanov. Ele foi do aeroporto ao Hotel Four Seasons, na Praça Vermelha, aonde chegou pouco antes das 17h, tendo entrado por uma porta lateral. À noite, ele saiu para uma visita de 1h30 ao Kremlin, sem a presença de autoridades locais.

CIBERATAQUES RUSSOS
Por causa da tensão e dos alertas emitidos pelos EUA e por outros países do risco de uma invasão iminente da Rússia na Ucrânia, país no centro de uma crise internacional na Europa, a visita de Bolsonaro foi alvo de críticas. Como havia um temor de auxiliares da Presidência de que a agenda bilateral com Putin pudesse ser mal avaliada pela Casa Branca, Bolsonaro foi aconselhado a pregar a paz e uma solução diplomática em todas suas declarações durante a estada em Moscou.

Diplomatas brasileiros argumentam que o convite de Putin foi feito antes de a crise ganhar maiores proporções lembrando repetidamente

que os dois países têm relações comerciais que justificam o encontro com Putin, previsto para ocorrer hoje entre 13h e 15h no horário local. Nas redes sociais, Bolsonaro publicou ontem, pouco antes das 14h, que já estava no espaço aéreo russo. Ele também divulgou uma imagem mostrando a notícia de que a Rússia anunciou a retirada de algumas tropas enviadas à fronteira com a Ucrânia. Na segunda-feira, Bolsonaro e o vice-presidente Hamilton Mourão minimizaram a tensão entre Rússia e Ucrânia e defenderam a realização da viagem.

A segurança cibernética e a ciberdefesa estarão entre os assuntos do encontro de duas horas entre Bolsonaro e Putin. Os russos sobem acusações dos EUA e de outros países de

promoverem ataques cibernéticos pelo mundo. Um relatório da investigação do Departamento de Justiça dos EUA acusou a Rússia de interferência "sistemática e abrangente" nas eleições presidenciais americanas em 2016, quando Donald Trump foi eleito.

Em janeiro, houve um ataque em larga escala contra a Ucrânia. Em junho, pela primeira vez, Rússia e EUA iniciaram conversas sobre segurança cibernética, no primeiro encontro entre os mandatários dos dois países em Genebra.

A expectativa do lado de brasileiro é buscar uma cooperação na área de segurança digital. Os detalhes dessa pauta do encontro bilateral foram elaborados, no Brasil, pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI), o mandado pelo ministro Augusto

Heleno e responsável pela área no governo. Além de Heleno, outros dois generais acompanham a comitiva: o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, e o ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. Ambos têm se dedicado a ministrar Bolsonaro sobre a postura em segurança nas urnas e eletrônicas, tema frequentemente levantado, sem provas pelo presidente.

ATAQUE AO VOTO ELETRÔNICO
Atrás nas pesquisas de intenção de voto, Bolsonaro constantemente ataca a confiabilidade das urnas eletrônicas. Na semana passada, o presidente disse, em transmissão ao vivo, que as Forças Armadas tinham detectado uma série de vulnerabilidades no sistema de votação brasileiro. Depois disso, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou que o questionamento feito pelos militares foi de "natureza técnica", negando "qualquer comentário ou vício de valor sobre segurança ou vulnerabilidades. As declarações que têm sido veiculadas não correspondem aos fatos nem fazem qualquer sentido", afirmou, a corte, em nota.

O assunto da segurança das urnas é acompanhado de perto por Braga Netto, que tenta se casificar como vice de Bolsonaro na eleição de outubro. Por sua vez, Ramos foi o responsável por promover a transmissão ao vivo nas redes sociais em que Bolsonaro fez acusações sem provas so-

bre supostas fraudes nas urnas eletrônicas em julho de 2021. A Polícia Federal chegou a abrir um inquérito e concluiu que o presidente "promoveu desinformação e 'defenestrou' teorias da conspiração".

AGRONEGÓCIO E ENERGIA
O encontro de Bolsonaro com Putin no Kremlin inclui uma reunião bilateral e um almoço. Há a previsão que eles façam uma declaração conjunta à imprensa. Além de tratar da cibersegurança e defesa, os presidentes também farão sobre ciência e tecnologia, energia e agronegócio.

Um dos pontos principais para o governo brasileiro é buscar um compromisso de que a Rússia siga exportando insumos para a produção de fertilizantes. O Brasil também quer exportar mais produtos acabados para os russos, que tentam vender mais insumos e defensivos agrícolas. O ponto alto será a confirmação da compra da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados (UFN3) da Petrobras, em Três Lagoas (MS), pelo grupo russo Acrion.

Antes da reunião com Putin, Bolsonaro fará uma visita ao Túmulo do Soldado Desconhecido. Em seguida, ele se encontrará com o líder da Câmara Baixa do Parlamento e participará de um encontro de empresários dos dois países.

Ministro diz que visita não prejudica parceria com Otan

» Ao chegar em Moscou, ontem, o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, disse que a visita à Rússia do presidente Jair Bolsonaro não atrapalhará as relações com a Otan principal aliança militar do Ocidente e liderada pelos EUA. A tensão entre a organização e Moscou aumentou nas últimas semanas por causa dos exercícios militares russos na fronteira da Ucrânia, que levaram Washington a afirmar que era "imminente" uma invasão ao país vizinho — Não [atrapalha a parceria com a Otan]. São coisas distintas: você conversa com todos os países do mundo. Nós continuamos parceiros da Otan e temos interesses aqui, como em todos os países. Estamos sempre abertos à negociação — declarou.

» Em julho de 2019 o Brasil foi designado como um aliado extra-Otan, se juntando a um grupo de nações como a Coreia do Sul, Argentina e Kuwait. À época, em entrevista ao GLOBO, o então chefe do Comando Sul dos EUA, responsável por operações militares do país nas Américas Central, do Sul e Caribe, o almirante de esquadra Craig Faller, disse que a designação

era um "selo de aprovação" do governo americano e abria as portas a um acesso facilitado a tecnologias e parcerias com o Pentágono.

» O ministro afirmou que a crise com a Ucrânia não será tema das conversas. Braga Netto disse que discutirá cooperação em diversas áreas estratégicas, mas nenhum contrato será assinado (J.S.)



Protegido. O presidente Bolsonaro, de máscara, passa em revista uma guarda de honra no aeroporto ao chegar a Moscou para uma visita oficial: no Brasil, mandatarão costuma dispensar o acessório

Presidente, como Lula, valoriza aproximação com Vladimir Putin

GUILHERME HANRA | hanra@reuters.com | globo.com.br

O Brasil tem excelentes relações com a Rússia desde a chegada de Vladimir Putin há duas décadas. O fortalecimento do BRICS, um grupo formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, foi prioridade das admi-

nistrações de Lula e Dilma. Ambos desfrutavam de ótimo relacionamento com o líder russo. O mesmo vale para Michel Temer. Jair Bolsonaro visitar Moscou como presidente brasileiro não deve ser classificado como um

absurdo. O momento pode não ser questionado, mas a viagem havia sido marcada meses atrás e um cancelamento também traria resultados negativos para política externa brasileira.

Há três tipos de visitas ao Kremlin neste momento. Pode ser de apoio a Putin. Pode ser para negociação diplomática. E pode ser para o desenvolvimento das relações bilaterais. As viagens de Alberto Fernández, da Argentina, e a de Bolsonaro se encaixam neste último grupo.

Basta o presidente brasileiro se comportar corretamente, não caindo em armadilhas para ser usado por Putin na crise ucraniana. Neste caso, não será o fim do mundo sua visita. Sobre a imagem dele no Ocidente, já é péssima. Não tem muito como piorar. Alguns brincam que pode até "queimar o filme" de Putin.

Alguns dizem que parecerá que o Brasil está ao lado da Rússia. Mas Bolsonaro não deu nenhuma indicação de apoiar Putin ou tampouco as ações da

administração de Biden. Manteve a neutralidade. Historicamente, governos brasileiros buscam soluções pacíficas para conflitos e não têm medo de discordar de Washington. O país foi contra a Guerra do Iraque, os bombardeios à Líbia e o armamento de jihadistas da oposição na Síria. Em todos estes casos, o Brasil se provou certo e os EUA, errados.

Não podemos esquecer que o presidente Barack Obama decidiu bombardear a Líbia durante visita

oficial ao Brasil. Na época, o governo de Dilma havia se posicionado corretamente no Conselho de Segurança da ONU contra as ações militares americanas. Imaginem a gritaria se Putin invadisse a Ucrânia durante a presença de Bolsonaro em Moscou. Pelo visto, no entanto, o líder russo não realizará a invasão, ao menos agora.

Para completar, Putin não necessariamente apoiará Bolsonaro na eleição no Brasil. Certamente, o líder russo estaria satisfeito com Lula no poder.

Ex-presidente de Honduras é preso após pedido dos EUA

Juan Orlando Hernández é investigado por tráfico de drogas e aguardará decisão da Justiça sobre extradição

THOMAS P.

O ex-presidente de Honduras Juan Orlando Hernández se entregou a polícia internacional depois que o governo americano pediu sua extradição por acusações de tráfico de drogas e uso ou posse de armas de fogo, incluindo metralhadoras. Desde a noite de segunda-feira, dezenas de policiais hondurenhos cercavam a casa do ex-presidente, que é investigado nos EUA, em seu irmão foi condenado por tráfico de drogas.

Na tarde de ontem, após deixar sua residência, em Tegucigalpa, ele foi algemado nas mãos e nos pés, e a polícia imediatamente o vestiu com um colete à prova de balas. Ele será transferido para uma unidade policial, para depois ser apresentado a um juiz.

Segundo a nota da Embaixada dos EUA em Tegucigalpa, o ex-presidente foi transportado cerca de 500 toneladas de cocaína através de Honduras, com desti-

no ao território americano, e teria recebido propina do chefe de cartel mexicano Joaquin Guzmán, conhecido como El Chapo. Ele também teria recebido milhões de dólares em propinas para proteger traficantes de investimento e promessas.

No documento, revelado pela Reuters, Hernández é formalmente acusado de "conspiração para importar uma substância controlada para os Estados Unidos, com a intenção e conhecimento de que tal substância seria importada ilegalmente". Ele também é acusado de "usar ou portar armas de fogo, ou ajudar a incutir ou usar, portar ou possuir armas de fogo, incluindo metralhadoras e dispositivos destrutivos".

DISPOSTO A COLABORAR

A terceira acusação é de "conspiração para usar ou transportar armas de fogo em apoio à conspiração para importar narcóticos para os Estados Unidos".



Rota de narcotráfico: Algemado, o ex-presidente Juan Orlando Hernández é apresentado em Tegucigalpa e irá aguardar decisão da Justiça sobre extradição para os EUA

A detenção ocorreu no âmbito de uma operação das forças de segurança hondurenhas, com o apoio de agências americanas, incluindo a Agência Antidrogas dos Estados Unidos (DEA), informou a polícia em comunicado.

Nas primeiras horas de ontem, após a prisão, Hernández postou uma mensagem no Twitter dizendo que havia informado à polícia que estava "pronto para colaborar".

Diante do pedido de extradição, o Supremo Tribunal de Justiça (CSJ) de Honduras convocou, ontem, todos os seus 15 magistrados para uma sessão virtual para se pronunciar sobre o pedido.

O processo pode durar entre dois e três meses. O por-

ta-voz do Supremo, Melvin Duarte, explicou que o juiz vai avaliar as informações apresentadas pelos Estados Unidos a fim de decidir sobre a extradição.

— Normalmente o que acontece é que, quando a pessoa está localizada lá, a audiência preliminar é marcada quase imediatamente — explicou Duarte.

O advogado de 53 anos assumiu a Presidência em 2014 e deixou o poder em 2017, depois que seu candidato, do Partido Nacional, de direita, perdeu para Xiomara Castro, de esquerda. Ele nega todas as acusações e se apresenta como um herói na luta contra o narcotráfico e as gangues violentas do país. Em novembro do ano passado, apresentou um livro sobre seus

anos no poder, o livro "Agora ex-presidente", onde se defende as acusações como uma "tsunami de mentiras".

Ele teve sua reeleição, em 2017, contestada por observadores internacionais, que expressaram preocupações por denúncias de irregularidades. Os EUA, no entanto, não chegaram a apoiar a eleição.

Seu irmão, o ex-congressista Tony Hernández, foi condenado no ano passado a prisão perpétua por um tribunal em Nova York, acusado de transportar quase 200 toneladas de cocaína para os EUA. Durante o processo, a Promotoria Americana afirmou que Hernández foi "sócio" do irmão em um laboratório de cocaína, e que o transporte da droga só foi possível graças a proteção do então presidente.

Xiomara Castro e seu herdeiro ex-presidente Manuel Zelaya (2006-2009), deposto em um golpe cívico-militar liderado por forças de direita devido à sua aproximação com a Venezuela de Hugo Chávez. Sua chegada ao poder encerrou a hegemonia de 12 anos do Partido Nacional.

IMUNIDADE PARLAMENTAR

Após deixar o poder, Hernández foi empossado como deputado no Parlamento Centro-Americano (Parlacen), um benefício ao qual têm direito todos os ex-presidentes da região ao deixarem o cargo, e que dá direito à imunidade no país. Ontem, seu advogado alegou que seus direitos foram atropelados, pois ele tinha grande direito de membro do Parlacen.

Andrew faz acordo e se livra de acusação

Va-ores não foram revelados, mas príncipe pagará indenização em caso de abuso sexual de menor

ANA VIG

O príncipe Andrew chegou a um acordo com Virginia Giuffre, uma advogada hoje com 38 anos que o acusava de ter abusado sexualmente dela há mais de duas décadas, quando tinha apenas 17 anos.

Segundo o acordo, os representantes legais das duas partes determinaram o pagamento de uma indenização, cujo valor não foi revelado, além do compromisso feito por Andrew de realizar uma doação a uma organização de defesa dos direitos das vítimas de abuso, comandada por Giuffre. Em troca, os dois lados concordaram em por fim à ação legal no prazo de um mês.

O príncipe Andrew nunca

quis manchar a imagem da rainha Elizabeth II, foi apresentada em agosto de 2021. A rainha Elizabeth II, foi apresentada em agosto de 2021. A rainha Elizabeth II, foi apresentada em agosto de 2021.

A denúncia contra Andrew, terceiro filho da rainha Elizabeth II, foi apresentada em agosto de 2021. A rainha Elizabeth II, foi apresentada em agosto de 2021. A rainha Elizabeth II, foi apresentada em agosto de 2021.

Epstein foi encontrado mor-

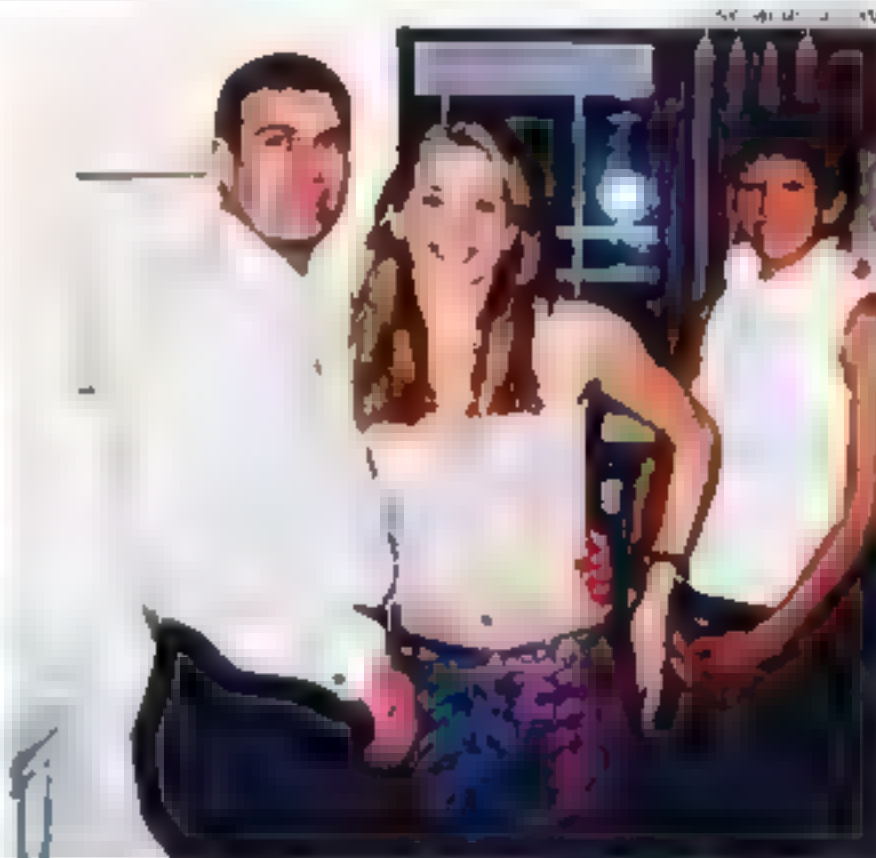
to em sua cela em agosto de 2019, antes de ter sido julgado pelas acusações de abuso sexual. No final do ano passado, Maxwell foi considerada culpada por conspirar com ele para recrutar e abusar sexualmente de meninas menores de idade por mais de uma década. A pena dela deve ser revelada até junho.

Segundo Giuffre, Andrew era um desses clientes, e ele teria abusado dela em Londres, Nova York e nas Ilhas Virgens Americanas, onde Epstein e Maxwell mantinham residências, quando ela tinha 17 anos. No processo, Andrew rejeitava "categóricamente" todos os pontos da denúncia e viaha tentando derrubar o caso na Justiça americana, mas o to-

usado no acordo beirou um pedido de desculpas.

O príncipe Andrew lamenta seus laços com Epstein e elogia a bravura da rainha Elizabeth II, de outras sobreviventes para se engajar e defender a si mesmas e outras. "É o que quer demonstrar arrependimento por seus laços com Epstein ao apoiar a luta contra os males do tráfico de pessoas e apoiar suas vítimas."

Até agora, Andrew vinha coletando uma série de derrotas judiciais. No dia 12 de janeiro, um juiz de Nova York rejeitou um pedido para que o processo civil fosse arquivado — o magistrado apontou não ser possível afirmar que um acordo preliminar, fechado por Giuffre e Epstein, em



Rota de exploração: Príncipe Andrew, Virginia Giuffre e Ghislaine Maxwell

2009, censurava pessoas que usaram a rede de abusos, o que poderia incluir o terceiro filho da rainha Elizabeth II.

Em 13 de janeiro, o Palácio de Buckingham removeu os vínculos militares e associa-

ções reais de Andrew e confirmou o afastamento dele de suas funções oficiais, algo em vigor desde 2018, e que ele não poderá mais usar o título de "Sua Alteza Real", respondendo ao processo como um civil.

Reforma do Papa deve agilizar sanções por abusos

Congregação para a Doutrina da Fé será separada em duas seções, sendo uma responsável por regular os 'decretos contra a moral'

ANNA DE VASCONCELOS

O Papa Francisco determinou uma reforma na Congregação para a Doutrina da Fé, a mais antiga da Cúria Romana (órgão administrativo da Santa Sé), que tem a função de defender a doutrina e a doutrina da Igreja Católica.

Conforme documento divulgado autontem, o órgão será separado em duas seções: a doutrina, que deve zelar pela proteção da fé, e a discipli-

nar, que deve regular os "decretos contra a moral". Cada uma delas terá um secretário distinto. Atualmente, o órgão é presidido pelo cardeal espanhol Luis Ladaria Ferrer.

Segundo o Vatican News, o portal de informação da Santa Sé, o objetivo da mudança é "dar a devida importância à seção doutrinal sem descuidar da atividade disciplinar, depois de décadas em que muito esforço e muitos recursos humanos foram empregados no

exame de casos de abuso. Dessa forma, a um secretário próprio, cada seção terá mais força e mais autonomia".

Ainda de acordo com Vatican News, a decisão do Papa de criar as seções busca "permitir que a Congregação cumpra melhor suas funções diante da experiência adquirida nos quase 40 anos desde a última grande reforma da Cúria Romana".

"Preservar a fé [e] a tarefa principal, assim como o crí-

ter final a ser seguido na vida da Igreja", explicou o Papa Francisco em um documento.

A seção doutrinal, além de "promover também estudos destinados a aumentar a compreensão e a transmissão da fé a serviço da evangelização", será responsável por examinar documentos que serão publicados por outros dicastérios — os departamentos da Igreja Católica — além de emitir opiniões "que pareçam proble-

máticas para a fé correta, incentivando o diálogo com seus autores e propondo soluções adequadas".

Já a seção disciplinar irá tratar "dos crimes reservados ao julgamento da Congregação, que são julgados pelo Supremo Tribunal Apostólico". Segundo o Papa, ela tem o dever de "preparar e implementar os procedimentos previstos nas normas canônicas para que a Congregação, por meio de

seus diversos cargos, possa promover uma correta administração da justiça".

A Igreja tem sido alvo constante de denúncias de abusos cometidos por sacerdotes e pela falta de ação para tratar dos casos. O caso mais recente foi um relatório independente publicado em janeiro afirmando que o Papa emérito Bento XVI se omitiu em agir contra integrantes da Igreja acusados em quatro casos de abusos sexuais contra crianças na época em que ele era arcebispo de Munique, cargo que ocupou entre 1977 e 1982. Bento XVI reconheceu que "abusos e erros" ocorreram sob seu comando, mas negou a acusação de omissão.

Saúde



AUTOTESTE DE COVID

Anvisa proíbe venda por falta de registro

Medida se refere ao produto do Laboratório Mendel CS, que recorreu da decisão



Prevenção. Equipe de pesquisadores examina morcegos na Tailândia. Combater o desmatamento e conter o tráfico de animais são duas armas para evitar a contaminação de humanos por vírus novos

ETERNA VIGILÂNCIA

Estudo aponta o custo e os meios de conter as próximas pandemias

RAFAEL GARCIA
colunista do GLOBO.com de São Paulo

Defter a próxima pandemia antes que surja é um desafio e possivelmente o custo de fazer isso equivale a um vigésimo do impacto econômico global que ela provocaria, afirma um novo estudo. A receita para o planeta alcançar esse feito tem três ingredientes: a criação de um sistema mundial de monitoramento de zoonoses, ações para acabar com o desmatamento e a eliminação do tráfico de animais silvestres.

No trabalho, liderado pelo sanitarista Aaron Berns-

tein, da Universidade Harvard, economistas e pesquisadores de diversas áreas estimaram que o preço dessas medidas protetivas pode ser distribuído ao longo das próximas décadas, e soma de US\$ 20 bilhões anuais.

Em comparação, o impacto dos eventos conhecidos como "spillovers" (a passagem de patógenos animais para humanos) tem provocado perdas de US\$ 212 bilhões ao ano nos últimos 50 anos. Se levadas em conta as mortes causadas por essas doenças, somadas a esse valor mais US\$ 350 bilhões.

Segundo Bernstein, o custo das medidas de prevenção da si-

mulação é grande, mas é possível afirmar que, mesmo que o real valor não alcance essa soma de R\$ 550 bilhões, a estimativa mínima é de US\$ 400 bilhões. Daí sair a conclusão de que o valor da solução é pelo me-



"O emprego de recursos para reduzir desmatamento e um investimento para prevenir epidemias"

Márcia Castro, demógrafa e uma das autoras do estudo

nos da ordem de um vigésimo do custo do problema.

DANO PROLONGADO

O cálculo dos cientistas é baseado no impacto duradouro de epidemias grandes e pequenas iniciadas nos últimos 105 anos, incluindo a Covid-19, a Aids e a gripe espanhola. Para fazer a conta, foram computadas todas as doenças humanas derivadas de zoonoses que deixaram ao menos dez mortes.

Para estimar o peso financeiro das mortes provocadas pelas pandemias, os pesquisadores atribuíram preços a cada óbito, a partir de estudos que guiam a atual

conceito econômico de WTP ("willingness to pay"). Esse recurso consiste em determinar o tamanho do investimento que cada país está disposto a fazer para reduzir sua taxa de mortalidade. Dependendo da riqueza de cada nação, esse valor varia entre US\$ 107 mil e US\$ 6,4 milhões por morte.

Prevenir a vida de pessoas pode parecer uma manobra fácil de fazer, mas, na prática, não é. Para permitir que os cientistas comparassem os custos de diferentes políticas públicas para salvar vidas, segundo os cientistas, as diretrizes que guiam a atual resposta global contra epi-

demias não são aquelas que previnem mais mortes.

"Formuladores de políticas criaram planos considerando que a melhor maneira de lidar com futuras catástrofes pandêmicas seria 'detectar e conter' ameaças zoonóticas emergentes. Em outras palavras, defenderam agir somente depois que os humanos ficassem doentes. Nós discordamos radicalmente disso", escreveram os cientistas, em seu artigo na revista Science Advances.

PREVENÇÃO

Segundo Bernstein, essa abordagem "reativa", em oposição a uma estratégia "proativa", precisa ser considerada por gestores de saúde em governos nacionais e por organismos internacionais.

Se a Covid-19 nos ensinou alguma coisa, é que a testagem, os tratamentos e as vacinas podem prevenir mortes, mas eles não param por completo a disseminação global dos vírus, e podem nunca prevenir a emergência de patógenos novos — afirmou o cientista, em entrevista coletiva. — Não podemos contar apenas com estratégias "prevenir" para nos proteger.

A demógrafa brasileira Márcia Castro, também professora de Harvard e coautora do estudo, afirma que a melhora no custo-benefício da adoção de medidas globais preventivas de "spillover" é até mesmo subestimada no estudo, porque inclui ações que beneficiam a humanidade de diferentes formas, como a ambiental. A destruição de pessoas em florestas para provocar desmatamento, por exemplo, é um dos fatores de risco de exposição de humanos a novos patógenos.

— O emprego de recursos para reduzir desmatamento é um investimento para prevenir futuras epidemias, mas também para mitigar ameaças existentes, como a malária e doenças respiratórias associadas com a queima de florestas — afirma a cientista. — Fazer esses investimentos em prevenção traz retornos para a saúde humana, para o ambiente e para o desenvolvimento econômico.

ENTREVISTA

Mariana Vale PESQUADORA

'DESMATAR A AMAZÔNIA FAZ MAL À SAÚDE'

ANA LUCIA AZEVEDO do GLOBO.com

Desmatar a Amazônia faz mal à saúde, pois propicia o surgimento de vírus capazes de se espalharem pelo Brasil e o restante do mundo. O alerta está num artigo publicado recentemente na revista Science Advances sobre a prevenção de pandemias, que tem a cientista Mariana Vale como uma das autoras. Integrante do Departamento de Ecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Ecologia, Evolução e Conservação da Biodiversidade, ela também participa do grupo de trabalho do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), que prepara um relatório

sobre o tema a ser lançado ainda este mês. A seguir, Vale fala sobre a ligação entre ambiente e as doenças.

Como o desmatamento influencia na origem das pandemias?

E é uma das maiores causas, se não a maior, de transbordamento de vírus e outros patógenos (do inglês "spillover", o termo se refere à passagem de microrganismos de animais silvestres para seres humanos). Temos que lembrar que a hipótese mais provável para o surgimento do Sars-CoV-2 e a transmissão de coronavírus de morcegos para humanos. A emergência da maioria das zoonoses (infecções de origem animal) recentes está ligada ao desmatamento.

E por que o risco da Amazônia é maior por exemplo, do que o da China, onde surgiu a atual pandemia?

Porque a Amazônia tem a maior biodiversidade do mundo. Em especial, uma enorme riqueza de espécies de roedores silvestres, primatas e morcegos. E esses três grupos de animais têm uma proporção significativamente mais alta de vírus com potencial de causar doença em humanos.

Mas as pessoas não comem morcegos no Brasil...

Avançar para dentro da floresta, o desmatamento coloca populações humanas em contato com os morcegos. Além disso, há outros fatores além do desmatamento e a ele ligados, o principal é a caça.

Qual o impacto da caça?

O consumo de carne de caça de primatas e roedores, como pacas e capivaras, é comum nas cidades da Amazônia. Populações tradicionais e indígenas caçam para

subsistência. Mas nas cidades amazônicas há um vasto mercado de carne de caça. Um estudo recente calculou que mais de 10 mil toneladas de carne de caça são consumidas por ano, somente em 62 municípios da Amazônia central. Em termos econômicos, isso equivale à produção de madeira dessa região.

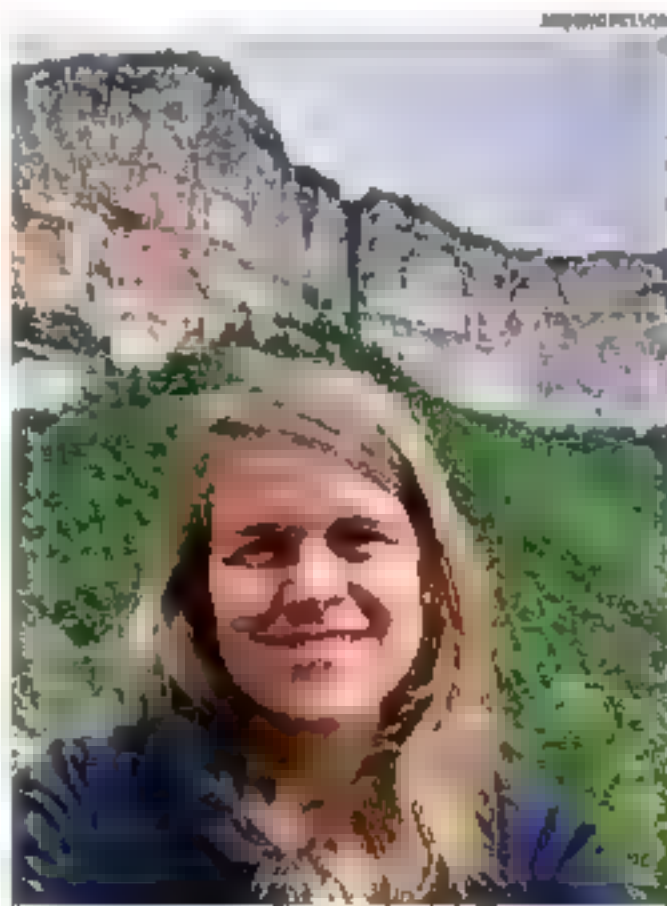
Por que o desmatamento da Amazônia é tão insalubre?

O desmatamento da Amazônia faz mal à saúde porque cria uma interface entre humanos e vírus que eram mantidos sob controle pela floresta. Mas não é só. A Amazônia tem uma combinação de cidades com pouca capacidade de identificar e con-

ter surtos de infecções e conexão com o resto do Brasil e o mundo. Ou seja, os patógenos passam a adoecer as pessoas e conseguem se espalhar. Isso é a receita para problemas muito maiores, isto é, pandemias.

Poderia dar exemplos?

Surtos de febre amarela, de malária e oropouche (vírus que causam sintomas semelhantes, respectivamente, a chicungunha e dengue). E há a malária. É bem conhecido que surtos de malária ocorrem em áreas recém-desmatadas. Pelo menos 187 vírus de vertebrados afetam isolados na Amazônia. A maioria deles é transmitida por mosquitos, o que reduz o risco de pandemias, pois a temperatura e o precipitação de transmissão dificultam a propagação. Porém, não podemos esquecer que os morcegos brasileiros também carregam coronavírus beta, como o Sars-CoV-2. Os roedores silvestres são hospedeiros de hantavírus, também perigosos.



"A hipótese mais provável para o surgimento do Sars-CoV-2 é a transmissão de coronavírus de morcegos para humanos. A emergência da maioria das zoonoses recentes está ligada ao desmatamento"

Onda Ômicron elevou óbitos fora das UTIs dos hospitais

Lotação de unidades fez com que metade das mortes ocorresse sem assistência intensiva, diz Fiocruz

STANISLAU GOMES
Ilustração por Flávia Aguiar para O Globo

Com a maior parte dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) ocupados no mês de janeiro em decorrência do aumento de casos variante Ômicron, o país registrou uma alta no número de mortes em outras áreas dos hospitais, que não são apropriadas para o atendimento de pacientes graves. As informações estão em uma nota técnica divulgada pela Fiocruz ontem e leva em conta hospitalizações por várias enfermidades, e não só Covid-19.

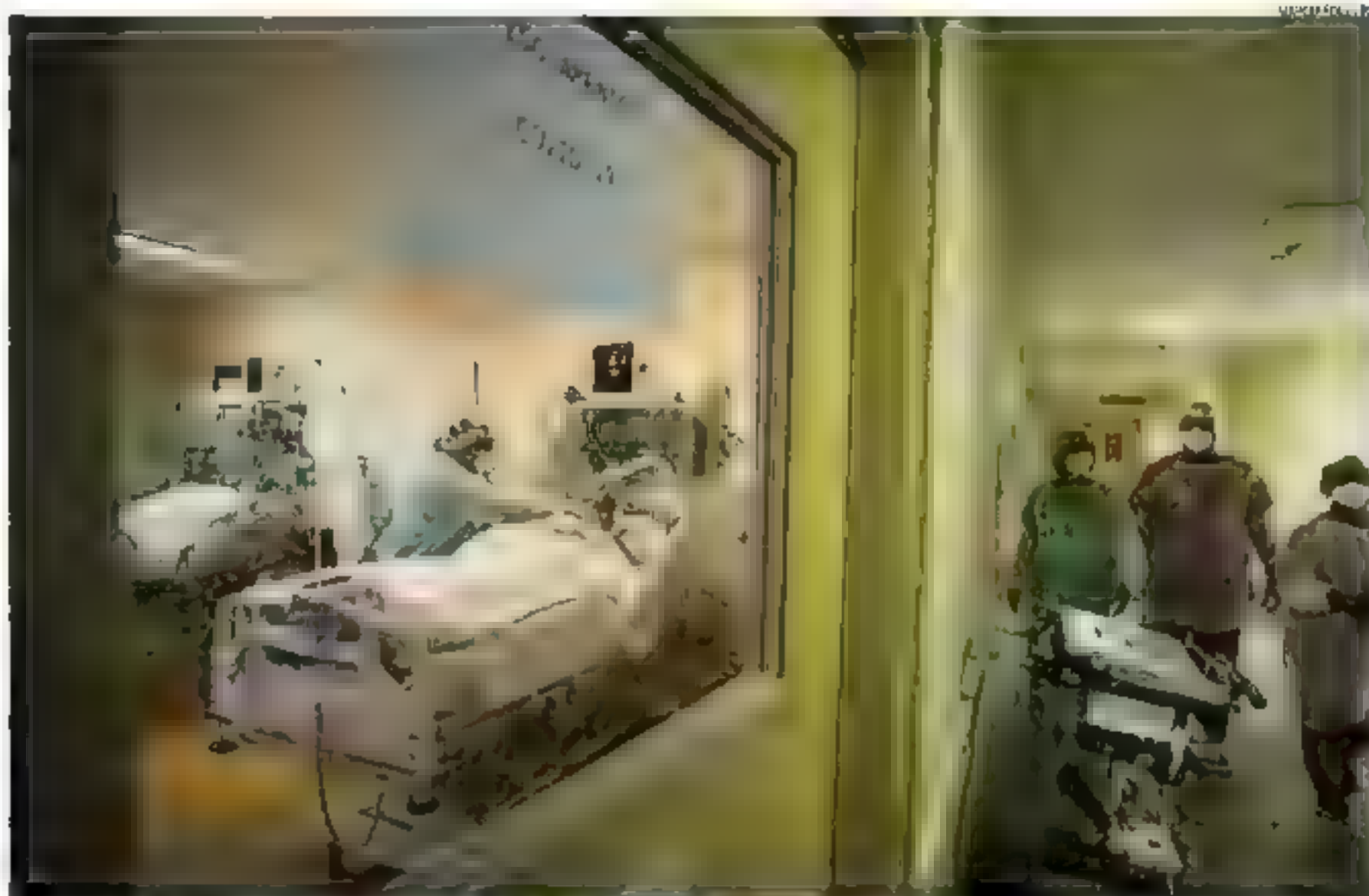
Das 5.764 mortes de hospitalizados registradas no mês de janeiro, 2.811 (48,76%) constam como ocorridas fora do ambiente da UTI ou apenas no sistema de Moni-

torio da Saúde como "sem informação". Segundo os pesquisadores, o percentual de óbitos fora da UTI em janeiro deste ano não ficou atrás dos patamares de maio e abril de 2020. Naqueles meses, essa proporção foi de 56,18% e 54,13%, respectivamente.

A falta de acesso da população à terapia intensiva em que pacientes graves ficam sob cuidados e supervisão constante de médicos e enfermeiros, denota um quadro de desassistência ocorrido durante o pico da Ômicron no Brasil, dizem os especialistas.

ALTA OCUPAÇÃO

Apesar de menos letal, a nova variante da Covid-19 infectou um número expressivo de pessoas e levou à maior ocupação de leitos de UTI, cenário que se so-



Alta ocupação. Das 5.764 mortes ocorridas no país por causas variadas em janeiro, 2.811 foram em ambientes sem tratamento intensivo, aponta o relatório

ma ainda à epidemia de influenza e às demandas de saúde de outras doenças.

A proporção de pessoas que morreram sem atendimento adequado é grande. Se as pessoas falavam que a Covid-19 não era grave do ponto de vista individual, do ponto de vista de saúde pública, ela é, sim, um grande problema. Esses números são a expressão do colapso do sistema — afirma Diego Xavier, pesquisador que coordenou a análise.

Para ele, houve uma confluência de fatores que ampliou a gravidade do quadro.

— O que houve foi uma combinação de um grande volume de casos da variante Ômicron, com o aumento da influenza e a retomada de atendimentos repressados que estava acontecendo no Brasil. Muita gente precisou de atendimento, mas não tinha.

O estudo aponta ainda que o fenômeno ocorreu em quase todos os estados do país. Em alguns deles, no entanto, foi de forma mais elevada, como no Acre, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Gros-

so, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe e São Paulo.

MELHORA

Outro comunicado da Fiocruz, divulgado ontem, no entanto, apontou a melhora da taxa de ocupação de leitos de UTI de Covid-19 para adultos apresentou uma melhora inédita. Os dados são do dia 14 de fevereiro.

Dos nove estados que se encontravam na zona crítica (com taxas iguais ou superiores a 80%) na semana anterior, apenas quatro — Rio Grande do Norte, Per-

nambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal — se guaram nesse estágio. Tocantins, Piauí, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás passaram para a zona de alerta intermediária, que indica taxas entre 60% e 80%.

Segundo a fundação, embora algumas taxas de ocupação de leitos ainda estejam em patamar elevado, o recuo da onda de Covid-19 associada à Ômicron já pode ser notado. Os pesquisadores destacam a importância dos avanços na campanha de vacinação pelo país para evitar números maiores.

Exame de sangue pode prever depressão perinatal

Estudo reve a 15 biomarcadores que detectam o risco para a doença e que poderão ser acompanhados durante a gestação

ZVILIN AZEVEDO
Ilustração por Flávia Aguiar para O Globo

Pesquisadores americanos descobriram no sangue de mulheres grávidas 15 marcadores biológicos que podem prever em até 83% o risco de depressão durante a gestação ou no pós-parto. Isso significa que, a partir de um tipo de hemograma, se-

ria possível prever o risco de depressão perinatal. A descoberta feita por cientistas do Instituto Van Andel e da Universidade Estadual de Michigan foi publicada na Translational Psychiatry, publicação da renomada revista científica Nature.

A gravidez gera uma série de alterações no corpo feminino e uma delas ocorre no

sistema imunológico, que muda para facilitar o desenvolvimento do feto. Essas modificações provocam flutuações na produção de fatores pró-inflamatórios e interferem, por exemplo, nos níveis de triptofano, um aminoácido essencial não produzido em nosso corpo, que está ligado ao combate da depressão e ansiedade. Os

pesquisadores sinalizam no estudo que as gestantes podem, portanto, sofrer de um tipo específico de depressão induzida por inflamação.

— A gravidez é um evento inflamatório. Essas inflamações vão aumentando de acordo com a evolução da gravidez. Esse processo desencadeia algumas substâncias que podem aumentar o risco de depres-

são. Quanto mais fortes são as inflamações, mais substâncias que levam à depressão são produzidas — explica Fernando Prado, especialista em reprodução humana.

Um estudo revisional anterior mostrou que uma em cada cinco grávidas desenvolvem depressão entre o início da gestação até três meses depois do nascimento dos filhos.

Começar a tratar uma depressão com métodos não medicamentosos antes do agravamento dos sintomas é essencial para assegurar a saúde da mãe e da bebê. Atualmente, os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) são os remédios mais comumente usados no tratamento da depressão relacionada à gravidez. Mas esse tipo de terapia tem se mostrado eficaz em apenas 50% dos pacientes. Além disso, os ISRSs estão associados a certos riscos durante a gravidez, como a síndrome de abstinência neonatal e hemorragia pós-parto na mãe.

Acidente que matou ator mostra riscos das pancadas na cabeça

Bob Saget, de 65 anos, sofreu queda em hotel que causou traumatismo

CONSTANÇA TATICH
Ilustração por Flávia Aguiar para O Globo

Há pouco mais de um mês, o ator Bob Saget, da série "Três é demais", foi encontrado morto em um quarto de hotel, aos 65 anos. Só na semana passada a investigação foi encerrada e a causa da morte, determinada: traumatismo craniano. Para neurologistas, o episódio serve como alerta de que pancadas na cabeça são perigosas e precisam ser investigadas.

Segundo uma nota da família, o ator "bateu a cabeça aci-

dentalmente em algo, não pensou nisso e foi dormir".

No Brasil, as principais causas de traumatismo cranioencefálico são queda e acidente de moto. De acordo com Matheus Felipe Borges Lopes, neurocirurgião do Instituto de Ciências Neurológicas de São Paulo, quando o trauma não penetra o crânio e não se vê sangue, muitas vezes as pessoas acham que está tudo bem.

— As lesões se desenvolvem na forma de hematomas, que são sangramentos no crânio, ou contusões. Sabe quando fica tonto no bra-

ço? Isso acontece no cérebro também. A energia da pancada pode ser transmitida até o tecido cerebral, fazendo machucados que podem ser graves — diz Lopes.

CONFUSÃO MENTAL

A maioria dos traumas são leves, mas há sinais de alerta. É preciso procurar atendimento imediato se houver alteração no nível de consciência (mesmo que por instantes), se a pessoa ficar confusa, falar coisas desconexas, tiver sonolência, náusea, vômito, sangramento pelo nariz ou ouvido



Dano silencioso. Saget voltou a dormir depois do episódio, sem notar sintomas

(indica fratura do crânio) e dor de cabeça que só piora.

Nessas situações, é preciso procurar um pronto-socorro rápido. Vale ressaltar que o atendimento exige tomografia, dentro de uma hora. Em caso de intervenção, será necessário um neurocirurgião.

Os especialistas alertam que episódios de trauma na

cabeça, mesmo leves, exigem a presença de alguém. Não se deve ficar sozinho nas primeiras 24 horas. Lopes pede atenção especial a dois grupos: crianças e idosos.

Segundo ele, a principal causa de morte acidental de crianças está relacionada ao ambiente doméstico, como quedas do sofá ou da cama.

— As crianças são mais vulneráveis, especialmente na primeira infância, quando o cérebro e a cabeça ainda estão em desenvolvimento. Desde que começa a andar, tem que estar atento e tentando prever situações — diz o neurocirurgião.

Essa queda da própria altura pode ter efeito ainda mais grave em idosos. Nessa faixa, o cérebro tem vasos mais frágeis, suscetíveis a ruptura. Outro agravante é o uso de medicamentos anticoagulantes, além da fragilidade física que favorece quedas.

O neurologista Fernando Cendes, professor de Neurologia da Unicamp, explica que um trauma de crânio pode levar a uma contusão cerebral, criando um inchaço que aumenta a pressão intracraniana. Isso pode comprometer estruturas, como o tronco cerebral, provocando a morte.

QUEM PODE
SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças
de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças
de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças
de 5 anos a 11 anos

OUTRAS CIDADES
Niterói (RJ)
Crianças
SALVADOR (BA)

CURITIBA (PR)
Crianças

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO



Aposte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

MAIS À
FRENTE

SEXTA-FEIRA — Reforço para
pessoas de 35 anos

BEM-ESTAR



Maneir Alia
Formação em Educação Física com especialização em treinamento de atletas, mestrado em fisiologia do exercício e mestrado em nutrição pela USP



Dormir pouco pode engordar

O sono é tão fundamental para nossa saúde e qualidade de vida, que até no peso ele pode influenciar. Dormir bem é uma boa forma de prevenir diversas complicações na saúde, como pressão alta, diabetes, doenças cardíacas. Além de mexer com humor, foco, cognição e até envelhecimento precoce. Mas, como o título alerta, você deve estar lendo essas linhas porque quer saber mesmo o que tem a ver sono com peso.

Dormir uma quantidade de horas mínima é fundamental. Durante o sono é que aconte-

cem várias secreções de hormônios em nosso corpo e é por isso que pode "ajudar" a engordar, sim! Uma pessoa que dorme mal, no dia seguinte é capaz de consumir 350 calorias a mais do que consumiria normalmente. Isso se explica pelo fato de que o hormônio da saciedade (leptina) fica com baixa produção e o da fome (grelina) em alta. Além disso, o cortisol fica aumentado e esse hormônio também ajuda no aumento da gordura corporal, uma vez que lança uma energia extra, em forma de glicose, no sangue.

Estudo feito pelo Instituto de Neurociência e pelo Departamento de Psicologia, ambos da Universidade de Berkeley, comprovou a voracidade por alimentos após noites mal dormidas. E o pior é que a escolha dos alimentos também tende a ser pelos mais calóricos nesses momentos.

Mas, como escrevi anteriormente, dormir mal atrapalha muitos outros fatores de nossas vidas também. Nosso humor fica afetado, nossa função cognitiva fica prejudicada. No dia seguinte, para trabalhar é bem mais custoso, o foco, a concentração, o raciocínio ficam prejudicados. Muitos estudos demonstraram comparativamente como o nível de aprendizado das pessoas que dormiam bem e de outras que

eram privadas de sono, era bem diferente. O cansaço mental não é pior que o físico. O corpo exausto é uma porta aberta para contrairmos víruses e infecções, afinal a imunidade vai lá para baixo! Mas, vamos driblando o cansaço até que chegue a hora de dormir novamente. Quem sabe dessa vez recuperar e arrumar o sono, para não entrar nesse ciclo pengoso.

E o que podemos fazer para melhorar o sono da noite seguinte? Uma das dicas é não fi-

Uma pessoa que dorme mal, no dia seguinte é capaz de consumir 350 calorias a mais do que consumiria normalmente

car com luzes ligadas, de celular, telefones, computadores, até antes de pegar no sono, porque isso confunde a secreção do hormônio melatonina, nosso sonífero natural. Ele acompanha o ritmo do sol, e quando escurece

nosso cérebro libera mais desse hormônio para já entrarmos em sonolência.

Fazer atividade física de alta intensidade ou abusar do álcool também são coisas que deixam nosso sono agitado e seu efeito reparador fica perto de zero. Muitas pessoas acham que é perda de tempo passar 1/3 da vida dormindo (achatos devem dormir em

tre 7 e 9 horas por noite), mas dormir mal envelhece. A melatonina também é um importante antioxidante e atrasa o envelhecimento dos tecidos do corpo.

Então, vamos às dicas rápidas e fáceis de serem incorporadas para dormir melhor:

1- Desligue os aparelhos perto da hora de dormir e mantenha o quarto calmo e escuro.
2- Não faça refeições pesadas e não abuse do álcool.

3- Alimentos ricos em triptofano, como leite e banana são calmantes naturais.

4- Escolha um bom colchão, e fundamental acordar sem dores, sem desconfortos.

5- Não faça atividade física de alta intensidade perto da hora de dormir (no máximo até 4 horas antes).

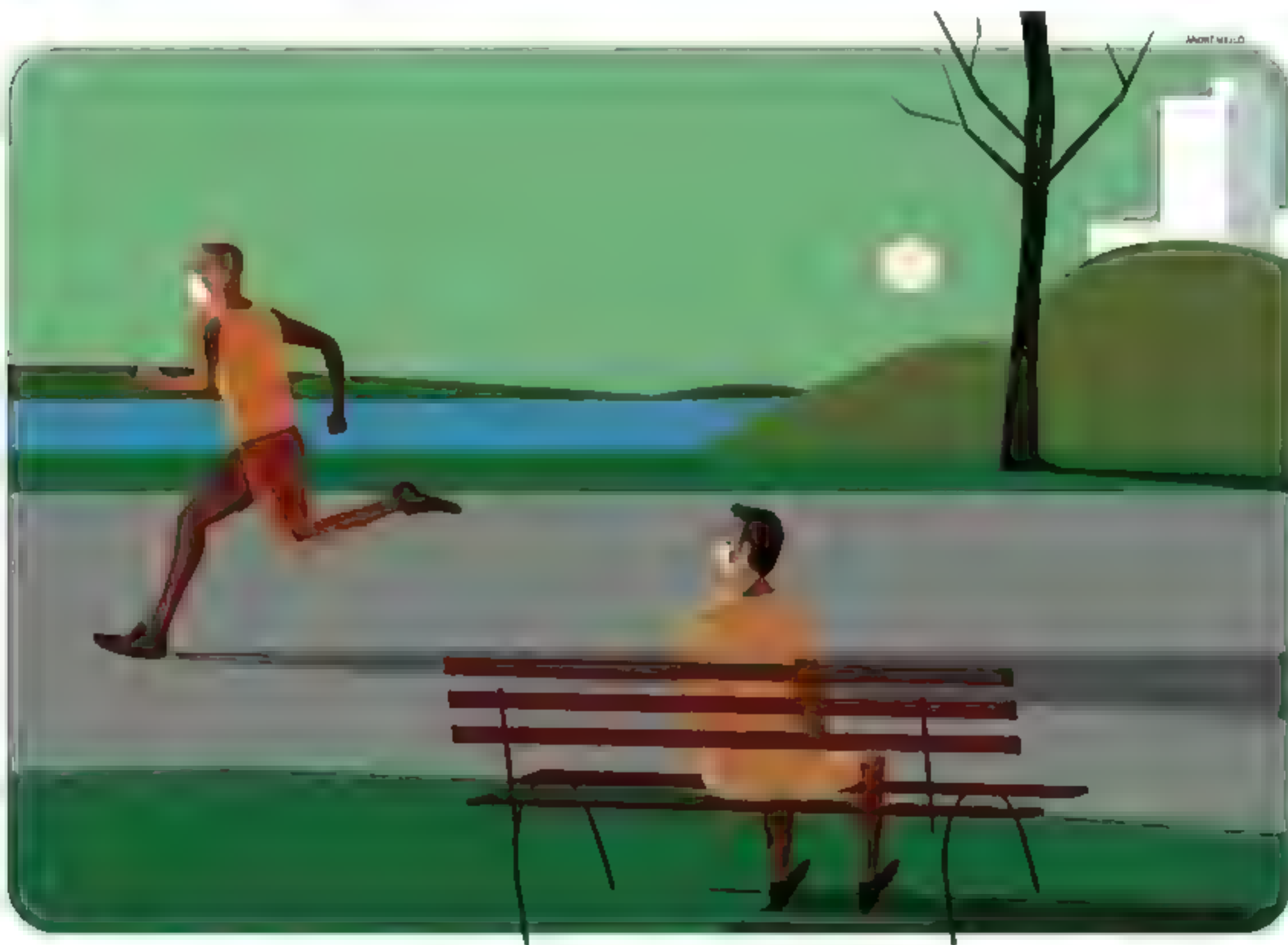
6- Tente manter os horários de dormir e acordar parecidos todos os dias.

7- Faça atividade física regular.

Eu adoro terminar meu dia, tomar um banho relaxante e deitar na cama. Para mim, o sono é um prêmio pelo dia que tive, às vezes cansativo e estressante, às vezes corrido e produtivo. Dias felizes, dias difíceis. Mas o sono é esse momento maravilhoso com que encerramos um ciclo e nos preparamos para iniciar outro. É nossa renovação diária. Aproveite!

No pós-Covid, o difícil retorno à atividade física

Estudos indicam danos em fibras nervosas envolvidas nas funções de órgãos e vasos sanguíneos como uma das sequelas da doença longa. Ainda não há consenso sobre como lidar com o mal-estar causado pelo esforço



MELINDA WENNER MOYER
do New York Times

Natalie Hollabaugh demorou 18 meses para se recuperar de uma Covid-19 diagnosticada em março de 2020. Apesar da fadiga, falta de ar, dores de cabeça e dores nas articulações, um cardiologista e um pneumologista descartaram outros problemas de saúde e sugeriram que alguns dos sintomas poderiam estar relacionados ao sedentarismo da paciente. Ela então começou a pedalar uma bicicleta ergométrica, caminhar em uma esteira e passear com seus cachorros vários quilômetros todos os dias. Mas, em vez de ajudar, o novo regime de atividades físicas apenas exacerbou seus sintomas.

— Nunca me senti pior — disse Hollabaugh, uma advogada americana de 31 anos.

Moradora do Oregon, Hollabaugh conta que estava sempre tão cansada que não conseguia se concentrar e precisava tirar algumas sonecas ao longo do dia. Sua fre-

quência cardíaca também disparava mesmo quando estava em repouso. Ela é uma das muitas pessoas que sofrem de Covid longa, uma condição caracterizada por sintomas novos ou persistentes que podem ser sentidos por meses após a infecção por coronavírus, incluindo a dificuldade de retomar as práticas esportivas.

MAL-ESTAR PÓS-ESFORÇO

Natalie Lambert, bioestatística e cientista de dados de saúde da Escola de Medicina da Universidade de Indiana, coletou dados autorrelatados de mais de um milhão de pacientes de Covid por meio de uma colaboração com o Survivor Corps, um grupo de apoio do Facebook para sobreviventes do coronavírus. Segundo ela, os pacientes frequentemente relatam que seus médicos os aconselharam a se exercitar, mas muitos afirmam que, quando o fazem, se sentem pior depois.

— A pesquisa que fiz mo-

strou que a incapacidade de se exercitar é um dos sintomas mais comuns da Covid longa — disse Lambert, segundo a qual, algumas pessoas estão simplesmente cansadas demais para se exercitar, enquanto outras experimentam recaídas de sintomas debilitantes, como o aumento da fadiga, confusão mental ou dores musculares.

Esse agravamento dos sintomas após praticar apenas um pouco de atividade física — o que às vezes é chamado de "mal-estar pós-esforço" — parece ser comum entre pacientes de Covid longa. Quando os pesquisadores realizaram uma pesquisa online com 3.762 pessoas com Covid longa, como parte de um estudo publicado em agosto, descobriram que 89% relataram mal-estar pós-esforço.

Esses problemas induzidos pelo exercício físico não são, no entanto, apenas consequência de estar fora de forma. Os efeitos "são muito, muito diferentes do sedentarismo normal e simples", dis-

se David Systrom, médico pulmonar e de cuidados intensivos do Brigham and Women's Hospital, em Boston. Eles também não parecem ser resultado de lesão pulmonar ou cardíaca.

Em um pequeno estudo publicado em janeiro, por exemplo, Systrom e seus colegas compararam 10 pacientes de Covid longa que tiveram problemas para se exercitar com 10 pessoas que nunca haviam testado positivo para Covid-19, mas que apresentavam falta de ar inexplicável após o exercício. Os pesquisadores descobriram que ninguém no estudo tinha tomografia computadorizada de tórax anormal, anemia ou problemas com a função pulmonar ou cardíaca, sugerindo que a lesão de órgão não era a culpada por seus sintomas.

No entanto, quando os pacientes de Covid longa se exercitavam, Systrom descobriu que algumas veias e artérias não estavam funcionando corretamente, im-

pedindo que o oxigênio fosse entregue com eficiência aos músculos. Ninguém sabe por que esses problemas nos vasos sanguíneos ocorrem, disse Systrom, mas outros de seus estudos recentes sugeriu que pacientes com Covid longa sofrem danos em um certo tipo de fibra nervosa envolvida no funcionamento dos órgãos e vasos sanguíneos.

Outras pesquisas sobre intolerância ao exercício implicam problemas com a forma como a frequência cardíaca responde à atividade. Estudo publicado em novembro, com 29 mulheres que haviam testado positivo três meses antes em Indiana, mostrou que quando elas foram submetidas a um teste de caminhada, seus batimentos cardíacos não aceleraram tanto ou se recuperaram tão rapidamente — quanto os de 16 mulheres semelhantes que não tiveram a doença.

— Há algo acontecendo que está interferindo nessa

resposta normal — disse Stephen Carter, autor do estudo de tomografia exercida na Escola de Saúde Pública Bloomington da Universidade de Indiana.

Lambert destacou que alguns pacientes com Covid longa também são diagnosticados com síndrome da taquicardia postural ortostática (ou Spot), um distúrbio que afeta o fluxo sanguíneo. Em pessoas que têm Spot, "o sistema nervoso não consegue regular as coisas que deveria controlar automaticamente, como frequência cardíaca, pressão arterial, sudorese e temperatura corporal", disse ela. Mas "essas são todas as coisas que, quando você está se exercitando, precisam ser reguladas adequadamente".

Alguns médicos também apontam para paralelos entre pacientes com Covid longa e aqueles com síndrome da fadiga crônica (também conhecida como encefalomielite miálgica ou SFC/EM) que apresentam fadiga severa, problemas de memória e cognitivos e, muitas vezes, dores musculares ou articulares. Durante décadas, os médicos aconselharam os pacientes com síndrome da fadiga crônica que o exercício físico melhoraria seus sintomas, mas para muitos deles a prática realmente piorou o quadro e agora não é mais recomendada.

EXERCITAR OU NÃO

Tudo isso leva a uma pergunta: os pacientes com Covid que estão tendo problemas para se exercitar devem continuar aumentando sua atividade física? Ninguém sabe — e as opiniões divergem.

— Você não pode simplesmente pular para o exercício, ou vai retroceder — disse Lambert, argumentando, porém que, você deve "tentar incorporar a atividade física lentamente se estiver se sentindo melhor".

Ainda segundo Lambert, a Covid longa pode se manifestar de maneiras diferentes, portanto, os médicos podem precisar adaptar suas recomendações às necessidades de cada paciente.

— Provavelmente nunca haverá uma recomendação única para o retorno às atividades físicas — afirmou

Rio



TECNOLOGIA A PASSOS LENTOS

Câmeras em fardas ainda sem data

PM diz que está em tratativas sobre o programa com empresa que venceu licitação

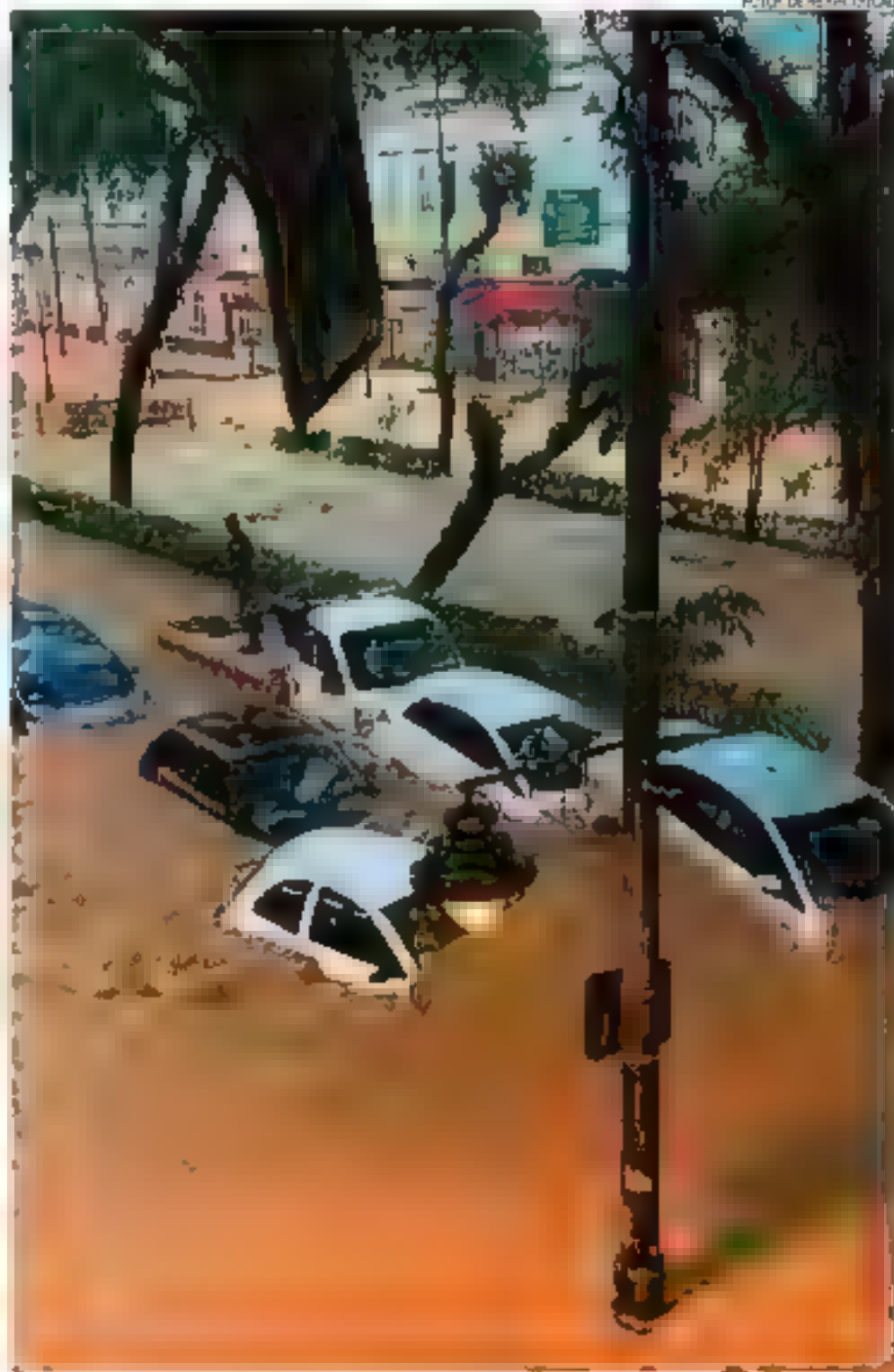


ENXURRADA EM PETRÓPOLIS

Temporal provoca 18 mortes; ruas ficam inundadas, e deslizamentos soterram casas



Correntado. Ameaça para carros, casas e pessoas em acesso ao Morro da Oficina



Debaixo d'água. Limites entre a rua e o rio desaparecem no centro do município

BRUNA MARTINS* / PÉRIPE GRINBERG, JOÃO VITOR COSTA* E LUDMILLA GUILLIMA / GLOBOUOLYMPIA ON DE

O forte temporal que caiu na tarde de ontem em Petrópolis, na Região Serrana, provocou um grande deslizamento no Morro da Oficina, no bairro Alto da Serra, deixando mortos e soterrados. Imagens gravadas por moradores mostram uma encosta indo abaixo, arrastando construções. Num dos vídeos, pessoas em desespero retiram as crianças e crianças de dentro da Escola Municipal Vereador José Fernandes da Silva. O Corpo de Bombeiros confirmou no fim da noite 18 mortos na cidade, e a prefeitura decretou estado de calamidade pública.

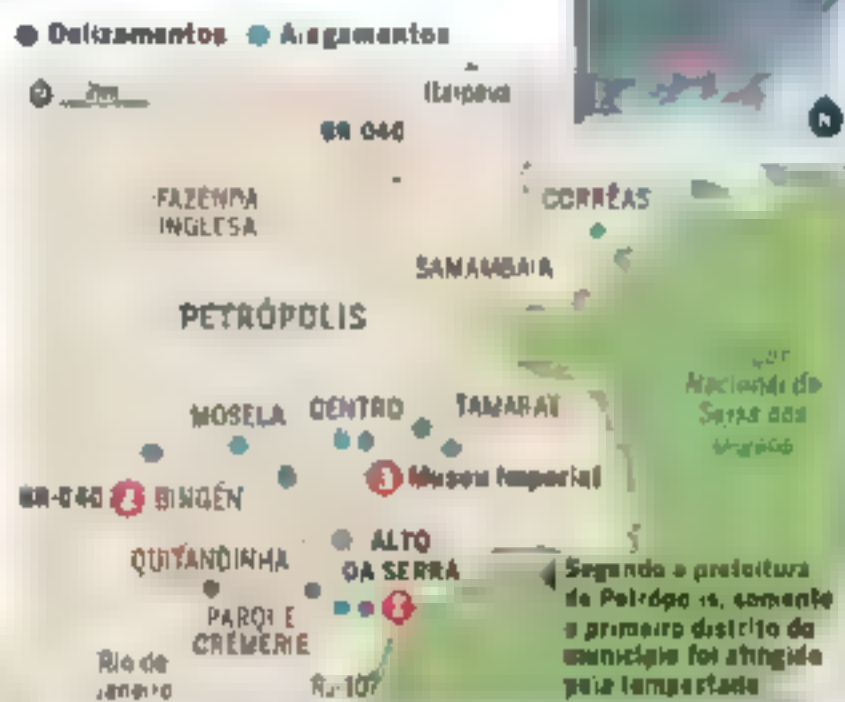
— A situação é de uma tragédia. O Corpo de Bombeiros tem dificuldade de acessar os locais mais críticos porque há muitos carros e ônibus abandonados nas ruas. São vários pontos de deslizamento — disse o coronel Leandro Monteiro, secretário estadual de Defesa Civil, acrescentando que será montado um hospital de campanha na cidade.

CHUVA DOMÊS INTEIRO

A cidade entrou em estágio de crise, o mais alto numa escala de três. Até as 20h30, a Defesa Civil municipal registrou 80 pontos de deslizamento. Todas as sirenes instaladas em áreas de risco foram acionadas. Em seis horas, o acumulado pluviométrico atingiu 259 milímetros — acima da média esperada para todo o mês de fevereiro,

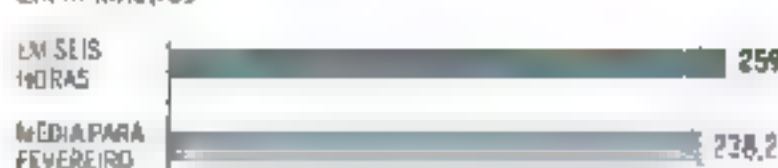
OS EFEITOS DA CHUVA NA CIDADE

- 1 Morro da Oficina, bairro Alto da Serra:** um grande deslizamento aconteceu e deixou vítimas
- 2 BR-040:** O trânsito opera em meia pista na descida da serra de Petrópolis, devido à queda da barreira
- 3 Alagamentos:** 11 registrados pela Defesa Civil. Entre eles, locais onde se encontram os prédios históricos



Quanto choveu na cidade

Em milímetros



MEMÓRIA

Em 2011, tragédia deixou quase mil mortos na Serra

Cada chuva na Região Serrana traz à tona o trauma da tragédia de 2011, quando deslizamentos e enchentes deixaram 918 mortos. Foi a maior catástrofe climática do Brasil. De acordo com os dados do Ministério Público, ao menos 99 vítimas seguem desaparecidas até hoje.

Na noite de 11 de janeiro daquele ano, em apenas três horas, o volume de água ultrapassou a expectativa para todo o mês na região. Os transbordaram e arrastaram centenas de casas. As que não desabaram foram interditadas, mas muitas famílias voltaram a ocupá-las.

Reportagem do GLOBO publicada em dezembro de 2020 mostrou que Petrópolis tinha 234 locais de risco alto ou muito alto para deslizamentos, enchentes e inundações na cidade. Na área crítica, equivalente a 18% do território do município, havia 12 mil moradias.

de 238,2 milímetros. Na região do Morro da Oficina, carros foram arrastados pela enxurrada. Ruas viraram rios, deixando moradores em pânico. Já o centro de Petrópolis ficou debaixo d'água até o quartel dos bombeiros foi completamente inundado. Ontem a noite, parte de Petrópolis continuava sem luz, e pessoas, isoladas à espera de socorro.

O secretário Leandro Monteiro informou que todos os 120 bombeiros dos quartéis de Petrópolis foram para as ruas ontem. Mais uma equipe com 200 agentes estava a caminho da cidade à noite. Segundo ele, há muitos desabrigados e desalojados, que estão sendo le-

vados para escolas e postos de saúde. O trabalho para socorrer pessoas ilhadas e ferdas contava com o apoio de botes e veículos 4x4, além de oito ambulâncias. Policiais militares do 26º BPM ajudaram na operação.

A maior dificuldade de acesso é ao Morro da Oficina — disse.

O Palácio Guanabara afirmou que Cláudio Castro foi para a cidade. Às 22h, autoridades estaduais se reuniram com o prefeito Rubens Bonfante, que estava em Brasília durante o temporal. Em seu perfil no Twitter, o governador disse que entrou em contato com o prefeito. "Orientei que parte dos secretários se deslocem para apoiar a população no que for preciso". Também pelo Twitter, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, divulgou que ofereceu ajuda.

COMÉRCIO INUNDADO

Durante toda a tarde, imagens impressionantes da enchente em Petrópolis circularam pelas redes sociais. De acordo com a prefeitura, somente o primeiro distrito foi castigado pelo temporal. Trechos da Rua Teresa, principal polo de moda do estado, foram tomados pela enxurrada. Um edifício desabou. Na Rua do Imperador, uma das mais movimentadas da região, a enchente deixou um rastro de prejuízos. Lá, estabelecimentos foram invadidos pela torrente — num supermercado, as mercadorias ficaram botando no aguaceiro. Além da Rua do Imperador, as ruas Brígida Cordeiro, General Rondon, Mosela, Barão do Rio Branco, da Imperatriz e Gonçalves Dias e os acessos aos bairros Alto da Serra, Castelânea e Valparaíso foram fechados. Nas redes sociais, houve relatos de arrastões.

Alunos e funcionários do Colégio Ipiranga, na Rua da Imperatriz, no Centro, ficaram ilhados, e se preparavam para dormir na unidade.

Entrou muita água, muita água mesmo. Estamos todos aqui em segurança, esperando a chuva diminuir e o alagamento passar. Provavelmente, vamos passar a noite aqui — contou Lúcia de Assis Machado, secretária do colégio, que ficou sem luz e abrigava cerca de 30 pessoas.

Em nota, a Secretaria Municipal de Educação divulgou que as aulas nas escolas da rede estão hoje suspensas.

No bairro Floresta, moradores foram orientados a realizar o acionamento do Sistema de Alerta e Alarme Alternativo, por apitos. O temporal ainda fez estragos na Rodovia BR-040: uma queda de barreira deixou o trânsito em meia pista na descida da Serra, na altura do km 82, próximo ao terminal rodoviário do Bungen.

*Estagiários sob a supervisão de Giampaolo Braga



"Entrou muita água, muita água mesmo. Estamos todos aqui em segurança, esperando a chuva diminuir e o alagamento passar. Provavelmente, vamos passar a noite aqui."

Lúcia de Assis Machado, secretária do colégio onde 30 pessoas tiveram que passar a noite

"A situação é de uma tragédia. O Corpo de Bombeiros tem dificuldade de acessar os locais mais críticos porque há muitos carros, ônibus e abandonados e as ruas são vários pontos de deslizamento."

Coronel Leandro Monteiro, secretário estadual de Defesa Civil, sobre o deslizamento no Morro da Oficina

Menino da Cidade de Deus dá o 1º passo como modelo

Davi faz ensaio de fotos e ganha mil reais para fazer curso em agência profissional; duas grifes já estão interessadas

FLAVIO TRINDADE
david@redesocial.com.br

Levado a estrela nas redes sociais, dono de um clear marante que inspirou comparações com a menina alagá retratada em uma das mais conhecidas capas da revista National Geographic, Davi Brito, de 11 anos, ainda tenta entender o que está rolando em sua vida. A fama repentina, que veio após a publicação de fotos suas no Instagram da ONG Nôz, trouxe ao garoto prêmios de celebridade nas vielas da Cidade de Deus, onde mora. Na comunidade, Davi recebeu cumprimentos e pedidos de foto. Foi a primeira vez que ele passou a ser chamado de modelo. Ele vai realizar seu primeiro ensaio fotográfico profissional em uma agência.

Davi passou a integrar o cast da 40 Graus Models, a prestigiada empresa por on-

de já passaram os atores Cauã Reymond e Marcell Garcia e o modelo Paulo Zulu.

Para começar, o garoto recebeu uma bolsa no valor de mil reais para a participação de um curso na agência. Concluída essa fase, ele vai assinar um contrato profissional. Davi, de 11 anos, foi procurado por duas marcas de roupas infantis para realizar trabalhos com o menino.

Ele tem uma beleza impressionante e uma presença que atrai todos os olhos. No nosso curso, vamos dar o preparo para que ele sinta mais a vontade na frente das câmeras, até porque essa timidez e essa retração são naturais, cada um tem a sua vida dele, que é fantástica — disse o empresário.

Criado em uma família pobre, cercado por muitas provocações, o menino de expressivos olhos verdes pode,



Rotina transformada Davi divide a noite com a mãe e os irmãos e vive um tira-feridas entre sessões de fotos, jogos no celular e passeios de bicicleta

Q “Ele é uma pedra a ser lapidada. A diária de trabalho de uma criança como ele varia de R\$ 500 a mil reais. Então, dependendo de quanto tem, ele vai fazer esses dois trabalhos de agitação, podendo ganhar em média R\$ 2 mil por mês — calcula Sergio Mattos.

Sergio Mattos, dono da agência 40 Graus Models

“Foi legal fazer as fotos, me deram umas roupas legais, acho que fiquei bonito”

Davi Brito, de 11 anos, em seus primeiros passos para se tornar um modelo profissional

em breve, vir a ajudar no orçamento de casa.

— Ele é uma pedra a ser lapidada. A diária de trabalho de uma criança como ele varia de R\$ 500 a mil reais. Então, dependendo de quanto tem, ele vai fazer esses dois trabalhos de agitação, podendo ganhar em média R\$ 2 mil por mês — calcula Sergio Mattos.

Durante uma sessão de fotos ontem, já com ares profissionais, o ‘cria’ da Cidade de Deus se soltou. Segundo sua mãe, Tairane Gonçalves, Davi só queria mexer no celular. Estava com vontade de andar de bicicleta e jogar no celular.

— Foi legal fazer as fotos, me deram umas roupas legais, acho que fiquei bonito,

Agora quem poder dar umas voltas — disse.

A região onde a família mora é uma das mais pobres da Cidade de Deus. Conhecida como Outeiro, não tem asfalto na rua de acesso, abriga mais barracos de madeira do que em qualquer outra parte da comunidade e na paisagem, chama atenção o esgoto a céu aberto. Davi mora em uma quitinete de aproximadamente 20 metros quadrados, junto com a mãe e os irmãos. A mãe é costureira. Todos vivem no único cômodo da casa, bancado por aluguel social no valor de R\$ 600.

— Não é a melhor das casas, mas pelo menos estamos todos juntos. Como

três, penso em dar uma moradia melhor para o Davi, e condições para que ele cresça em um ambiente melhor, mas ainda não sei se vou fazer isso com o dinheiro que ele pode ganhar com esse trabalho, porque é dele. Então, posso ganhar para que ele use no futuro. Ainda vou decidir — contou Tairane.

Nesta semana, o menino tem mais um compromisso importante, antes de retornar à agência de modelos para fazer seu curso. Davi vai ser levado a um posto de saúde municipal para tomar a primeira dose da vacina contra a Covid-19, que, segundo o calendário da campanha, já poderia ter recebido desde o fim de janeiro.

Negócios
ESPECIAL
AMAZÔNIA 4.0
A INOVAÇÃO QUE VIRÁ DA GRANDE FLORESTA
BIOECONOMIA
ESG
EMPREENDADORISMO
FEV 2022
R\$ 10,00

NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Três feminicídios em 48 horas abalam o estado

As mortes de Milênia e Marcelle, anteontem, somam-se ao crime bárbaro sofrido por Flávia no fim de semana. Os suspeitos estão presos, todos tiveram relacionamentos com suas vítimas e confessaram

MARCON MUNIZ E FLÁVIO TRINDADE
[redacao@oglobo.com.br]

O Estado do Rio testemunhou pelo menos três casos de feminicídio em 48 horas. No domingo, a designer de interiores Flávia Eulázia da Silva, de 44 anos, foi encontrada morta, dentro de uma caminhonete tombada, em Vargem Grande, Zona Oeste do Rio. Exame feito no Instituto Médico-Legal confirmou que Flávia foi assassinada com três tiros. Um dia depois, Milênia Felinto Boaventura, de 21 anos, foi morta na Cidade de Deus, Zona Oeste do Rio. E, na mesma segunda-feira, em Nova Friburgo, a cuidadora de idosos Marcelle Monteiro, de 36 anos, foi assassinada a facadas e teve o carro incendiado no distrito de Mury.

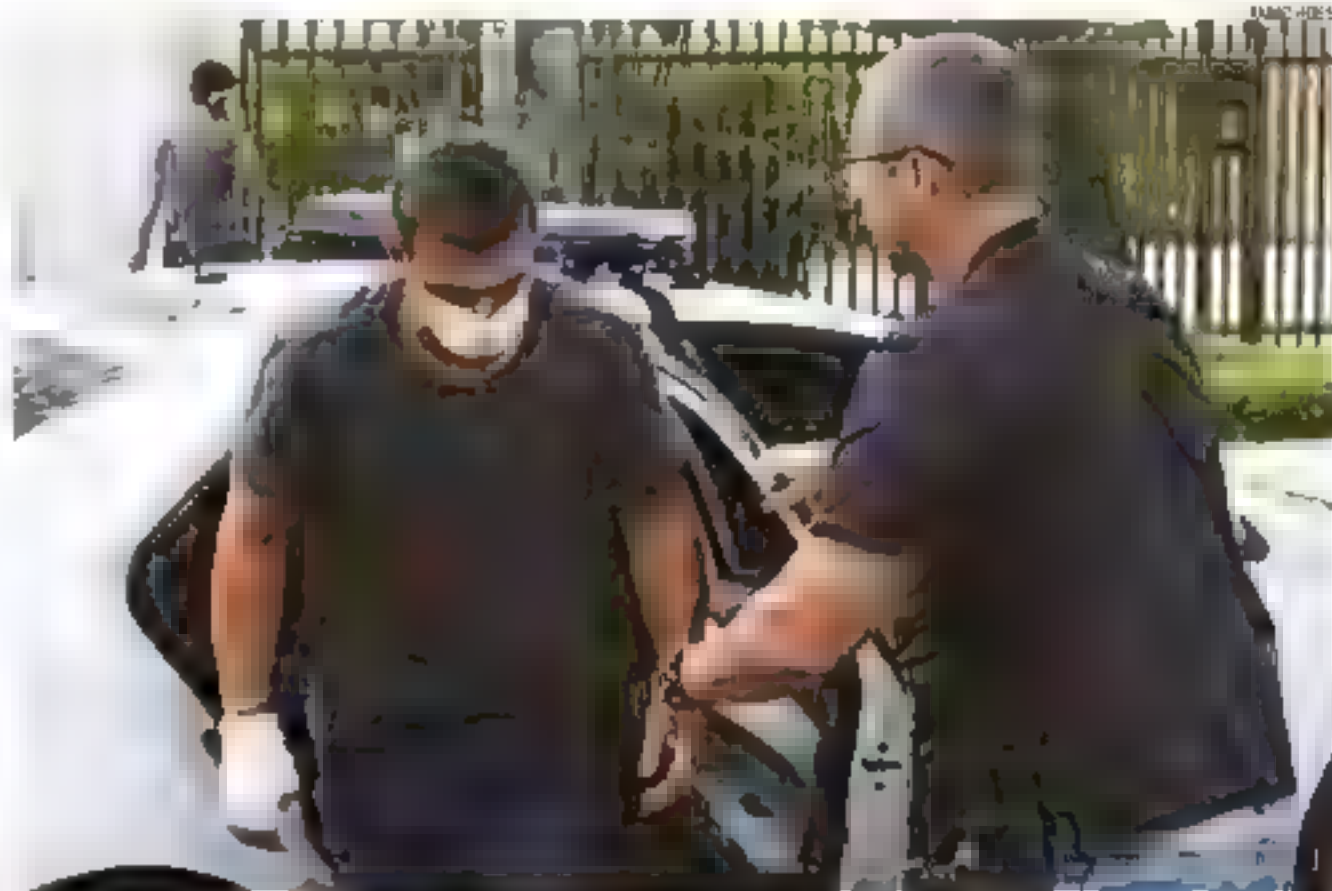
INIMIGOS ÍNTIMOS

Ontem, o caminhoneiro Alan de Oliveira da Silva, de 38 anos, suspeito de envolvimento na morte da designer, se apresentou na 110ª DP (Teresópolis) e foi levado para a Delegacia de Homicídios da Capital, onde prestou depoimento. Alan, que mantinha um relacionamento com Flávia há cerca de 10 meses, tem antecedentes criminais. Em 2014, foi condenado a cinco anos de prisão por tráfico. Em 2020, deixou o sistema penitenciário. Namorado de Mi-

lênia, Luiz Paulo Germano, de 23 anos, se apresentou à polícia no mesmo dia em que cometeu o crime. Já João Carlos Hottz, ex-companheiro de Marcelle, foi preso ontem em um hospital, após tentar se envenenar. Ambos são acusados de feminicídio.

Luiz Paulo Germano procurou a 16ª DP (Barra da Tijuca) dizendo que era foragido da justiça, o que foi confirmado — a notícia de que familiares da vítima o acusavam pela morte de Milênia, no entanto, levou os agentes a prendê-lo pelo feminicídio. Segundo a polícia, profissionais do Hospital Municipal Lourenço Jorge informaram que o corpo da vítima foi levado até a unidade de saúde pela irmã do suspeito. Em depoimento, ele afirmou que casou com Milênia depois de chegar de um baile. Contou ainda que resolveu procurar a delegacia com medo de represálias dos traficantes. Germano, segundo a Polícia Civil, seria envolvido com o tráfico de drogas na Cidade de Deus.

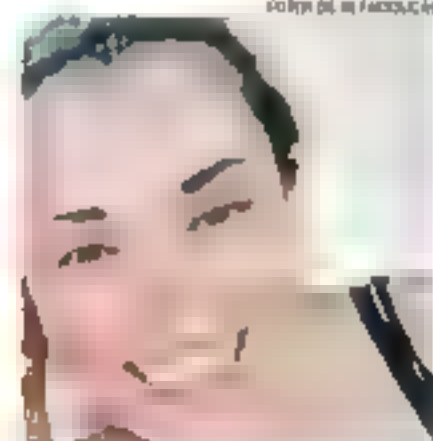
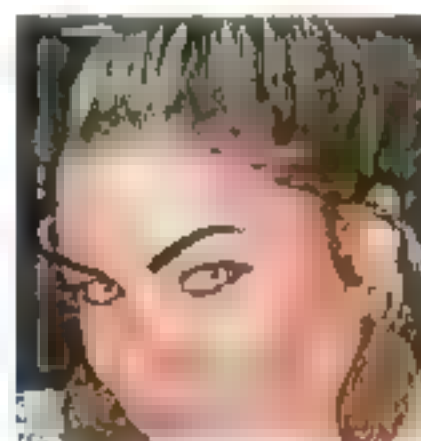
Na Região Serrana, as investigações levaram João Carlos Hottz, de 44 anos, a ser preso em flagrante por crime de feminicídio. Depois de encontrar um carro carbonizado e, perto dali, o corpo de Marcelle, com partes queimadas, agentes fizeram buscas em Nova Friburgo e



Acusado, Alan de Oliveira da Silva, que confessou ter matado Flávia Eulázia da Silva, chega à Delegacia de Homicídios



As vítimas, Milênia Felinto Boaventura, de 21 anos, Flávia Eulázia da Silva, de 44



e Marcelle Monteiro, de 36

Teresópolis, onde João tem parentes. Sua renúncia foi negociada por agentes do Grupo de Apoio aos Promotores de Teresópolis, do Ministério Público. Ontem

mesmo ele foi levado para a 110ª DP (Teresópolis).

As mortes de Flávia, Milênia e Marcelle somam-se a outros crimes bárbaros recentes contra o sexo perfil

Na madrugada de sábado passado, Luciano Alberto de Oliveira, 43 anos, suspeito de matar a mulher e os filhos dela, em Macaé, no Norte Fluminense, foi achado morto no

quarto de um motel na Tijuca, na Zona Norte do Rio.

Ele era procurado porque teria cometido o triplo homicídio na véspera. A PM foi acionada para checar uma ocorrência no sábado e, ao chegar no local, localizou um casal de idosos, José Ferreira dos Santos e Adina de Luna Silva, atacado a marretadas e já sem vida. Testemunhas apontaram a casa do suspeito. Lá, encontraram dentro de uma geladeira o corpo de Erika Sueira Santos Pereira, mulher dele, morta a facadas.

INDIGNAÇÃO EM FRIBURGO

Mury, o distrito de Nova Friburgo onde Marcelle Monteiro foi morta, é a mesma região da cidade serrana em que, em 2019, Rodrigo Marotti, brasileiro ex-namorado Alessandra Vaz e Daniel Mousinho, batendo de casa da vítima, ateou fogo a um colchão, bloqueando a porta e levando as duas à morte.

Denunciado por feminicídio, Marotti foi a julgamento na semana passada, acabou condenado por um delito menor, incêndio resultante em morte, e recebeu pena de 19 anos e quatro meses de prisão. O entendimento de que não houve intenção de matar, provocou indignação e protestos em Friburgo.



CONVITE À LECTURA
CLASSICA OBRA DE
EDNEY SILVESTRE

A trajetória dos imigrantes Barbara Costa e Paulo Antunes mergulha ainda mais fundo nos segredos de brasileiros e brasileiras conduzidos à prostituição, subempregos, perseguições e trações — a busca incessante e corajosa por amor e dignidade.



Edney
Silvestre

Nova versão
com dois capítulos inéditos

Vidas
provisórias

romance

GLOBOLIVROS



Temperatura

04°C

08°C

12°C

16°C

20°C

24°C

28°C

32°C

36°C

40°C

44°C

48°C

52°C

56°C

60°C

64°C

68°C

72°C

76°C

80°C

84°C

88°C

92°C

96°C

100°C

104°C

108°C

112°C

116°C

120°C

124°C

128°C

132°C

136°C

140°C

144°C

148°C

152°C

156°C

160°C

164°C

168°C

172°C

176°C

180°C

184°C

188°C

192°C

196°C

200°C

204°C

208°C

212°C

216°C

220°C

224°C

228°C

232°C

236°C

240°C

244°C

248°C

252°C

256°C

260°C

264°C

268°C

272°C

276°C

280°C

284°C

288°C

292°C

296°C

300°C

304°C

308°C

312°C

316°C

320°C

324°C

328°C

332°C

336°C

340°C

344°C

348°C

352°C

356°C

360°C

364°C

368°C

372°C

376°C

380°C

384°C

388°C

392°C

396°C

400°C

404°C

408°C

412°C

416°C

420°C

424°C

428°C

432°C

436°C

440°C

444°C

448°C

452°C

456°C

460°C

464°C

468°C

472°C

476°C

480°C

484°C

488°C

492°C

496°C

500°C

504°C

508°C

512°C

516°C

520°C

524°C

528°C

532°C

536°C

540°C

544°C

548°C

552°C

556°C

560°C

564°C

568°C

572°C

576°C

580°C

584°C

588°C

592°C

596°C

600°C

604°C

608°C

612°C

616°C

620°C

624°C

628°C

632°C

636°C

640°C

644°C

648°C

652°C

656°C

660°C

664°C

668°C

672°C

676°C

680°C

684°C

688°C

692°C

696°C

700°C

704°C

708°C

712°C

716°C

720°C

724°C

728°C

732°C

736°C

740°C

744°C

748°C

752°C

756°C

760°C

764°C

768°C

772°C

776°C

780°C

784°C

788°C

792°C

796°C

800°C

804°C

808°C

812°C

816°C

820°C

824°C

828°C

832°C

836°C

840°C

844°C

848°C

852°C

856°C

860°C

864°C

868°C

872°C

876°C

880°C

884°C

888°C

892°C

896°C

900°C

904°C

908°C

912°C

916°C

920°C

924°C

928°C

932°C

936°C

940°C

944°C

948°C

952°C

956°C

960°C

964°C

968°C

972°C

976°C

980°C

984°C

988°C

992°C

996°C

1000°C

Sol e Lua

04°C

08°C

12°C

16°C

20°C

24°C

28°C

32°C

36°C

40°C

44°C

48°C

52°C

56°C

60°C

64°C

68°C

72°C

76°C

80°C

84°C

88°C

92°C

96°C

100°C

104°C

108°C

112°C

116°C

120°C

124°C

128°C

132°C

136°C

140°C

144°C

148°C

152°C

156°C

160°C

164°C

168°C

172°C

176°C

180°C

184°C

188°C

192°C

196°C

200°C

204°C

208°C

212°C

216°C

220°C

224°C

228°C

232°C

236°C

240°C

244°C

248°C

252°C

256°C

260°C

264°C

268°C

272°C

276°C

280°C

284°C

288°C

292°C

296°C

300°C

304°C

308°C

312°C

316°C

320°C

324°C

328°C

332°C

336°C

340°C

344°C

348°C

352°C

356°C

360°C

364°C

368°C

372°C

376°C

380°C

384°C

388°C

392°C

396°C

400°C

404°C

408°C

412°C

416°C

420°C

424°C

428°C

432°C

436°C

440°C

444°C

448°C

452°C

456°C

460°C

464°C

468°C

472°C

476°C

480°C

484°C

488°C

492°C

496°C

500°C

504°C

508°C

512°C

516°C

520°C

524°C

528°C

532°C

536°C

540°C

544°C

548°C

552°C

556°C

560°C

564°C

568°C

572°C

576°C

580°C

584°C

588°C

592°C

596°C

600°C

604°C

608°C

612°C

616°C

620°C

624°C

628°C

632°C

636°C

640°C

644°C

648°C

652°C

656°C

660°C

664°C

668°C

672°C

676°C

680°C

684°C

688°C

692°C

696°C

700°C

704°C

708°C

712°C

716°C

720°C

724°C

728°C

732°C

736°C

740°C

744°C

748°C

752°C

756°C

760°C

764°C

768°C

772°C

776°C

780°C

784°C

788°C

792°C

796°C

800°C

804°C

808°C

812°C

816°C

820°C

824°C

828°C

832°C

836°C

840°C

844°C

848°C

852°C

856°C

860°C

864°C

868°C

872°C

876°C

880°C

884°C

888°C

892°C

896°C

900°C

904°C

908°C

912°C

916°C

920°C

924°C

928°C

932°C

936°C

940°C

944°C

948°C

952°C

956°C

960°C

964°C

968°C

972°C

976°C

980°C

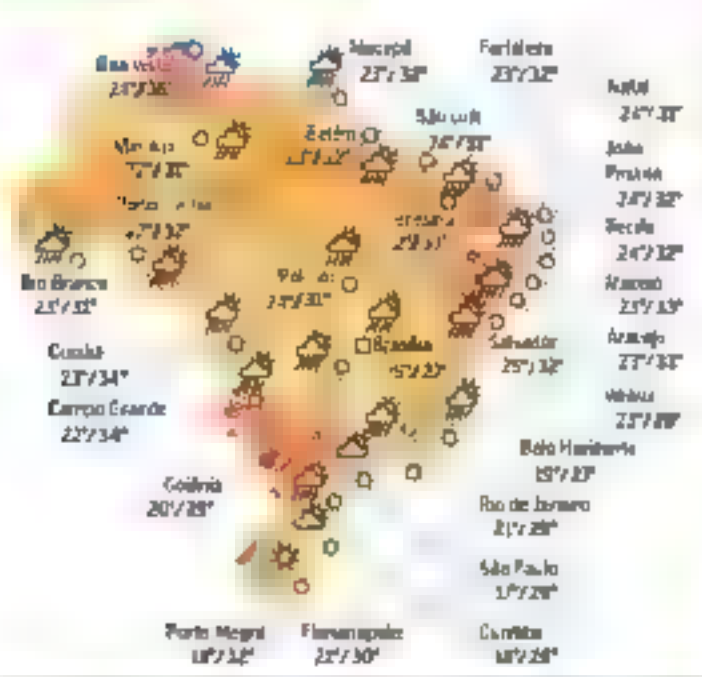
984°C

988°C

992°C

996°C

1000°C



BRASIL
Uma frente fria na costa do Sudeste canaliza umidade e provoca temporais sobre o RJ, ES, MG, GO, DF, este de MT, PA, TO, sul do PI e na Foz e oeste da BA, RS e SC. Tempo frio e seco.

RIO
Será entre muitas nuvens, em boa parte do estado. Chove e ventos com intensidade moderada na capital. No norte do estado é sem risco de temporais, com raios e grandes volutas.



Previsão	20/04	21/04	22/04	23/04	24/04
HOJE	20/21	20/21	22/23	22/23	22/23
AMANHÃ	20/21	20/21	22/23	22/23	22/23
SEXTA	22/23	22/23	22/23	22/23	22/23
SABADO	22/23	22/23	22/23	22/23	22/23
DOMINGO	22/23	22/23	22/23	22/23	22/23
SEGUNDA	22/23	22/23	22/23	22/23	22/23
TERÇA	22/23	22/23	22/23	22/23	22/23

Pras Impropria Flamengo, Botafogo, Vasco, São Conrado, Barra (Quebra-Mar) e Foz.

Ondas Ondas entre 1 a 1,5 metro, com séries maiores. Ondulação de sul. Neletras locais: Praia, Recreio e Barra.

Grupo tinha Rio como base para distribuir droga pelo mundo

Operação da PF, que teve participação de nove países, prendeu 25 suspeitos de tráfico internacional no Brasil e na Espanha

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA E LUÍZ MARINATTO

Dois grandes operações desencadeadas ontem pela Polícia Federal (PF) revelaram o papel exercido por criminosos do Rio na distribuição de droga para diversos países do mundo. Segundo as investigações, a organização atuava na Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha, na Zona Norte. A partir daí, era escondida em diversos pontos da comunidade, para diminuir o prejuízo em caso de descoberta pelas forças de segurança. Depois, seguia para a Espanha a partir do Porto do Rio, de Valência e Barcelona, o enturpecente abastecia outras cidades da Europa, da África e da Ásia, espalhando-se por até quatro continentes.

Ao todo, 21 pessoas foram presas em cinco estados — Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso —, mas não tiveram a identidade divulgada. Outros quatro homens foram detidos na Espanha, graças à cooperação de órgãos investigativos de vários países.

Além da polícia espanhola, colaboraram agentes de diversos países, Paraguai, Bélgica, Holanda, França, Itália, Emirados Árabes e Marrocos, bem como do DEA (a Drug Enforcement Administration, órgão antidrogas americano) e da Europol, a Agência da União Europeia para a Cooperação Policial. A Receita Federal e o Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público Federal (MPF), também participaram da ação.

Haroldo de que esse grupo exportava drogas para a Europa há cerca de dez anos. Eles mandavam para a Península Ibérica, e de lá para outros destinos — disse o delegado Bruno Tavares, chefe da Delegacia de Repressão e Entorpecentes (DRE) da PF.

A investigação de quase dois anos apontou que, para montar a rota da droga, os traficantes internacionais se aliaram às duas maiores facções criminosas do país, uma com base no Rio e outra em São Paulo. Assim, a quadrilha também conseguia despachar o entorpecente a partir dos portos de Santos e de Paranaguá, no Paraná.

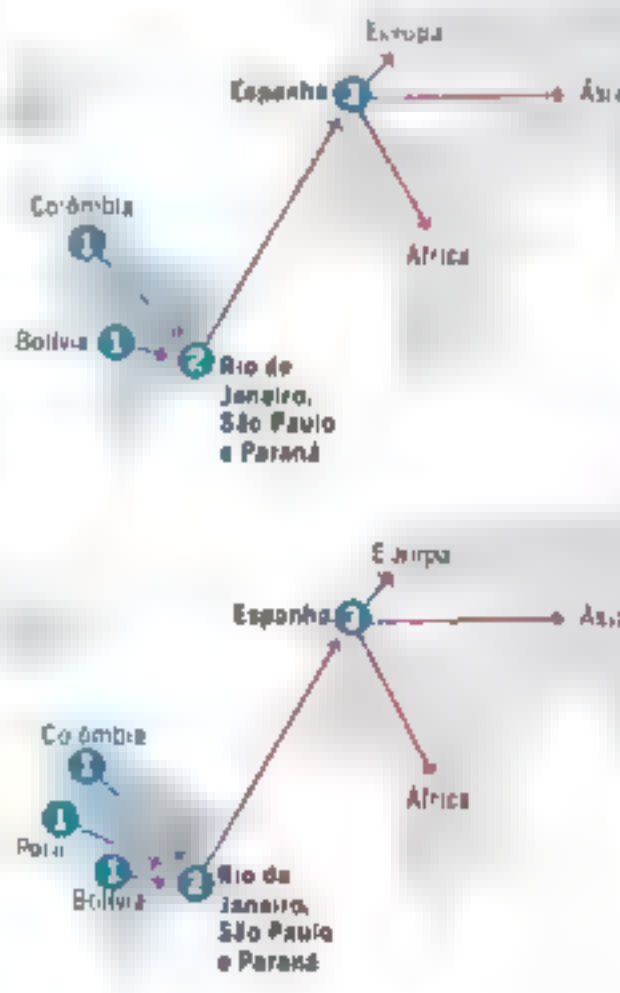
CAVALOS E NOTAS FALSAS
As duas operações foram batizadas como Brutium e Turfe — uma referência ao fato de que os criminosos compravam até mesmo cavalos de corrida para lavar o dinheiro obtido com as atividades ilegais.



Brutium e Turfe. As duas operações contaram com 200 homens só da Polícia Federal e cumpriram um total de 86 mandados judiciais em vários pontos do país.

DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR

Investigação mostra o caminho percorrido pela cocaína



OPERAÇÃO TURFE

- 1 A droga é comprada na Colômbia e na Bolívia.
- 2 O carregamento fica estocado na Vila Cruzeiro, no Rio.
- 3 Depois, segue para o Porto do Rio e os portos de Santos em São Paulo e Paranaguá no Paraná, onde é embarcado para os portos de Barcelona e Valência, na Espanha.

OPERAÇÃO BRUTIUM

- 1 A droga é comprada na Colômbia, na Bolívia e no Peru.
- 2 Depois, a cocaína segue para o Porto do Rio e os portos de Santos em São Paulo e Paranaguá no Paraná, onde é embarcado para os portos de Barcelona e Valência, na Espanha.
- 3 O material traficado é estocado na Vila Cruzeiro, no Rio, e em São Paulo.
- 4 Da Espanha, a droga é distribuída para outras cidades da Europa, da África e da Ásia.

Ao longo das investigações, um total de R\$ 15 milhões pertencentes ao grupo foram apreendidos, e mais de dez toneladas de cocaína acabaram apreendidas no Brasil e no exterior. Em Sumaré (SP), ontem, um homem foi preso com R\$ 900 mil em espécie, mas a polícia descobriu que todas as notas eram falsas.

Já em um condomínio em Ciudad del Este, no Paraguai, em uma casa de luxo, foram detidos os seguranças e a mulher de um empresário brasileiro que deixou o local minutos antes da chegada dos agentes. Ele é apontado como um dos principais nomes do esquema, e os presos são acusados de facilitarem sua fuga.

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Participação e conteúdo

2534-5501

O GLOBO

ETLA (ANITA) URBINDER
15.10.1927 - 15.02.2022

Seus filhos, Eliana Benchimo, Regina Abramoff e Renato Urbinder, genro, nora, netos e bisnetos com muito pesar comunicam o seu falecimento. O corpo estará na Chevra Kadisha, (R. Barão de Iguaçu, 306) de 10:00 hs às 11:00 hs de onde sairá às 12:00 hs para o Cemitério Israelita de Vila Rosali (Novo).

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no QR-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

2534-5501 Participação e conteúdo

O GLOBO

Rosângela Belisário da Silva

Missa de Sétimo Dia

Lorena e Roberto Haddad, Reni, Rose, Josye e Gilson, filha, marido, mãe e irmãos profundamente tristes e consternados comunicam o falecimento e convidam para Missa de Sétimo Dia a ser realizada na Igreja Nossa Senhora da Conceição Rua Marquês de São Vicente, 19. Gávea. Quinta-feira dia 17 às 19h30.

Leitores

ACESSO
Arnaldo Jabor e as críticas ao cinema
Em entrevistas, diretor se queixava da falta de condições para filmar no Brasil

PARA
ACESSAR
APENAS
O CELULAR
PÁGINA
DO GLOBO

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor devem ser dirigidas à seção leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Governo apocalíptico

Das políticas nefastas defendidas pelo apocalíptico governo do capitão, duas terão efeitos duradouros: armar a população civil (e, por tabela, os criminosos) e destruir a Amazônia. No segundo caso, Bolsonaro conseguiu uma pérola de contradição: incentivar o desenvolvimento da mineração "em pequena escala" (quem vai fiscalizar isso?), mas que pode gerar "riqueza para centenas de milhares de pessoas". Primeiro, que mineração e garimpo são duas atividades completamente diferentes. Além do mais, garimpo é atividade predatória ao meio ambiente, está nas mãos de grupos poderosos ("mineração artesanal" é eufemismo dos males crônicos) e que não gera arrecadação (termina tudo na mão comum do contrabando). Toda vez que este governo propõe "políticas públicas", o Brasil perde. Mas uma coisa intrigou: por que atividade tão desinteressante para o país interessa tanto aos poderosos de plantão?

FLAVIUS FIGUEIREDO
BAHIA (DE PIRACI)

Ilusão trágica

Extrema direita. De Bobbio a Arendt, passando por Eco, Paxton e Gherman, pode-se dispor de uma boa bibliografia que deveria frequentar o nosso ensino médio. A mobilização do ressentimento, a retórica antissistema, a ação violenta, a exclusão racial, entre outros pontos, iludem de que se trata do "novo". Nada mais velho do que a ignorância como projeto e o apagamento da memória, estratégia e consequência. Pela primeira vez nas ruas, em 2013, a extrema direita percebeu que também poderia usá-las. O STF tem sido firme: sabe que é testado em tensão permanente

pelo projeto que hoje — ao contrário da ditadura recente, que excluía o povo, bloqueava-lhe a rua, interditava sindicatos, matava, torturava, censurava — mobiliza, inflama, numa vulgaridade que só foi possível pelo espaço de ódio em que se transformaram as redes sociais. Tem o ovo da serpente. O bolsonarismo extrapolou, e hoje numa expressão social, de resto, com neopentecostais, interesses e grupos paramilitares. Indispensável contê-los, reduzi-los à inação.

ANTÔNIO BOLLEA
RIO

Abandono da ciência

O artigo da cientista Dulia de Mello ("Divulgar a ciência para salvar o mundo", 15 de fevereiro) chama a atenção para o abandono da ciência no Brasil, que chega até ao imaginário popular. Um governo a ser eleito no futuro deve ter como uma de suas metas a revalorização e o repatrimônio dos cientistas, engenheiros, médicos, biólogos e outros especialistas, estancando essa sangria de cérebros qualificados que vemos hoje.

ALBERTO ROZZA HIN
RIO

A Rússia e a Otan

A Otan foi criada para se contrapor ao poderio da URSS. Em última análise, medo do fantasma comunista e da Rússia. Com o fim do império soviético, fica aparentemente sem sentido preservar essa organização militar, a não ser que a Rússia continue a ser considerada uma ameaça ao equilíbrio mundial. Melhor do que acirrar os ânimos com a expansão do alcance territorial da Otan até os limites da fronteira russa seria repensar a funcionalidade da organização

ou, como alternativa, negociar uma eventual admissão da Rússia como país-membro.

HELIO HERMETO
RIO

Lucro da Eletrobras

No segundo trimestre de 2021, a Eletrobras apresentou lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões e pagou dividendos de R\$ 1.507,139 a seus acionistas, dentre os quais o maior é o governo brasileiro. Inexplicavelmente, o ministro Paulo Guedes quer privatizar esse lucro sem apresentar motivo lógico para isso, até porque tal privatização significa apenas transferir o controle daquilo que já foi construído pelo governo a grupos privados, possivelmente do setor financeiro, sem que haja expansão do sistema.

JOAQUIM FRANCISCO DE CARVALHO
RIO

Locomoção no CPII

Justiça autoriza aluna a frequentar o Colégio Pedro II sem vacinar para que não seja violada "a liberdade de locomoção" dela. Só fica faltando obrigar o CPII a abrir seus corredores para a sonhada locomoção.

CÂNDIDO ESPINHEIRA FELHO
RIO

Olivetto brilhante

Em seu artigo "Que anúncio!" (14 de fevereiro), Washington Olivetto descreve algumas de suas fantásticas criações. Mas, na minha opinião, a sua principal não foi a do primeiro subtítulo a gente nunca esquece" e sim um recado que ele deu no GLOBO em 2009, quando respondeu a uma campanha publicitária do Burger King em Londres. Nele era escrito: "não é necessária só uma passagem de ida para o RJ. Você

vai sentir como se estivesse nos roubando". Tal infeliz campanha publicitária fazia referência histórica à fuga de Ronald Biggs para o Rio depois de participar do assalto ao trem pagador britânico. Referindo que o Rio era destino de fuga de bandidos. A resposta do Olivetto foi brilhante: "Céu azul, praia e gente feliz. O carioca não pensa em comprar uma passagem só de ida quando vai para Londres".

MAURICIO ALVES
RIO

Narcisismo 'over'

Em seu texto sobre excesso de autoestima (15 de fevereiro), Leo Aversa termina com um pedido: "Olhe em volta, leitor, e me diga se estou errado". Na minha opinião, está certíssimo. É o "famoso" narcisismo, que as pessoas estão confundindo com autoestima. Autoestima é imprescindível, e todos precisam ter. Narcisismo torna a pessoa desagradável e sem parâmetro de si mesma. O campo mais fecundo para o surgimento desse comportamento, claro, são as redes sociais.

ANA QUEIROZ
METROPOLIS

Inferno coletivo

É um pesadelo andar de ônibus. No dia 14, peguei um no Centro com destino à Copacabana. Motorista mal-educado aos gritos e circulando com a porta aberta. Além disso, sem usar máscara e permitindo que passageiros igualmente sem entrassem. Dirigi de forma temerária, não respeitando sinais fechados, veículo imundo, vários bancos avançados. Não quero que meus impostos financiem isso. Qual o papel da prefeitura?

LUIZA FIGUEIRA
RIO

Nós 'vs' eles

Li a crônica de Joaquim Ferreira dos Santos sobre as faixas compartilhadas cariocas (14 de fevereiro). O texto demonstra frustração com o comportamento (irresponsável de algumas pessoas que pedalam, patinam etc.) nas faixas compartilhadas do Rio sem respeitar a prioridade do pedestre. Concordo. Porém, o texto deixa passar o verdadeiro bandido, o mau design, o mau projeto, a invenção de gestores despreparados e medrosos que não querem tirar espaço do carro para nada, mesmo que isso beneficie os motoristas — uma rua com faixa exclusiva de ônibus, ciclovia e calçada larga transporta até três vezes mais pessoas, o que diminui o engarrafamento para aqueles que querem ou precisam dirigir. Seu texto fala de quem choca o "nós vs eles" e o reproduz em duas rodas. Ora, parece que seu texto faz o mesmo. Precisamos de mais união para cobrar boa infraestrutura dos gestores. Precisamos de uma população bem informada sobre urbanismo, ruas completas, moderação de tráfego, demanda induzida etc., que exija calçadas, ciclovias e ruas bem-feitas.

RICARDO DAMACENO RUMANO
RIO

Taxa de incêndio

Embora o STF tenha considerado inconstitucional a cobrança da taxa de incêndio no Rio de Janeiro, o Alerj tenha aprovado o fim dessa taxa, recebi a cobrança pelo correio. Todos sabemos que bandidos têm enviado cobranças em nome do governo. Tentei esclarecer por telefone e junho à Funesbom algumas dúvidas, porém ninguém atendeu o telefone. Peço que as autoridades

esclareçam essa dúvida.

MILTON MONTEIRO VELLOSO
RIO

Bola dentro

Na condição de tenista de fim de semana e carioça, sinto-me orgulhoso por a minha cidade sediar o Rio Open com sucesso em todos os quesitos.

GILBERTO GEISBERGMANN
RIO

Infraero reage

Sobre o texto "Adiamento de leilão do Santos Dumont dá sobrevida à Infraero" (12 de fevereiro), a Infraero esclarece que Atualmente, a Infraero tem 5.450 empregados, sendo 2.483 ativos e 2.967 cedidos a outros órgãos, e não 7.888 como publicado na reportagem. Além disso, a média salarial é de R\$ 5.823,98 por empregado e não R\$ 7.902. Cabe destacar que o custo, salários e benefícios, com empregados cedidos é pago pelas instituições que os receberam. Por fim, vale ressaltar que a Infraero nunca deteve o monopólio da gestão de aeroportos do país, tendo em vista que, desde a época da criação da empresa, o Brasil sempre possuiu diversos aeroportos administrados por prefeituras, Estados e, até mesmo, empresas privadas.

RENATO ALBUQUERQUE, CHEFE DA

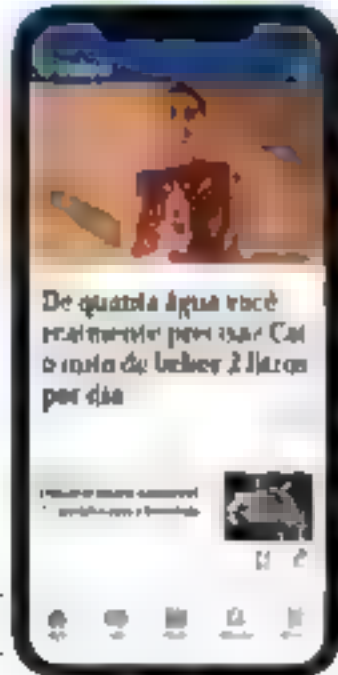
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E

IMAGEM DA INFRAERO

Na DR — Os dados sobre total de funcionários e remuneração publicados na reportagem foram obtidos em base oficial, pública e atualizada. Confira em reatório do Ministério da Economia sobre todas as estatísticas publicado em 21 de janeiro deste ano, na página 198.

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca
as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

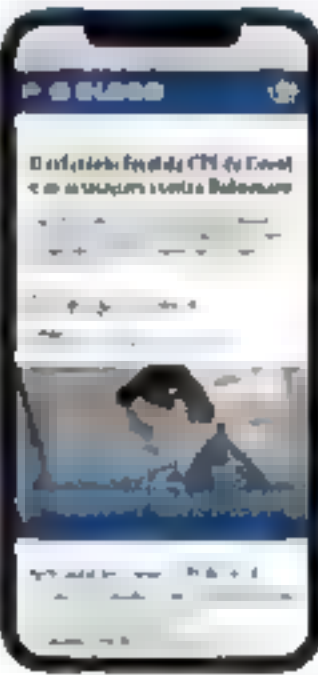
Em Banca,
o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias
o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Aplicar
no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de
colunistas do GLOBO
está reunido em um único lugar no app

PODCAST



Ao Ponto

Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir

Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA
EM SITE CLUBE O GLOBO.COM.BR

Sem razões
para temer a
volta às aulas

R\$ 10
desconto

Sem crises antes
do início do ano letivo:
assinante tem R\$ 10 de

desconto em compras de livros acima de R\$ 40 no Submarino durante a volta às aulas. Além do benefício, há 30% OFF sobre o preço de livros didáticos e frete grátis para entregas no Sul e Sudeste. Confira detalhes no site do Clube e perca o medo diante da lista de materiais.



Movimentos
sobre cura
e superação

50%
desconto

Conheça "Guri", o
mais novo espetáculo de
dança de Deborah Colker.



em cartaz no Teatro
Casagrande, no Leblon,
até domingo. Veja em

nosso site o código
promocional e garanta
50% OFF em ingressos.

HÁ 50 ANOS

Império Serrano leva 4 Estandartes de Ouro
16 de 1972



O Império Serrano, a escola mais aplaudida no desfile da Avenida, ganhou quatro dos dez troféus Estandarte de Ouro instituídos pelo GLOBO para as melhores do samba em 1972. Império — segundo o juri — comunicou mais, apresentou melhores fantasias, o destaque feminino e o melhor enredo. Mangueira conseguiu três prêmios. Neide, porta-bandeira Zequinha, mestre-sala, e Carlinhos do Pandeiro, destaque masculino. Os três prêmios restantes ficaram para Portela (bateria), São Carlos (samba) e Imperatriz Leopoldinense (Ava das Baianas).

LOTÉRIAS

CONCEIÇÃO (concurso 2.449): 1 2 4 5 9 11 13 14 15 16 17 18 20 21 22 QUINA (concurso 5.771): 10 30 33 48 52 DUPLA SENA (concurso 2.225): 1ª sorteio — 29 24 34 35 46 48 2ª sorteio — 20 21 28 35 50 Cachaça deve ser servida nas bordas das fantasias em

Esportes



EVITANDO A VACINAÇÃO

Djoko se diz disposto a não disputar torneios

Tênis justifica que decisões sobre corpo são mais importantes

Como esporte ajuda a neutralizar emissões de CO²

Único torneio ATP 500 com selo verde da ONU, Rio Open é mais um evento que tem a sustentabilidade no foco, compensando o deslocamento de jogadores, equipes e até mesmo do público que vai ao Jockey Club

CAROL KNOPEL/IB

Lacrosse, esporte de elite

O aquecimento global e os compromissos mundiais com a redução de emissão de gases de efeito estufa criaram a necessidade das grandes eventos adotarem agendas responsáveis com o planeta. O Rio Open, que está sendo disputado no Jockey Club até domingo, é o único evento ATP 500 com o selo verde oferecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Além das ações sustentáveis e compensação de toda a sua operação, incluindo o deslocamento dos jogadores e equipes, tanto localmente quanto em viagens aéreas, o Rio Open tem como meta neutralizar as emissões de CO² derivadas do deslocamento do público (transporte terrestre e aéreo).

Para isso, pediu que todos os que compareceram ingressos preencham um formulário online para que se a possível calcular a quantidade de carbono que cada um emitirá ao se dirigir ao Jockey.

— Nossa expectativa é uma adesão maior durante esta semana, em que reforçamos essa comunicação no próprio evento — espera Marcia Casz, diretora geral do Rio Open. — Realizar um evento com metas de neutralização requer o compromisso de incorporar essas diretrizes durante todo o planejamento. O mais desafiante, no momento, é o engajamento do público tanto em relação aos resíduos

quanto na descarbonização, que é uma questão ainda nova para a maioria. Entendemos que é necessário respeitar as curvas de aprendizado do público.

Marcia explica que em 2020 o Rio Open compensou 402 toneladas de carbono, através da compra de créditos provenientes da geração de energia renovável da Usina Hidrelétrica de Jirau — a estimativa nesta edição é de compensar até 700 toneladas.

A neutralização das emissões foi feita no Registro Público de Emissões, plataforma que auxilia na publicação dos inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

O levantamento englobou emissões de todas as etapas incluindo a combustão dos geradores, eletricidade para a iluminação das pistas, emissões do transporte aéreo e terrestre dos atletas, da equipe técnica e da produção, todo o resíduo gerado pelo evento incluindo dos fornecedores, entre outras iniciativas.

Depois do inventário, seleciona-se como compensar as emissões. Compra de créditos de carbono e o plantio de árvores são as mais comuns.

— Plantar árvores é uma atividade muito interessante porque além de sequestrar carbono da atmosfera, gera outros benefícios. Existem empresas que fazem as compensações das emissões, por exemplo, trabalhando com agricultores familiares e com a comunidade local — explica o enge-



Virada. Thiago Monteiro derrotou o argentino Sebastian Baez e agora enfrenta o italiano Matteo Berrettini nas oitavas

Monteiro vence e enfrenta Berrettini

► No segundo dia do Rio Open, o Brasil se manteve vivo na chave de simples. O brasileiro Thiago Monteiro venceu, de virada, o argentino Sebastián Baez por

1/6, 6/4 e 6/4. Monteiro será o adversário do italiano Matteo Berrettini (6º do mundo), amanhã, pelas oitavas. Atualmente, campeão da competição, o chileno Cristian Garín (19º do mundo) caiu logo na primeira rodada diante do argentino Federico Coria, que venceu por 6/2 e 6/0.

► Em outra partida que levantou o público, o espanhol Fernando Verdasco derrotou o servo Dusan Lajovic por 7/6 (4) e 6/3.

► Hoje será a estreia dos brasileiros nas oitavas de final de duplas: Bruno Soares e Jamie Murray (GBR) vão

enfrentar Orlando Luz e Rogério Dutra. Marcelo Melo e o argentino Pablo Cuevas rogam contra Andrés Molteni (ARG) e Santiago González (MEX). Já Felipe Meligeni e Rafael Matos torçam pela frente os atuais campeões Horacio Zeballos (ARG) e Marcel Granollers (ESP).

neiro florestal Mariano Cenamo, diretor de Novos Negócios no Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (Idesam).

DE PEQUIM A DUBAI

Eventos mundiais como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos precisam de iniciativas amplas para compensar milhões em emissão de gases de efeito estufa.

A pandemia e as restrições impostas pela Covid-19 "ajudaram" o Comitê Organizador dos Jogos de Inverno de Pequim-2022. A viagem de avião foram reduzidas, uma vez que não há público estrangeiro nos Jogos. Também foram canceladas as vendas de ingressos locais. Foram economizadas mais de 500 mil toneladas de CO² (nos setores de viagens e hospedagem).

Para compensar emissões inevitáveis, de construção e viagens aéreas, a China plantou cerca de 60 milhões de árvores, que mitigarão cerca de 1 milhão de toneladas de carbono. Patrocinadores também contribuíram com compensações em cerca de 600 mil toneladas.

A Copa do Mundo no Qatar, que será realizada em novembro, levanta a mesma bandeira de Pequim-2022. De acordo com o Comitê Supremo para Entrega e Legado da Copa do Mundo e com o engenheiro responsável Abdulrahman Al Muttah, especialista em sustentabilidade e meio ambiente, o Mundial será "totalmente neutro em carbono".

Vasco conversa com um grupo americano; outro mira o Brasil

Kapital Football Group e 777 Partners têm diferentes modos de atuação

BRUNO MARINHO

brunomarinho@brasil.com.br

Jorge Salgado está nos EUA, país de origem de dois dos principais investidores interessados nas sociedades anônimas do futebol brasileiro. O presidente do Vasco tem conversas com a 777 Partners e deve aproveitar a estada no país para estreitar os contatos com o grupo. Outro que prospecta negócios no Brasil é o Kapital Football Group (KFG).

Existem diferenças marcantes entre o grupo que tem conversas em andamento

com o Vasco e o que esteve perto de fechar com o América-MG e que ronda clubes nacionais desde 2020. Não há confirmação de que o cruz-maltino também conversará com o Kapital.

A primeira distinção diz respeito ao modo de operação. A 777 Partners realiza a compra de equipes de futebol com capital próprio. Desta forma adquiriu o Genoa, da Itália, e parte do Sevilla, da Espanha. Já o KFG trabalha com capital de terceiros. A empresa busca parceiros para comprar as ações e gerir o negócio.

Foi assim que ocorreu durante o período em que teve participação nas ações do Bordeaux, da França, entre 2018 e 2019. É a única experiência no futebol do KFG até o momento, outra diferença em relação à 777 Partners. Ele tentou a compra do Newcastle em 2019, sem sucesso, e também a do América-MG. As conversas avançaram ao longo de 2021, mas os mineiros desistiram no início deste ano.

Pesou para isso a percepção de que o KFG não estaria disposto a estabelecer uma relação duradoura com a



Nos EUA. Jorge Salgado deve aproveitar viagem para estreitar contatos com o 777 Partners

equipe mineira e muito menos robusta em termos de aporte financeiro.

O perfil do dono da empresa influencia para isso. Joseph DaGrosa ganhou notoriedade nos EUA ao comprar uma empresa responsável por 248 franquias da

rede de fast food Burger King, em processo de falência, recuperá-la e vendê-la depois. Ele se destaca pela compra de ativos em baixa, com baixo custo de investimento, e a revenda em alta.

O KFG promete a criação de rede de clubes no forma-

to das existentes hoje, de posse da Red Bull e do Grupo City. Por enquanto, ainda não conseguiram concretizar nenhuma aquisição.

Já a 777 Partners, com quem o Vasco trata, tem experiência no mercado esportivo, ainda que recente-

LIGA DOS CAMPEÕES

Neymar volta, e Mbappé brilha em vitória do PSG sobre o Real

— Mbappé passou os últimos meses no centro do noticiário por conta da novela envolvendo sua ida para o Real Madrid, que provavelmente se concretizará ao fim da temporada europeia. Mas, ontem,

ele mostrou que o clube espanhol não tira seu foco dentro de campo. Com uma atuação impecável comandou o PSG e marcou o gol da vitória por 1 a 0 no Parque dos Príncipes, pelas oitavas da Liga

dos Campeões da Europa. O duelo de volta será no dia 9 de março. A partida ainda marcou o retorno de Neymar depois de dois meses e meia recuperando-se de uma lesão no tornozelo esquerdo. O brasileiro entrou em campo aos 27 do segundo tempo, foram poucos, mas proveitosos minutos. Ele driblou, se

movimentou e deu bons passes. Entre eles, o de calcanhar para Mbappé iniciar a jogada do gol. O outro brasileiro mais batido do duelo não teve chance de aparecer tanto. Não faltou dedicação tática para Viní Jr, mas ele não pôde fazer milagre dentro de um Real Madrid que entrou em campo com estratégia

bastante defensiva. Também ontem, o Manchester City encaminhou a vaga ao goliar o Sporting por 5 a 0, em Lisboa. Os dois voltam a se enfrentar dia 9, na Inglaterra. Hoje, mais dois confrontos, ambos às 17h: RB Salzburg, da Áustria, Bayern de Munique, da Alemanha, e Inter de Milão-ITA x Liverpool-ING.

BOTAFOGO

Lucio Flavio tem a chance de ganhar a confiança de Textor

— As transformações em curso no Botafogo pouparam Lucio Flavio. O auxiliar permanente da comissão técnica escapou da limpa promovida por John Textor no departamento de futebol e

seguirá à frente do time internamente até a contratação de um substituto para Anderson Moreira. Será a chance de ele ex-mesa ganhar a confiança do dono da sociedade anônima. O cartão

de visitas já foi positivo, com a vitória sobre o Vasco, domingo. Amanhã, o desafio será contra o Resende no Nilton Santos. André Mazzuco, diretor executivo de futebol, é quem tem a responsabilidade de contratar a nova comissão técnica. Deve passar também por ele a permanência ou não de Lucio Flavio.

DIEGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Em uma semana de decisão, o tempo em campo com diferentes formações e esquemas táticos é um bom indicativo do time que Paulo Sousa pode levar a campo no domingo, contra o Atlético-MG. Após quatro partidas de observação, o jogo de hoje, contra o Madureira, é o último teste antes da Supercopa do Brasil, em Curitiba. E a tendência é de time misto na travessia.

O treinador português queriar de seis a sete jogos para fazer experimentos, mas não foi possível. A prioridade era também dosar os minutos dos jogadores para não haver sobrecarga na parte física.

São exatamente esses minutos que indicam quem larga na frente pelo que aproveitou quando foi acionado — Gabriel Hugo são os que mais tempo atuaram — e quem precisa recuperar o tempo perdido por ter sido preservado e tudo o tempo em campo mas dosado por conta de lesões. David Luiz e Bruno Henrique são os principais casos.

Entre questões táticas e físicas, e preciso pontuar que Paulo Sousa deu mais tempo a jogadores que renderam melhor, mas também aos que precisavam ser mais analisados em novas funções. Foram 24 atuações avaliadas. Baseado no modelo de jogo, com três zagueiros, a defesa foi sentida com menos variações. Gustavo Henrique e Léo Pereira lideraram as estatísticas e foram acompanhados, ora por Cleiton, ora por Filipe Luis, ora por Isia. Líder em minutagem na posição, Léo Pereira ocupou a zaga central e pôde ter esquentado a vaga de David Luiz.

Laterais e alas improvisados foram a principal tendência nas observações de Paulo Sousa. Rodinei e Filipe Luis tiveram mais minutos. O primeiro na função de ala, o segundo na de zagueiro.

ÚLTIMO TESTE

Paulo Sousa já usou 24 jogadores em quatro partidas no Flamengo. Tendência é de time misto hoje contra o Madureira

MINUTOS EM CAMPO PELO RUBRO-NEGRO NA TEMPORADA



GOLEIRO

Hugo 4 JOGOS
399 minutos

ZAGUEIROS

Léo Pereira	3 JOGOS	290 min.
Gustavo Henrique	3 JOGOS	233 min.
Cleiton	2 JOGOS	134 min.
Nega	1 JOGO	97 min.
Fabrizio Bruno	1 JOGO	94 min.
David Luiz	1 JOGO	33 min.

LATERAIS

Rodinei	3 JOGOS	203 min.
Filipe Luis	3 JOGOS	202 min.
Matheusinho	2 JOGOS	181 min.
Isia	2 JOGOS	116 min.
Raul	2 JOGOS	80 min.

MEIO CAMPISTAS

Arão	4 JOGOS	270 min.
Arrascaeta	3 JOGOS	251 min.
Everton Ribeiro	4 JOGOS	218 min.
João Gomes	4 JOGOS	209 min.
Andreas	2 JOGOS	171 min.
Thiago Maia	2 JOGOS	162 min.
Vitinho	1 JOGO	155 min.
Diego	3 JOGOS	98 min.

ATACANTES

Gabigol	4 JOGOS	351 min.
Marinho	4 JOGOS	193 min.
Pedro	3 JOGOS	184 min.
Lázaro	2 JOGOS	116 min.

Editoria de Arte



Madureira
Dida, Rhuon, Edgar Silva, Felipe Gabriel e Diego Carlos. Felipe Dias, Norberto e Rafinha. Ygor, Calata, Pipo e Enck. Puga.



Flamengo
Hugo, Gustavo Henrique, David Luiz e Filipe Luis. Rodinei, Willian, Arão, Andreas, Petrarca e Everton. Roberto, Arrascaeta, Gabigol e Bruno Henrique.

Local: Estádio Carlos Tinoco (Salvador). **Horário:** 20h30. **Árbitro:** Rodrigo Carvalho de Miranda. **Transmissão:** PPV do Carioca. **FaTV:** Rádio Globo.

ro. O ala esquerdo que mais atuou foi Everton Ribeiro.

MACONHAS

No meio-campo, cinco jogadores disputam duas vagas de volantes construtores. A maior participação foi de Willian Arão, que curiosamente não parece ter caído nas graças de Paulo Sousa, que elogiou mais João Gomes. O setor teve Vitinho usado em diferentes funções mais avançadas, mas o jogador foi prejudicado por uma expulsão. Não fosse isso, estaria entre os mais utilizados. Após comandar o Flamengo na estreia de Paulo Sousa, deu lugar a Arrascaeta, que voltava de convocação e demorou a encaixar no novo esquema.

Gabigol também voltou de convocação e não saiu nada. Foi importante e efetivo com gols e criação de jogadas em todos os jogos. Em alguns momentos mais dentro da área, mas sempre com a capacidade de circular e até variar da direita para a esquerda, para favorecer a perna boa. Pedro foi a referência quando Paulo Sousa deixou Gabigol solto. Só que a dupla pareceu uma formação de ocasião, sobretudo quando Bruno Henrique retornar de lesão.

Com o fim dos testes diante do Madureira, o time titular do português em fim será conhecido.

Fluminense joga para seguir líder e preparar time para Libertadores

MARI ELLO NEVES
mari.ello.neves@oglobo.com.br

Naquele que deve ser o último jogo com os titulares antes de enfrentar o Millonarios, da Colômbia, no dia 22, pela pré-Libertadores, o Fluminense entra em campo hoje, às 21h35, contra o Nova Iguaçu, no Estádio Luso-Brasileiro, com dois objetivos em mente: seguir líder do Cam-

peonato Estadual e fazer os ajustes finais para o duelo pela competição sul-americana.

Líder da Taça Guanabara com 15 pontos e melhor defesa, com dois gols sofridos, o time treinado por Abel Braga terá pela frente justamente o lanterna e dono da pior defesa — o Nova Iguaçu somou apenas dois pontos e levou 12 gols.

O treinamento de ontem,

no CT Carlos Castilho, indicou mudanças na escalação de Abel Braga. Felipe Melo e David Braz serão preservados para a Libertadores — o primeiro levou uma pancada no clássico contra o Botafogo, enquanto o segundo sentiu um desconforto muscular.

Para os lugares da dupla entrarão Martini e Luccas Claro na defesa. Já Marcos Felipe e

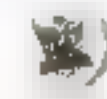
Fred serão banco.

Quem ganha uma chance de ouro é o atacante Germán Cano. O argentino já tem dois gols anotados nesta temporada, enquanto Fred ainda não balançou as redes. Cano entrou bem no lugar do camisa 9 no Clássico Vovó, pela quinta rodada, e guiou o tricolor a virada.

Já Fabio será o substituto de Marcos Felipe e terá a sua

primeira oportunidade junto com a base da equipe titular do Fluminense.

O meia colombiano Jhon Arias, por sua vez, que também é a cotado para começar quando, terá que esperar mais um pouco. Outra titularidade que não se confirmou foi a de Calegari, que poderia entrar no lugar de Samuel Xavier, que renovou o contrato recentemente.



Nova Iguaçu
Diego Carqueja, Leonardo, Gabriel Pinheiro, Gilberto e Rafinha. Abuda, Vitorino e Diogenes. Yanderson, Gabriel Luiz e Luis Lucio (João Pedro).



Fluminense
Fábio, Samuel Xavier, Nino, Luccas Claro e Cristiano. André, Martini e Yago. Felipe, Luiz Henrique, Cano e Willian Bigode.

Local: Estádio Luso-Brasileiro. **Horário:** 21h35. **Árbitro:** Grazianno Maciel. **Rede:** Transmissão: TV Record. **PPV do Carioca:** FaTV. **Twitch:** Casino. **Rádios:** PVE, Gaúcha e rádios Bóbo e CBN.

betnacional
A bet dos brasileiros

- JOGOS AO VIVO • MELHORES COTAÇÕES
- SAQUES IMEDIATOS • SUPORTE 24H

www.betnacional.com

OBITUÁRIO • ARNALDO JABOR.

“

Tem uma hora na vida que a gente tem que partir. Mas isso não é um consolo. Jabor, querido, que criador, que homem de cultura você... Não vou dizer 'foi'. Você é

Fernanda Montenegro
Atriz

Obrigada por ter tido paciência, me ensinado tanto e por sempre acreditar nos novos, no NOVO!

Atriz

ALIAN DE SOUSA GABRIEL
aligabriel@oglobo.com.br

Arnaldo Jabor era um malabarista. Em seus filmes, crônicas e comentários políticos, equilibrava a arte, a política e o sexo. Cutucava as feridas sociais do país e recordava histórias afetuosas da infância. Não por acaso, deu o título de “O malabarista” ao livro lançado em 2014, uma mistura de crônicas poéticas (os pais, o pecado, a iniciação sexual, o Rio suburbano) e políticas (economia, corrupção, violência e cultura) que resume os interesses diversos do cineasta.

Autor de nove longas-metragens, Jabor assinou obras primas de cinema nacional, como “Toda nudez será castigada” e “Eu sei que vou te amar”. Também publicou oito antologias de crônicas — muitas das quais publicadas na coluna que teve no GLOBO entre 1996 e 2016 — e se notabilizou como um comediante arguto e performático, feroz com as políticas e interessado no destino do país. Manteve quadros no “Jornal da Globo” e na Rádio CBN. Miriam Leitão, colunista do

COM OLHAR CRÍTICO E DESPUDORADO, DIRETOR PENSOU E RETRATOU O BRASIL EM FILMES, LIVROS E CRÔNICAS, TRATANDO DE TEMAS COMO ARTE, POLÍTICA, AMOR E SEXO

GLOBO, descreveu o homem um “polemista” que “gostava de um bom conflito, aquele que nos faz pensar”. Para o cineasta Cacá Diegues, ele foi um “intelectual” cujo obsessão era “botar o Brasil nos trilhos certos”.

SEM MEDO DO DEBATE

Jabor começou a chamar atenção ainda no tempo do Cinema Novo. Em 1967, inspirado pelo “cinema verdade” de Jean Rouch, lançou “A opinião pública”, documentário que expõe a ignorância política da classe média carioca após o golpe militar de 1964. No filme, já estavam presentes características que ele cultivaria por toda a vida, como o interesse em dissecar as contradições da classe média e a disposição para intervir criticamente no debate público. Para o diretor e produtor Luiz Carlos Barreto, o filme já anunciava a “veia jornalística” do cineasta, cujas “temas preferidos eram o amor”.

Na década seguinte, Jabor se consolidou como um dos mais destacados

cineastas do país. Em 1970, “Pandorama” representou o Brasil no Festival de Cannes. Em 1973, “Toda nudez será castigada” arrematou o Leão de Prata no Festival de Berlim e venceu o Festival de Cinema de Gramado. Adaptação de uma peça de Nelson Rodrigues, o filme retrata um triângulo amoroso formado por um viúvo, sua amante e seu filho. Roberto Feth, que foi editor dos livros de Jabor, chamou-o de “analista genial da alma brasileira” e apontou semelhanças entre o cineasta e Nelson Rodrigues: ambos escreviam com ironia, mas sem julgamentos, pois sabiam que também eram pecadores.

Jabor morreu na madrugada de ontem, no Hospital Sirio Libanes, em decorrência de um acidente vascular cerebral sofrido em dezembro. Ovelino, aberto ao público, se fecha a partir das 11h, no Museu de Arte Moderna (MAM). O cineasta será cremado. Jabor deixa três filhos — João Pedro, Carolina e Juliana.

OBRA INÉDITA E GRANDE LEGADO. NA PÁGINA 2

“

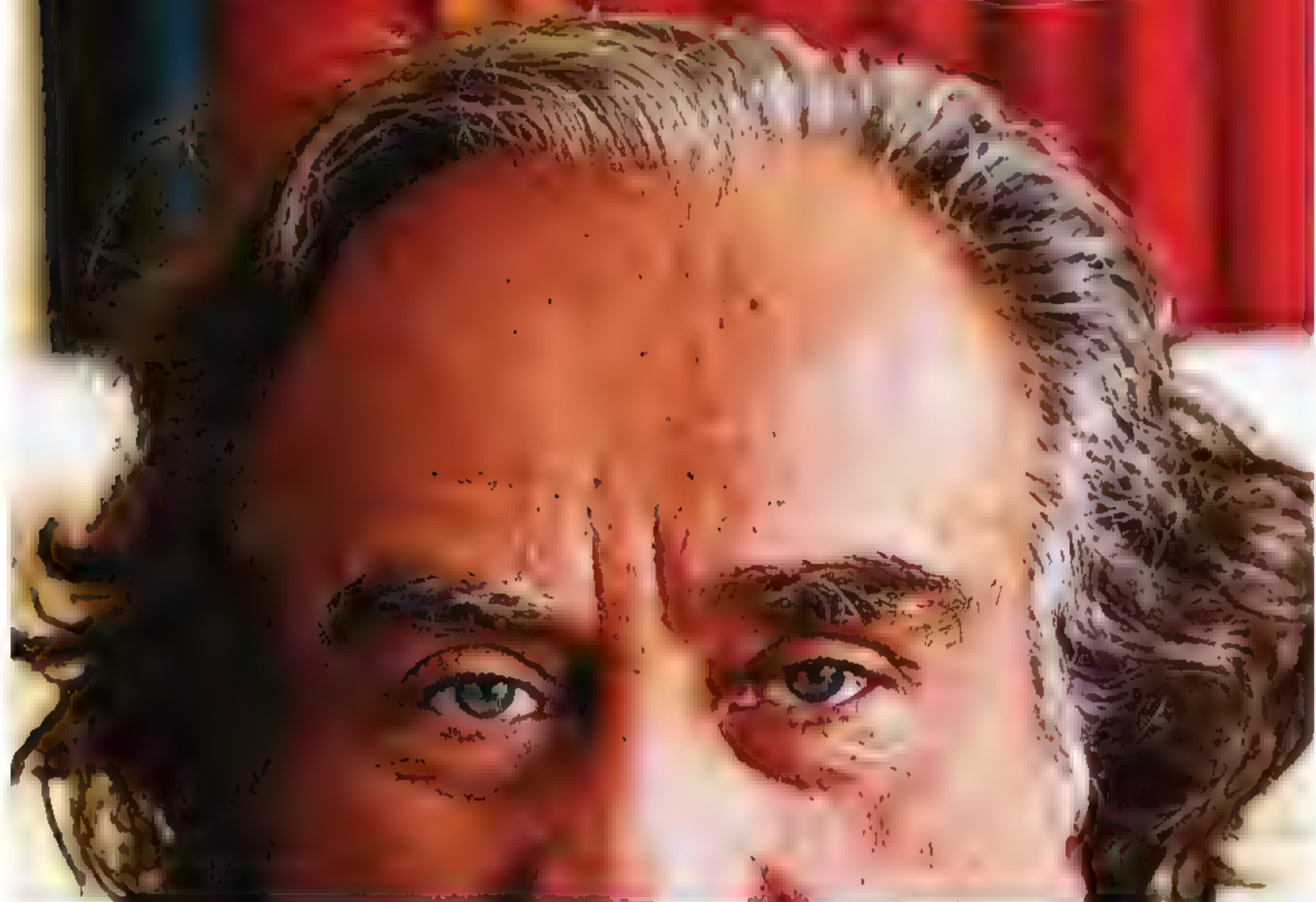
A contribuição dele para o cinema é inestimável. Além de fazer excelentes filmes ficcionais, tinha uma veia jornalística que já expressava no seu cinema

Luiz Carlos Barreto
Produtor e diretor

Perdi um irmão mais velho, um amigo e o diretor com quem trabalhei em três filmes

Lauro Escorial
Diretor de fotografia

A SUPREMA
FELICIDADE
DE CRIAR



CACA DIEGUES

Está sendo uma semana histórica para a cultura e as artes. Além do centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, em 13 de fevereiro, morria num hospital de São Paulo, por volta dessa mesma data, o carioca Arnaldo Jabor, aos 81 anos de idade. Como todo mundo sabe, Arnaldo era jornalista, poeta e cineasta, praticando essas atividades simultaneamente e com enorme sucesso.

Sempre pensei que vivíamos neste planeta como hóspedes, embora nos tratassem como senhores de seu terreno, sua fauna e sua flora de sua natureza. Existiam apenas nós e o planeta, o resto era impedimento para que devíamos vencer para merecermos a vida absoluta e gloriosa que nos esperava sempre em cada horizonte.

O que está acontecendo

ARTIGO

'AQUELE QUE NOS FAZIA RESISTIR PORQUE ERA BELO CHEGAR LÁ'

com a Humanidade? Somos hóspedes, como a planta, o passarinho e a onça do mar, mas só sabemos nos comportar como senhores. E, de repente, depois de tantos milhões de anos silenciosos, o mundo decide reagir: na nossa volta e nos condemas aismamos vulcões e temporais. Além de variados cânceres e AVCs. Nunca nos demos conta do que teria sido, no passado, o fim da Antártida e a separação dos continentes. O domínio dos sapiens sobre os outros humanos.

essas banalidades.

Enquanto isso, Daniel Ortega, ditador reeleito da Nicarágua, promete julgar 47 adversários políticos, sendo sete deles ex-candidatos, concorrentes derrotados. Em Paris, o fotógrafo fino René Robert, de 84 anos, morre ao relento, pelas bandas agitadas da Place de la République, depois de passar desmanado de nove da noite até a manhã seguinte, quando os bombeiros vieram resgatá-lo.

E de Covid morre também Lata Mangeshkar, cantora indiana de 92 anos que transformara a música folclórica de seu país em canções pop de enorme sucesso. No mesmo 6 de fevereiro em que a Rainha Elizabeth II fazia 70 anos de Renada e não quis comemorar em respeito aos mortos da pandemia e às testas de Boris Johnson.

E lá está ele, Arnaldo, branco senhor de seus cabelos, sereno em seu trono horizontal para que possamos nos despedir

dele, para que fale bem de nós quando estiver fazendo o balanço que todos faremos pela mente das que ficaram. E sentiremos a dor de estarmos perto porém longe, por termos perdido um amigo inigualável e um goza de sentimentos e de rumo na vida que nunca conhecemos neste mundo.

Aquele que mesmo quando não nos dizia que iam cansar, nos fazia resistir porque era belo chegar lá. E lá ele nos deixava, felizes e feliz. Ah, meu coração sangra.

“

Um brilhante cineasta, cronista, jornalista... Um dos mais inteligentes, cultos, criativos

Zezé Motta
Ator

Era um intelectual arreado e uma de suas grandes qualidades era a falta de medo, a coragem que tinha desde que fez 'Toda nudez será castigada' no meio da ditadura e foi censurado

Roberto Feith
Diretor de fotografia

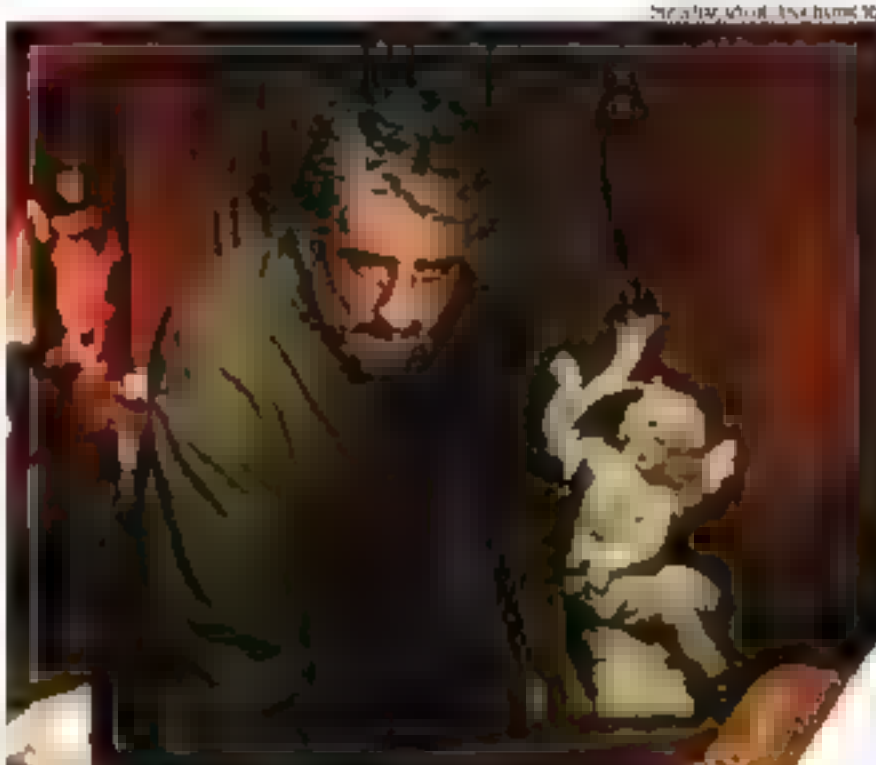
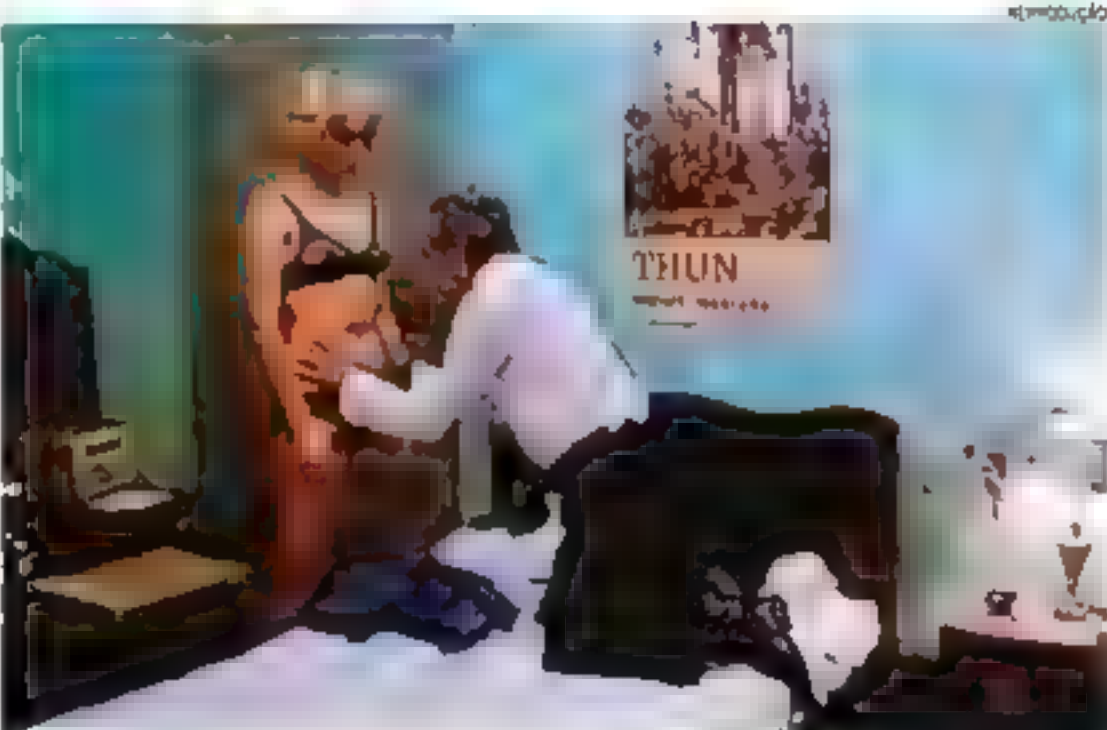
CONTINUAÇÃO DA CAPA

JABOR DEIXA FILME INÉDITO CHAMADO 'O ÚLTIMO DESEJO'

Arnaldo Jabor deixou um filme inédito, "Meu último desejo", inspirado no conto "O livro dos panequeiros", de Rubem Fonseca e protagonizado por Michel Melamed, João Miguel e Bella Piero. Produzido pela Aurora Filmes e coproduzido pela Globo Filmes, o longa conta a história do Doutor (Michel Melamed), ex-político influente preso a uma cadeira de rodas, cuidado por Lu (Bella Piero) que sonha ser atriz. Antigos companheiros políticos de Loutir passam a cogitar seu assassinato quando ele ameaça delatar a crimes de corrupção. Rodado antes da pandemia, o filme tem previsão de estreia para o segundo semestre deste ano.

A crítica à hipocrisia sempre moveu o trabalho de Jabor. Em 1975, ele lançou "O casamento", filme inspirado na obra de Nelson Rodrigues que descortina as perversões ocultas sob a respeitável fachada burguesa. A obra recebeu muito leque de melhor atriz em adjuvante a Camilla Amado. A crítica à covardia da classe média continuou em "Tudo bem" de 1978, com Paulo Gracindo, Fernanda Montenegro e Zezé Motta, eleito uma das cem melhores produções nacionais de todos os tempos pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine). Fernandez descreveu o filme como "louco" e cheio de "transcendência poética".

Nos anos 1980, Jabor voltou suas lentes a crises amorosas. O intimista e sensual "Eu te amo", de 1980, com Sônia Braga, Tarcísio Meira, Vera Fischer e Regina Casé, culminou em uma celebração musical e durante ao amor e à vi-



Novo Michel Melamed em "O último desejo" que ainda não foi exibido

leone "Eu sei que vou te amar" (1986), deu a Fernanda Torres (com Thales Pinheiro) prêmio em Cannes.

Rodrigues. "Toda nudez será castigada" de 1973, com Dirlene Góes e Paulo Porto

da. No Festival de Gramado, o filme conquistou três troféus: melhor atriz (Sônia Braga), som e cenografia.

Em 1986, Jabor lançou um longa que se destacou, "Eu sei que vou te amar", que garantiu a Fernanda Torres, com 20 anos a época, o prêmio de melhor atriz em Cannes. O longa acompanha um casal que meses após a separação, marca um encontro para discutir seu casamento fracassado. Sucesso de público (mais de 4,5 milhões de espectadores), o filme deu prejuízo, pois, na época, o ingresso custava apenas R\$ 0,70.

Nos anos 1990, quando a

crise fruto de decisões do governo quase engoliu o cinema brasileiro, Jabor começou a explorar outros talentos. Foi quando passou a comentar política em veículos do grupo Globo, com um quadro no "Jornal da Globo" e na Rádio CBN. Entre março de 1995 e dezembro de 2016, manteve uma coluna no GLOBO. Jabor, porém, não escrevia só sobre política. Uma crônica de 2002, "O amor atrapalha o sexo", que relata uma conversa na praia com duas amigas, inspirou a canção "Amor e sexo" sucesso de Rita Lee. As crônicas de Jabor não demoraram a encontrar o caminho dos livros.

Trabalho de sucesso

Das oito antologias publicadas, seis saíram pela Objetiva. Roberto Feith, fundador da editora, lembra que Jabor era perfeccionista e burdava incansavelmente seus textos. Em mais de uma ocasião, os lançamentos precisaram ser adiados porque o autor não estava contente com o título escolhido. Tanto empenho deu resultado. Os livros de Jabor tem títulos memoráveis como "Pornopolítica", "Sanduíches de realidade" e "Amor e prosa, sexo e poesia" seu maior best-seller.

Jabor era filho da mesma classe média que ele casava em seus textos. Nasceu em 12 de dezembro de 1940, no Rio, em uma família de um oficial da Aeronáutica e de uma dona de casa. Em uma crônica, descreveu o pai como "exemplo de resistência espartana, de chorar sem lágrimas". "Claro que virei artista, claro que enquanto ele me deu um livro nunca aberto sobre mineração de carvão eu ia ler Rimbaud e escrever poesia".

Em 2009, após um jejum de 23 anos, voltou ao cinema e lançou "A suprema felicidade" retrato do Rio dos anos 1950 que mistura memória, soror política. Jabor classificou o filme como "uma espécie de 'Amorcord' brasileiro", em referência a obra do cineasta italiano Federico Fellini, e "autobiografia inconsciente".

Felicidade para mim é criar, é isso que me deixa feliz. Sou um criador disse ao GLOBO na época.

Leonel Kaz
Curador

Jabor é fundamental para a história do Brasil e do cinema brasileiro. Corajoso, contundente, irreverente, singular. Sua inquietude é fundamental para o país. Ser dirigida por ele foi uma honra

Vera Fischer
Ator

Enxergo o mundo pelas mesmas lentes que ele. Seus filmes, textos e comentários seguem vivos

Luciano Huck
Apresentador

TRABALHO TEM A CRÍTICA À HIPOCRISIA QUE É SÍMBOLO DE SUA OBRA, CONSAGRADA POR PÚBLICO E CRÍTICA: 'SOU UM CRIADOR', DIZIA



PATRICIA KOGUT

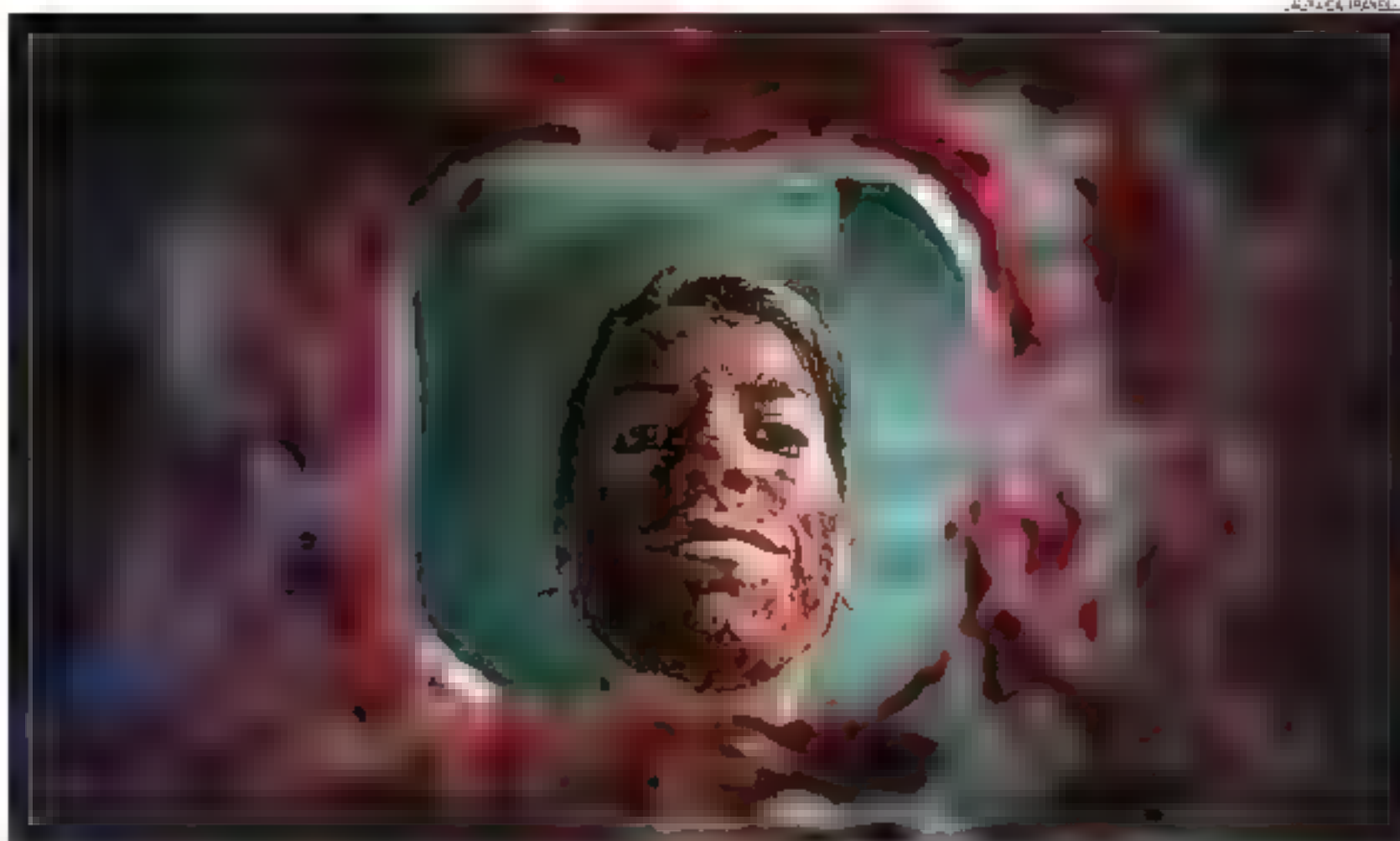
Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Mourão
kogut@globonews.com.br
patricia.kogut@gmail.com
@culturapatriakogut



Para Sofia Budke, a menina que interpreta a sádica na primeira fase de "Aiem da Musão", talentosa, ela fez cenas dramáticas muito difíceis esta semana e se saiu bem em todas. Variação



Para a vergonhosa tradução de "The Cilled Age" na HBO Max, há erros tão grosseiros que chegam a parecer cômicos. Anã, o streaming em geral deveria tratar a legendagem com mais carinho



Seguidoras do Fim do Mundo

Conhecida por sua personagem Blogueirinha do Fim do Mundo, Maria Bopp estará em "As seguidoras", série do Paramount+ que estreia em março. Ela interpreta Liv, uma influenciadora digital que vira serial killer. Direção é de Mariana Youssef e Mariana Bastos e a produção executiva, de João Vicente de Castro

CRÍTICA

SÉRIE COM UMA THURMAN, SÓ QUE SEM ELA

Uma Thurman foi o grande nome do elenco de "Suspicion" anunciado pela Apple TV+ ao lançar a série. Porém, até agora, com três episódios disponíveis (serão oito no total), a musa de Tarantino apareceu na trama por menos de dez minutos. A atriz interpreta Katherine Newman, uma poderosa executiva da indústria da mídia que tem seu filho sequestrado.

Nas primeiras cenas, um grupo captura o garoto num hotel elegante de Nova York. Eles o fazem desmaiar com um veneno embebido em clorofórmio e o carregam dentro de uma mala. Desaparecem.

Horas mais tarde, as imagens das câmeras de segurança viralizam na internet. Nessas, os raptores usam máscaras com os rostos de figuras da família real britânica. O crime vira assunto de toda a imprensa. A pressão para a polícia resgatar o garoto rapidamente sobe.

A autoridades suspeitam de cidadãos britânicos que não se conhecem e estavam no hotel naquela noite por razões diversas. A gerente financeira Natalie (Georgina Campbell), a professora Tara (Elizabeth Henstridge) e o especialista em segurança cibernética Aadesh (Kunal Nayyar). Os três são presos para interrogatório e alegam inocência. O roteiro cheio de truques age para que o espectador não tenha certeza das boas intenções de ninguém. Noah Emmerich, que viveu entre outros personagens conhecidos, um agente da CIA em "The Americans", é um dos chefes da investigação. O elenco, aliás, é estrelado e de talentos. Uma Thurman faz uma ponta de luxo apesar da grande participação nos cartazes, mas "Suspicion" tem seus bons momentos. Vale conferir sem grandes expectativas.

desmaiar com um veneno embebido em clorofórmio e o carregam dentro de uma mala. Desaparecem.

Horas mais tarde, as imagens das câmeras de segurança viralizam na internet. Nessas, os raptores usam máscaras com os rostos de figuras da família real britânica. O crime vira assunto de toda a imprensa. A pressão para a polícia resgatar o garoto rapidamente sobe.

A autoridades suspeitam de cidadãos britânicos que não se conhecem e estavam no hotel naquela noite por razões diversas. A gerente financeira Natalie (Georgina Campbell), a professora Tara (Elizabeth Henstridge) e o especialista em segurança cibernética Aadesh (Kunal Nayyar). Os três são presos para interrogatório e alegam inocência. O roteiro cheio de truques age para que o espectador não tenha certeza das boas intenções de ninguém. Noah Emmerich, que viveu entre outros personagens conhecidos, um agente da CIA em "The Americans", é um dos chefes da investigação. O elenco, aliás, é estrelado e de talentos. Uma Thurman faz uma ponta de luxo apesar da grande participação nos cartazes, mas "Suspicion" tem seus bons momentos. Vale conferir sem grandes expectativas.

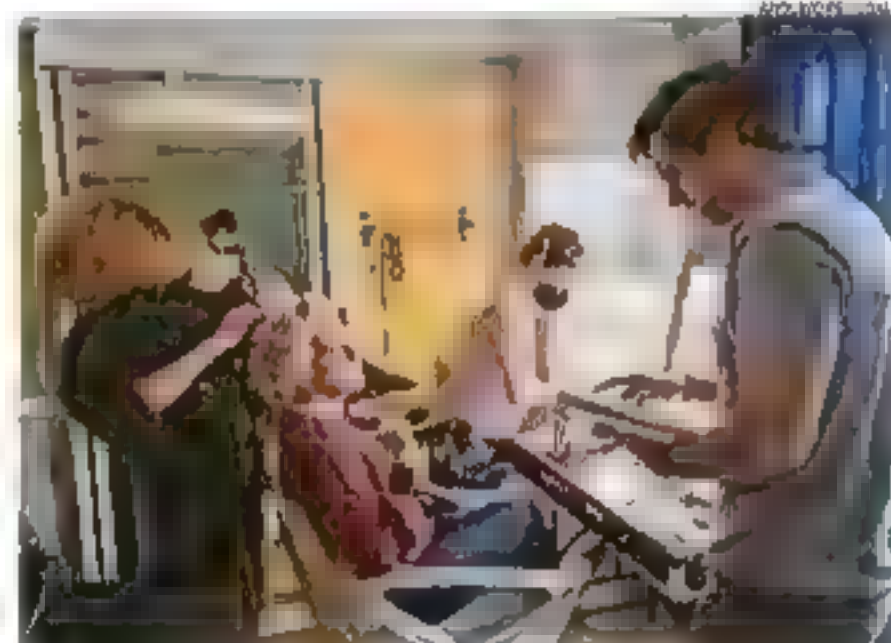


Armas

Quem chamava atenção anteontem, na Praia de Ipanema, era Seu Jorge. Ele vive Francisco, o protagonista de "How to be a Carioca", série que será lançada pelo Star+. O ator está sendo dirigido por Joana Mariani na produção, com direção criativa de Carlos Saldanha.

Atenção, concentração

Denise Del Vecchio e Marcos Pitombo no camarim antes de entrarem em cena em "Chuva negra". Na série criada por Rafael Primiol para o Canal Brasil, eles são mãe e filho. Julia Lemmert e Zé Carlos Machado também estão no elenco. Os trabalhos terminam hoje.



Anos mais tarde

Começa em março a produção de "Estômago 2", continuação do filme de grande sucesso estrelado por Fabiula Nascimento e João Miguel em 2007. Dirigido por Marcos Jorge, o longa terá novamente o ator no papel principal. A ação se passará dez anos depois.

Aos olhos de hoje

O anúncio de que a Record vai reexibir "Vitória" na faixa vespertina causa um certo constrangimento em parte do elenco. A novela de 2014, tinha um núcleo de neonazistas. No Brasil de hoje, isso ganhou um triste novo significado. "Foi um dos trabalhos mais difíceis da minha carreira", diz o ator Marcos Pitombo. "Reproduzimos um discurso de ódio em que, claro, ninguém do elenco acreditava. O pior é que recebíamos mensagens de apoio de parte do público".

50 capítulos

A Netflix está buscando histórias de drama familiar para transformar em uma telenovela.

MJ

Quase quatro anos após o seu lançamento, a primeira temporada da série "You" da Netflix, foi reclassificada pelo Ministério da Justiça de não recomendada para menores de 16 anos para 18. O órgão alegou a presença de drogas, violência e conteúdo sexual.

Sonho de dirigir

Digão Ribeiro, que viveu Arnaldo na série da Amazon "Dem", foi escalado para "Enxantado", novo seriado de humor da Globo. Ele interpretará Flashblack, rapaz que sonha se tornar cineasta.

'BBB 22': MARIA É EXPULSA

Atriz e cantora Maria foi expulsa do "Big Brother Brasil 22" no início da tarde de ontem depois de a produção do reality show examinar as imagens do jogo da discórdia, que aconteceu na véspera. Concluiu-se que, durante a exibição ao vivo de programa, ela agrediu a modelo e manicure Natália ao bater com um balde na cabeça dela quando jogava água na participante, o que era pedido pela atividade.

"Após análises das imagens da dinâmica do jogo da discórdia desta segunda-feira, dia 14, constatou-se uma agressão da participante a Natália e, seguindo as regras, a atriz e cantora foi desclassificada", diz a nota oficial do programa. Ainda segundo a emissora, o

jogo segue normalmente como paredão entre a própria Natália, Arthur Aguiar e Bárbara Mantido.

Na atividade que desencadeou o episódio, os participantes precisavam apontar um defeito de outro colega. Dependendo da concordância dos brothers e sisters, despejava-se água de um balde na cabeça do "acusado". Na hora de Maria jogar a água em Natália, ela bateu com o balde na cabeça da colega. Depois do intervalo, o apresentador Tadeu Schmidt chegou a perguntar-se Natália havia se sentido agredida. Ela disse que não. E Maria afirmou que o balde escorregou da mão. O jogo continuou, mas a cantora disse, depois da dinâmica,

que foi agressiva.

Nas redes sociais, a hashtag #ExpulsaMaria ficou entre os assuntos mais comentados da manhã.

SÉTIMA EXPULSÃO

Essa é a sétima expulsão da história do BBB, nem todas por violência física. A primeira, no "BBB 12", foi por agressão sexual, quando Daniel Echaziz foi eliminado sob a acusação de abusar de Monique Anum depois de uma festa. Já houve expulsão também antes mesmo de o programa começar: na edição 19, quando a produção descobriu que Fábio Alano era garoto-propaganda de uma marca de roupa, o que era proibido. No entanto, dois dos episódios mais lembrados pelo público foram o de Ana Paula Renault, no "BBB 16", quando, em uma festa, ela deu tapas na cara de Renan, e o de Marcos Harter, da edição 17, que agrediu física e psicologicamente a namorada Emily Araújo.



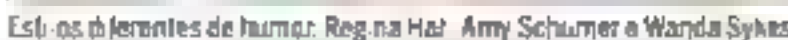
pânico" (2000). Já Sykes tem 14 indicações ao Emmy, com uma vitória

AMY SCHUMER, REGINA HALL E WANDA SYKES APRESENTARÃO A CERIMÔNIA DA ACADEMIA, QUE ESTE ANO PREMIARÁ UM FILME ESCOLHIDO PELO PÚBLICO

Schumer, Regina Hall e Wanda Sykes.

"A cerimônia deste ano é sobre unir os amantes do cinema. É por isso que buscamos três das mulheres mais talentosas e hilárias, cada uma com estilo cômico particular", destacou o produtor Will Packer em nota à imprensa.

Schumer é conhecida pela comédia "Descompensada" (2015), enquanto que Hall ficou marcada como a Branda de "Todo mundo em..."



Outra novidade da premiação é que a Academia anunciou uma eleição pelo Twitter para escolher o "filme favorito dos fãs". Apesar de não ser considerada uma categoria, o vencedor será revelado durante a cerimônia. A surpresa surge em um momento em que figuras da indústria questionam a ausência de produções mais populares na premiação, especialmente "Homem-Aranha: Sem volta para casa".

ÁRABES (21/3 e 28/3) *Elmerino Foga, Moacir das S. Imprensa*
 Hoje o mundo tem olhos fixados sobre o Oriente.
 Ao olhar criatividade e eficiência, aqui acabará
 desentendiendo trabalhos muito interessantes e originais. O
 reportagem será de usar a mente: tudo para fazer não. Uma
 transformação com a garbosa e deusa. (10)

[illegible]

GÊMEOS (21/8 e 20/9) *Mais um dia de maravilhoso trabalho.*

Siga o seu sentimento. Siga-o. Repete-se: "seguro".

Hoje suas opiniões serão valorizadas, mas para isso será necessário saber ouvir e suspender o juízo de quem estiver ao seu redor. Assim as coisas acontecerão com harmonia e a todos a graça do silêncio.

CÂNCER *22/10 a 23/11* Ovos: 10. Não é bom ter filhos.
 Sina: 1. Capericócio, 2. Biquinho, 3. Lábios.
 Este será um momento de tempo difícil e estressante. Apesar de para se desferir do que vem aberta o mundo espaço e tem uma conservação de aqui que você guarda com carinho. A sua de amigos de uma

LEÃO (23/7 a 22/8) *Impressiona fogo. Não sai mais Para Cigra*
 sempre em ordem. Aquela. Alguns lei. 11.
 Busque agora manter um comportamento comprometido em relação ao que vem realizando, já que a tendência será que você se sinta motivado para realizar tarefas particulares. Aguarde o adivino e adivinhe-o.

WIRGEM (23/5 e 22/6) Domingo, Terça, Sexta-feira: **Musica**
 Sagra e empalme: **Placas** Sagração: **Imprensa**
 Um novo ciclo se inicia para você agora, e o dia que
 começará a agitado poderá ser dos seus dias mais felizes e felizes.
 Aproveite para prestar atenção nas suas sensações que lhe
 darão o conhecimento do corpo. Analese.

LIBRA (22/9 a 22/10) Não se dá ao dog. Não consegue ser independente. Segue os outros, procura adivinhar. Depende da vitória.

ESCORPIÃO (21/10 e 21/11) *Escorpião Agnô Menestrato*
 Sua vida sempre viverá sobre o fogo. Agora, porém,
 Agora você poderá contar com bons amigos para dar
 continuidade aos planos que tem em mente. Cada um que
 contribuir com um pequeno detalhe fará uma grande diferença.
 Conte com a rede de apoio.

SAGITÁRIO (21/11 A 21/12) *Elementos: Fogo. Modalidade: Ativo.*
 Hoje você correu o risco de idealizar e compartilhar a oportunidade que lhe apresentava o futuro e deverá pensar de 10 a 20 vezes antes de agir. Analise possibilidades e ser o primeiro que se o mova que batizá-lo.

CAPRICÓRNO (22/12 a 19/1) *Elemento: Terra*
 Simboliza pelo: Impulsão. Signo x perpendicular ao Eje. Capicórnio representa a terra.
 Pode ser que hoje mesmo que esteja aqui com o calor
 e o aquecimento, você se sinta que algo ainda não está como deve
 ser. Considere olhar para dentro e veja um pouco do mundo de
 dentro. Não vou é visível.

AQUÁRIO (GLT A 13/2) *Mostrando, de maneira lúdica, o mundo marinho.*
 um aquário de água doce
 As crianças vão aprender a reconhecer e nomear os animais marinhos e a importância da preservação do meio ambiente. Também vão aprender a cuidar dos animais e a observar o comportamento deles.

PEIXES (200 g e 200 g) Espuma de leite, óleo para fritar, farinha de milho e óleo de canola para cozinhar. Bata no liquidificador o leite com o óleo de canola e a farinha de milho. Frite os peixes em óleo quente e sirva com a espuma de leite.

LOGODESAFIC
POR SÔNIA PEREIRA

Foram encontradas 34 palavras: 24 de 5 letras, 5 de 6 letras, 5 de 7 letras, além da palavra original. Com a substituição de letras, há 10 anagramas e 6 palíndromos.

Instruções: Este jogo tem as seguintes objetivos: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. 2. Com estas mesmas letras formar a maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras de 4 letras ou mais com o auxílio da ausência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, pronomes e nomes próprios.

U	I	R
V	UL	
T		
A	G	F

[illegible]

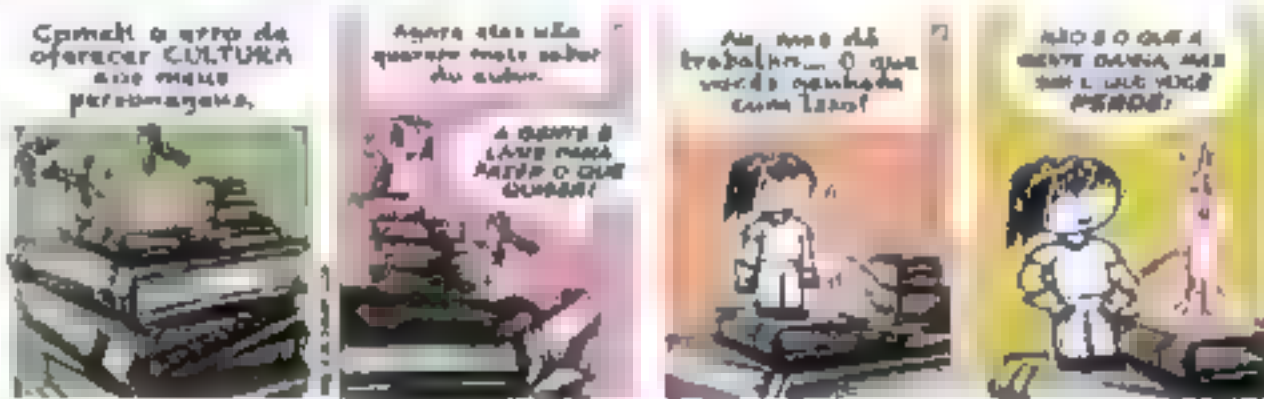
Banco

EDUCAÇÃO[illegible]

MACANUDO 4.0000



NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar



FORA DE FOCO Eduardo Arrascaeta



O CORPO É PORTO *Luís de Matos*



BICHINHOS DE JARDIM Flare Garden



URBANO D APOSENTADO 1. Silveira



GUSTAVO CUNHA
gustavo.cunha@globo.com.br

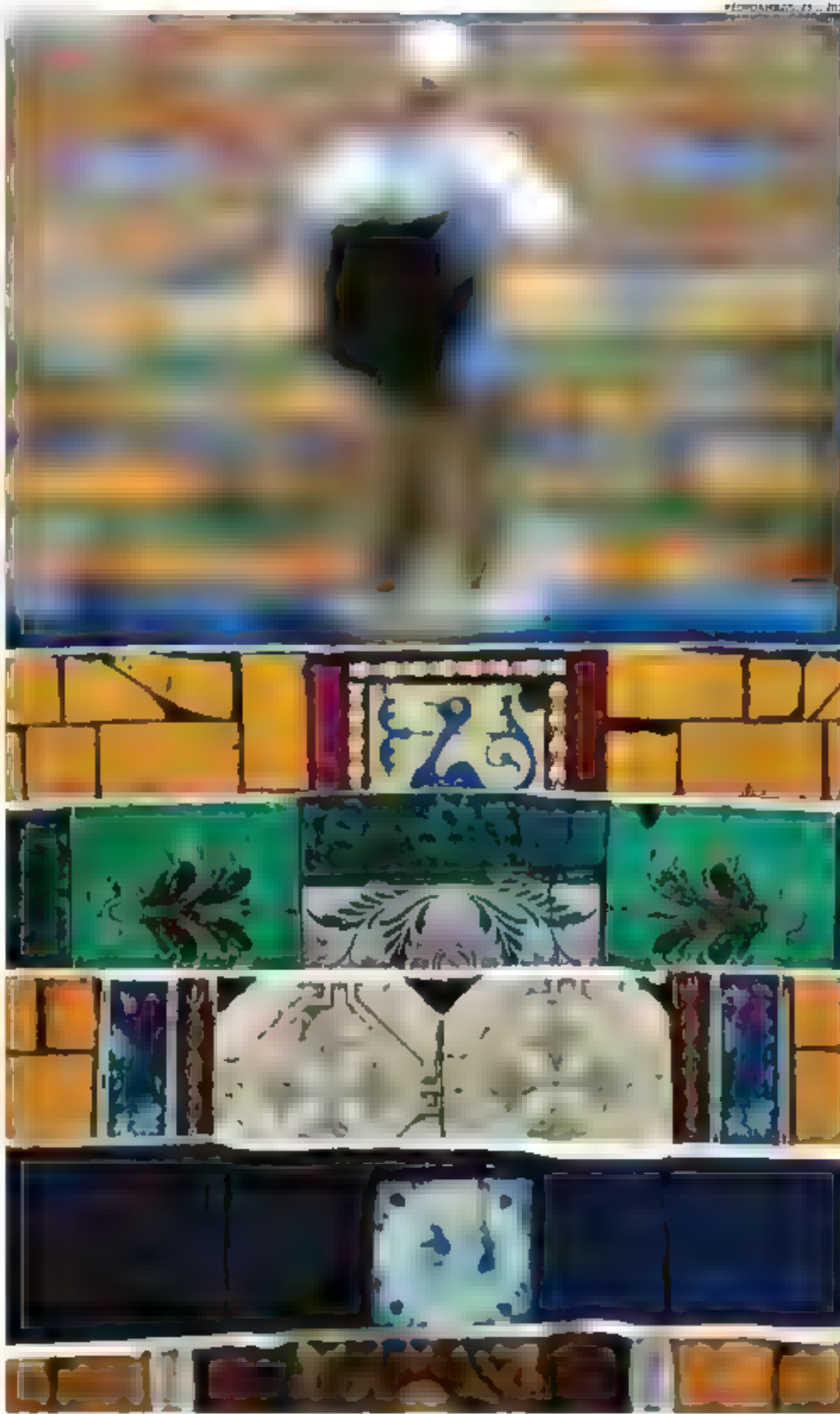
Alguns dos cerca de 12 mil azulejos cravados na Escadaria Selarón, popular ponto turístico no Rio de Janeiro, devem ser comercializados em formato NFT. Iniciativa que atua em prol da adequada conservação do espaço a céu aberto — atualmente com painéis e peças quebradas —, o projeto Selarón Pedaco(s) do Mundo pretende arrecadar fundos por meio da "tokenização" dos ladrilhos. Traduz-se a ideia de criar "gêmeos digitais", em arquivos eletrônicos com certificados de propriedade, das peças instaladas na escadaria que liga os bairros da Lapa e de Santa Teresa.

INSCRIÇÃO EM ÁRABE

O primeiro a ganhar esse formato deve ser um azulejo que recentemente causou espanto entre muçulmanos, depois que o influenciador digital Thawab, uma celebridade na Arábia Saudita, visitou o Brasil e publicou um vídeo no local. Posicionada no chão, num dos degraus da Escadaria Selarón, a peça azul apresenta uma inscrição em árabe que diz: "Alá é vitorioso." Na religião islâmica, o latão é visto como um desrespeito, à que passa os praticantes honras sagradas jamais devem estar próximos de onde se pisa. Se tudo acontecer como o planejado, uma versão em NFT dessa peça será leilãoada no Ethereum Rio, o primeiro grande evento dedicado ao tema na América Latina, que será realizado entre os dias 14 e 17 de março no Museu do Amanhã, na Zona Portuária do Rio.

O valor da venda ainda não determinado, deve bancar a realocação do azulejo para uma das paredes que cercam a escadaria, algo estimado a um custo de R\$ 75 mil (o preço cobrado se deve, explicam, à provável necessidade de se retirar todo o degrau para não danificar a peça). A transferência do ladrilho, no entanto, ainda necessita da aprovação de

O PLANO DE LEVAR A ESCADARIA SELARÓN AO NFT



Intempéries. Obra do artista chileno Jorge Selarón. "cerâmica sujeita à ação do vento e da chuva" diz museu ergo

PROJETO PREVÊ COMERCIALIZAR NO FORMATO VIRTUAL AZULEJOS DO POPULAR PONTO TURÍSTICO CARIOCA; IDEIA É ARRECADAR FUNDOS PARA A MANUTENÇÃO DO LUGAR

órgãos públicos, o que segue em trâmite.

Até lá, a comercialização de outras peças em NFT pretende atrair fundos para a conservação preventiva do lugar, um emaranhado de ladrilhos de diferentes épocas e conteúdos inspirados pelo pintor e ceramista chileno Jorge Selarón (1947-2013) em temas de antiguidade, como a que ainda acontece, aos sábados, na Praça Quinze, no Centro do Rio.

‘CONSERVAÇÃO É UM DESAFIO’

Pelo que indicam pesquisas, o talazur e o comércio em árabe pode ter sido objeto de apreensão da polícia do Rio, que emitiu mandados de prisão contra líderes muçulmanos na cidade entre o final do século XIX e o início do século XX. Uma peça idêntica, aliás, está exposta no Museu Britânico, em Londres, e, oriunda da Andaluzia, data do período entre os séculos XV e XVI.

— A escadaria é um desafio em se tratando de conservação de bens tombados, pois está numa via pública — explica André Angulo, museólogo, coordenador da Liga Independente dos Guias de Turismo do Rio de Janeiro e um dos idealizadores do projeto Selarón Pedaco(s) do Mundo. — A comercialização dessas peças em NFT precisa estar alinhada a uma causa, e é isso o que propomos. A Escadaria Selarón é um bem tombado pelo município, que nunca fez uma ação de conservação e restauração ali. O lugar sofre danos e, desde a morte de Jorge Selarón, há “azuleiros invasores”, como um que foi colocado por uma família do Sul do país. A escada, grosso modo, é formada por um monte de pedaços de cerâmica sujeitos à ação do vento e da chuva, o que demanda, sim, uma conservação preventiva permanente.

Hoje, todos os azulejos figurativos — quase seis mil — estão catalogados no site da ação Selarón Pedaco(s) do Mundo, que também apresenta uma versão “virtualizada” do local, algo gerado pelo arquiteto espanhol Adolfo Ibañez Vila. O projeto propõe um modelo de gestão compartilhada do endereço, com base na Lei 13.800, que autoriza a administração pública a firmar instrumentos de parceria com organizações gestoras de bens patrimoniais.

— Para mim, a gota d’água, no bom sentido, foi quando recebi, como guia, um grupo de turistas de Mianmar. Depois de pegá-los no aeroporto, um deles me mostrou o celular e disse que precisaria ir ao lugar e achar um azulejo na tela, estava um site de Mianmar, com a história da Escadaria Selarón, e uma foto de um azulejo da Birmânia instalado lá — recorda-se Angulo. — A escadaria mostra a face cosmopolita do Rio de Janeiro. A pessoa que vai lá sempre se sente identificada, pois acha um pedacinho do lugar de onde vem. Isso é fantástico.

‘QUEREMOS QUE A MÚSICA FEITA COM GUITARRAS OLHE PARA A FRENTE’

SILVIO BASSINGER
silvio.bassinger@globo.com.br

Formado em 2009, na Inglaterra, o grupo Idles tem sido considerado (ainda hoje) uma das grandes novidades de um estilo que pouco se renovou nos últimos anos: o rock. Frequentemente catalogado como pós-hardcore, o quinteto foi muito celebrado por seus primeiros álbuns, “Brutalism” (2017) e “Joy as an act of resistance” (2018) — discos carregados de fúria sonora e com letras que denunciavam os abusos de poder, o fascismo, as ameaças à saúde mental da população e o futuro sombrio de um país condenado pelo Brexit. Meses que vem, eles desembarcam no Brasil pela primeira vez, como uma das mais esperadas atrações do festival Lollapalooza, no Autódromo de Interlagos, em São Paulo.

— Todos na banda já passaram dos 30 anos, não somos jovens e atraentes, somos apenas velhos e atraentes, creio — ironiza o guitarrista Mark Bowen, que se apresenta com seus colegas no dia 27, um domingo cuja atração de encerramento é o grupo



Rock antirrópico. “Não somos grandes músicos, o que vale é a troca de energia com a plateia” diz Bowen (no centro)

REVELAÇÃO DO AGRESSIVO E POLÍTICO ROCK INGLÊS, OS IDLES VÊM AO BRASIL, NO LOLLAPALOOZA: ‘TENTAMOS QUE OS SHOWS SEJAM CAÓTICOS’, DIZ MARK BOWEN

americano Foo Fighters. Os shows em festivais são sempre a mesma coisa: tentamos que eles sejam caóticos. O que mais gosto de fazer é ficar de olho naquelas pessoas na primeira fila, esperando pela banda principal, e tentar apavorá-los ou então arrancá-los dali com a energia do nosso show.

A pandemia impediu que os Idles excursionassem para mostrar do álbum “Ultra Mono”, de 2020. No isolamento,

eles acabaram gravando outro, “Crawler”, lançado em novembro do ano passado. E há alguns meses estão de volta aos palcos.

— A gente achava que os primeiros shows seriam uma explosão de energia reprimida, mas as pessoas foram reagindo lentamente conta Mark Bowen.

Geralmente, no começo das apresentações, a coisa pode

ser um pouco cautelosa, vacilante, mas existe uma tensão que é útil para nós.

Para o guitarrista, são os shows que fazem dos Idles uma banda única.

— Não somos grandes músicos, e até acho que compusemos umas boas canções, mas é no palco que somos os melhores. O que vale é a troca de energia com o público.

Para Mark Bowen, “Ultra Mono” encerrou um ciclo.

— Esse Disco representa um clímax dos Idles. Ele foi feito para ser tocado em grandes espaços, com grandes equipamentos de som, a bateria mas sacando os ouvidos — explica — “Crawler” por sua vez, foi pensado como um disco para os headphones, no qual Joe [Talbot, o cantor] pudesse expor o seu lado sensível.

Mas hoje as canções de “Ultra Mono” e do novo álbum convivem nos shows.

— “Crawler” trouxe algo completamente novo, que são esses momentos de tensão, morte e introspecção, elas dão ao público uma chance de respirar.

Banda que, nos últimos anos veio trabalhando com o

produtor de hip-hop Kenny Beats, os Idles creem que é retrógrado ficar preso às velhas noções de rock’n’roll.

— O presente e o futuro têm mais a ver com a forma com que você abraça a variedade e as diferenças, não com os padrões que a música feita com guitarras já teve — ensina ele — que também vê sua banda como “punk”. Punk é algo que prende você a 45 anos atrás. Nenhum de nós era nascido quando o punk aconteceu. O que queremos é que a música feita com guitarras olhe para a frente.

POLARIZAÇÃO

Mas o futuro (e não só o da música) não parece ser dos mais animadores aos olhos, pelo que dá para tirar das letras dos Idles.

— O que você vê em volta é que, sim, o Brexit está vencendo, e, sim, a polarização está funcionando. Mas vemos em nossos shows a resposta ao que dizemos e percebemos que existe uma fome por inclusão e tolerância. As pessoas não vão deixar essas ideias se desvirtuarem e isso me dá esperança — admite Mark Bowen.

BR, Apolônio Batista dos Santos, YER, Luc Auer, QUA, Artista (sem nome) (instalação), MARTA BATALHA (sem nome), QUEL, Cássio Braga, Lúcia Evangelina Veloso, BEX, Ruth de Aguiar, Rafaela Maria, RAN, José Eduardo Aguiar, BOM, Carol Douglas



MARTHA BATALHA

reportagem de reportagem

AS PORTAS PICHADAS DO BRASIL

Está na galeria Tate Modern, em Londres, a instalação British Library (Biblioteca Britânica) feita pelo nigeriano Yinka Shonibare. Trata-se de um salão com milhares de livros revestidos com tecidos estampados. Cada livro representa um imigrante ou imigrante que contribuiu para a cultura inglesa, ou um pensador oposto à imigração.

Instalação e aquela parte da arte tão abstrata, por isso mesmo, diretor do Metropolitan Museum Thomas Hoving achou difícil definir e que consistia pela explicação dele) em preencher um salão com tecidos que evocam em papéis múltiplas associações: pensamentos, desejos, e tuncres. É como uma mensagem, uma escultura, poema ou prosa em três dimensões.

Shonibare quis celebrar a diversidade da população inglesa, e de fato ao passear pela biblioteca tem-se a sensação de estar num espaço complexo e vivo, as lombadas coloridas simbolizando diferentes pontos de vista, experiências e ideias. Mais que isso, o que o visitante sente ao prazer ocupar as cores fortes almentam os olhos e esse prazer passa a ideia de que a imigração é enriquecedora, e faz com a população que as lombadas fizeram com os livros.

Desde que vi a instalação não consigo pensar em diversidade sem associar à biblioteca conceitual. É o paradoxo desse tipo de arte: ao se permitir o devaneio ela consegue transmitir a mensagem com nitidez. Senti-me inclusive inclinada a me aventurar pela arte experimental, porque uma ins-

alação nada mais é do que uma gigantesca figura de linguagem, com a pessoa dentro da metáfora ou sinestesia.

Eu escolheria replicar o último ano do governo Bolsonaro. E faria assim: os prédios da Esplanada dos Ministérios como retângulos revestidos por portas de banheiro público, vandalizadas e pichadas com piadas chulas e mensagens de ódio. O visitante passaria entre os retângulos rumo a um Congresso Nacional inexistente e visível por holograma. Em alto falantes, o ruído constante de gente ralhosa falando besteira. Num canto escuro uma pista de jornal com as manchetes que importam, como essa: menino de 9 anos filho de líder rural é assassinado em Pernambuco.

Antes de o pesadelo bolsonarista se impor no Brasil Trump deixava a nerde anos perplexos com sucessivos disparates. Era exaustivo acompanhar, e me lembro de entender a estratégia

A GENTE OLHA, E TAMBÉM SE DEIXA LEVAR POR POLÊMICAS QUE SÓ BENEFICIAM QUEM AS CRIA, E SE ESQUECE DE FOCAR NO QUE REALMENTE IMPORTA

para exploração de um criminalista quando algo não vai bem, Trump grita: olha um esquadrão desvia a atenção do que interessa para um assunto banal. Bolsonaro faz o mesmo, e cercou-se de gente que nos apavora, como um presidente

da Fundação Palmares que chama um negro linchado de vagabundo e um secretário da Cultura que discute projetos culturais com um lutador de jiu-jitsu. É um caso assustador de metapolêmica, o governo não precisa criar distrações porque só precisa existir para distrair. Muita gente pendurando melancia no pescoço, e pedindo para que o he-mos corra em horror.

A gente olha e também se deixa levar por polemicas que só beneficiam quem as cria e se esquece de tocar no que realmente importa: como o silêncio imposto ao líder rural Geovane Santos, do engenho Roncadorzinho em Pernambuco, que teve o filho de 9 anos assassinado por sete homens encapuzados e armados. É o silêncio imposto a Geovane e outros líderes e que passa ao largo da atualidade da discussão sobre liberdade de expressão, que vai definir as eleições de novembro e vai reeleger a bancada ruralista, num congresso que nem a instalação artística, e na prática, permanece tão ilusório quanto um holograma.

Não sei onde fica Roncadorzinho. É provavelmente pouco sabido, só se desenvolver o caso do menino assassinado. Mas isto sei: depois das eleições em novembro, quando nos assustarmos com a reeleição da bancada ruralista, então nos reconhecermos num congresso-holograma, ele terá sido eleito porque muita atenção foi dada a ruído, e pouca para o que perpetua o sistema.

FRIAS QUESTIONA CAUSA DA MORTE DE ATOR

Em live transmitida na canal, do deputado federal Eduardo Bolsonaro no YouTube, na noite de segunda-feira, o secretário especial de Cultura do governo Bolsonaro, Mario Frias, afirmou que a morte do ator Paulo Gustavo não foi decorrente da Covid-19. Na conversa, que

SECRETÁRIO DIZ QUE OUVIU DE AMIGA DE PAULO GUSTAVO QUE ÓBITO NÃO TERIA SIDO PROVOCADO POR COVID-19

também teve a participação de André Fortanella, secretário nacional de Fomento e Incentivo à Cultura, Frias afirmou que logo após a morte de Paulo Gustavo, conversou com uma amiga do ator por telefone e ela teria dito que o problema do artista "já não era Covid-19 há muito tempo".

Mario Frias também foi tema de outras notícias. Conforme noticiado pelo canalista de GLOBO Laura Jaramim, o cunhado de Frias, Christiano Camatta Silva, funcionário da Embratur com um salário de R\$ 18,4 mil, vivia antes com a ajuda do Auxílio Emergencial criado pelo

governo na pandemia. Até tudo ele recebeu R\$ 4,2 mil de benefício.

O secretário especial de Cultura também foi a vez da youtuber Antonia Fortenelle. Ela disse, em seu canal, que o empresário bolsonarista Otavio Fakhoury teria lhe oferecido verba para projetos cultu-

rais em troca de um cessar-fogo por parte dela nas críticas a Frias. Fakhoury negou as acusações. Frias, por sua vez, publicou um vídeo de mais de dez minutos em suas redes sociais no qual afirma que vai processar Fortenelle. "Para aprender a se responsabilizar pelas próprias falhas, você precisaria amar-gurar a vida de criar políticas e essas acusações falsas", disse o secretário.



Três visões sobre o jeito moderno de ser e de viver.

Acompanhe as últimas discussões em comportamento, as mais novas tendências em arquitetura e o que há de mais atual em estudos e pesquisas sobre a criação dos filhos.

Nas bancas, no site e no app

Globo+

EDITORIA GLOBO

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas credenciadas idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00 **R\$ 102,00**

dia (R\$) por publicação domingo*

20 palavras (corpo negro)

R\$ 98,00 **R\$ 126,00**

dia (R\$) por publicação domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Para informações sobre outros tamanhos, modelos, formas de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:
Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 12h
Emprego e Negócios	até 12h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los ao erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

www.classificadosdorio.com.br

O GLOBO

[illegible]

**O GLOBO
EXTRA**

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU UTILIDADES & EMPRESA

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM

10X

SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 5 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE

2221-8000

2ª e 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

2219-6020 / 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

LANÇAMENTO



A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEQUENTES

CORES



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **189,00**

10X **18,90**



CADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **169,00**

10X **16,90**

LINHA SM DELTA

NAS SEQUENTES

CORES

PRETO • MONTANA/PRETO • BRANCO





MONTANA/PRETO

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL
74A X 135 X 150L X 45X60P

À vista **738,00**

10X **73,80**

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P

À vista **269,00**

10X **26,90**

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
74CM X L: 75CM X P: 38CM

À vista **489,00**

10X **48,90**

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
74A X 136L X 60P

À vista **449,00**

10X **44,90**

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
160 X L: 75 X P: 38

À vista **809,00**

10X **80,90**

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS

À vista **189,00**

10X **18,90**

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES
A: 74 X L: 46 X P: 45

À vista **459,00**

10X **45,90**

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS
A: 58 X L: 39 X P: 47

À vista **559,00**

10X **55,90**



SM FABRIL
MÓVEIS

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x, a juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios de Fiançadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 16/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10548 - SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-6021 / 2219-6020 / 2219-6021

☎ 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua da Expedição, 45
2796-5811 - 2219-3612

☎ 99908-7448

NITERÓI
Rua da Conceição, 165, Centro
3628-7062 / 3628-7064

☎ 99908-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801

☎ 99883-1228

CENTRO
Rua do Rosário, 133
2509-4353

☎ 99707-8625

CASASHOPPING (em cima da Maderol)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645

☎ 99783-8321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOIAFÓFO (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176 - 3738-7858

☎ 99877-7863

CAMPO GRANDE
Av. Castor de Melo, 3393
2416-3530 - 2219-3514

☎ 99706-0823

ESTACIONAMENTO PARQUEIRO
Rua Professor Costino, Nº 52

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9189

☎ 99833-2334

PIRATININGA
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481

☎ 99781-0679

NOVA IBUAÇU
Rua Cláudio Tarquino, 262
2219-3658 - 2219-3659

☎ 99782-0824

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333
3842-5126 - 2671-6588

☎ 99724-1061



LOJA CENTRO